

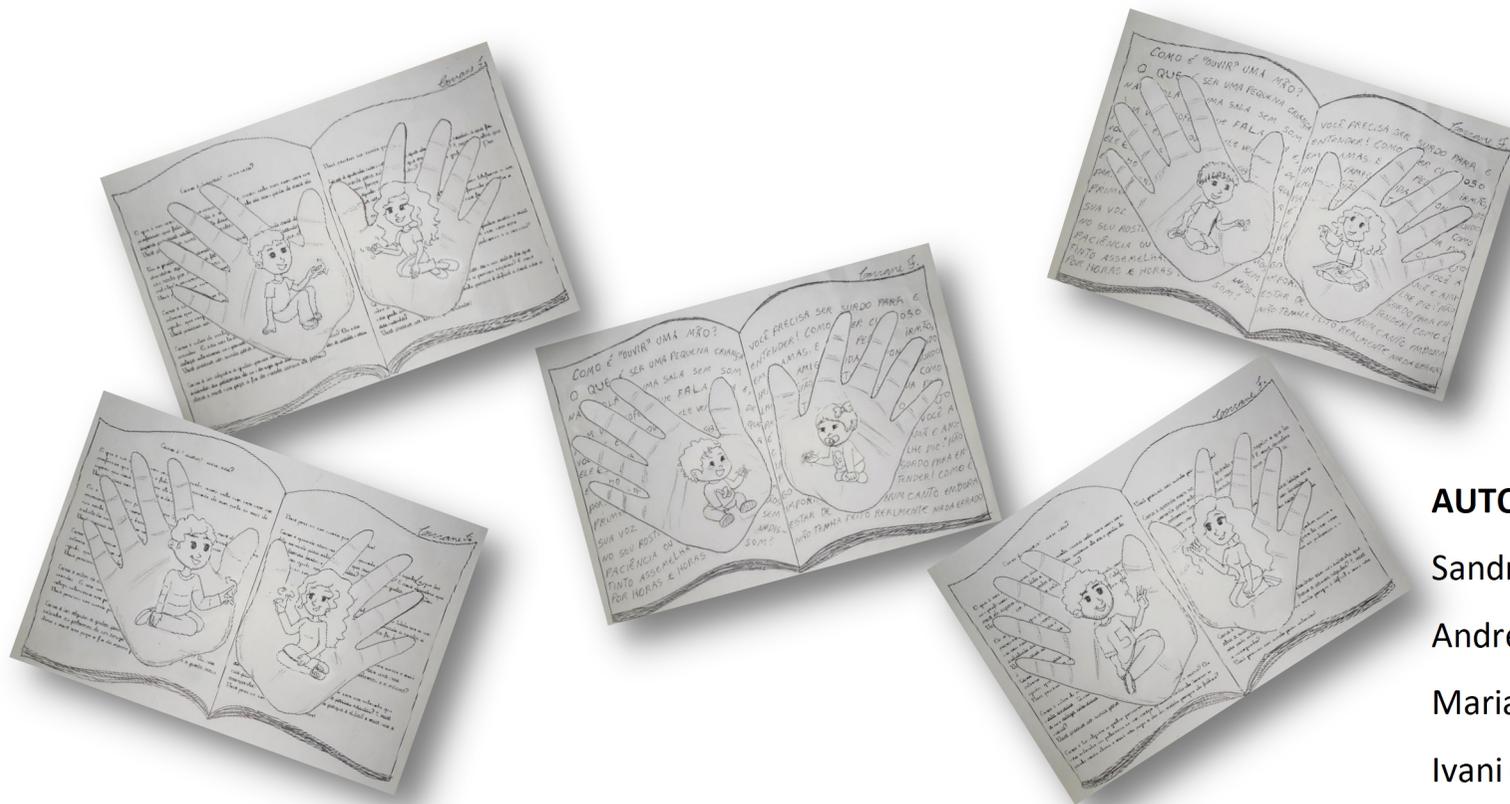
Proposta Curricular para o Ensino de Português Escrito como Segunda Língua para Estudantes Surdos da Educação Básica e do Ensino Superior:



CADERNO INTRODUTÓRIO

Ministério da Educação
DIPEBS/ SEMESP
2021

Proposta Curricular para o Ensino de Português Escrito como Segunda Língua para Estudantes Surdos da Educação Básica e do Ensino Superior: caderno introdutório



AUTORAS:

Sandra Patrícia de Faria do Nascimento

Andréa Beatriz Messias Belém Moreira

Maria Cristina da Cunha Pereira

Ivani Rodrigues Silva

Elidéa Lúcia Almeida Bernardino

Osilene Maria de Sá e Silva da Cruz

Presidente da República

Jair Messias Bolsonaro

Ministro da Educação

Milton Ribeiro

Secretário -Executivo

Victor Godoy Veiga

Secretária de Modalidades Especializadas de Educação

Ilda Ribeiro Peliz

Diretora de Políticas de Educação Bilíngue de Surdos

Crisiane Nunes Bez Batti

Coordenadora-Geral de Avaliação e Supervisão de Programas Educacionais

Andréa Beatriz Messias Belém Moreira

Coordenadora-Geral de Política Pedagógica da Educação Bilíngue

Elizângela Ramos de Souza Castelo Branco

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC

Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação - SEMESP

Diretoria de Políticas de Educação Bilíngue de Surdos - DIPEBS

Esplanada dos Ministérios, Bl. "L" - 2º andar, 70047-900 - Brasília - DF

Fones: (61) 2022 9076 e 9077

E-mail: dipebs@mec.gov.br

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Proposta curricular para o ensino de português escrito como segunda língua para estudantes surdos da educação básica e do ensino superior [livro eletrônico] : caderno introdutório / Sandra Patrícia de Faria-Nascimento ... [et al.] ; [ilustração Lorrane Flaira da Silva Cordeiro ; designer gráfico Ivone Ramos Martins Malaquias]. -- 1. ed. -- Brasília : Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação : DIPEBS/SEMESP/MEC, 2021. -- (Educação bilíngue de surdos ; 1)

PDF

Outros autores: Andréa Beatriz Messias Belém Moreira, Maria Cristina da Cunha Pereira, Ivani Rodrigues Silva, Elidéa Lúcia Almeida Bernardino, Osilene Maria de Sá e Silva da Cruz
ISBN 978-65-87855-04-2

1. Aprendizagem 2. Currículo 3. Educação bilíngue de surdos 4. Ensino 5. Escrita 6. Leitura 7. Português escrito (educação infantil) 8. Segunda língua

I. Faria-Nascimento, Sandra Patrícia. II. Moreira, Andréa Beatriz Messias Belém. III. Pereira, Maria Cristina da Cunha. IV. Silva, Ivani Rodrigues. V. Bernardino, Elidéa Lúcia Almeida. VI. Cruz, Osilene Maria de Sá e Silva da. VII. Cordeiro, Lorrane Flaira da Silva. VIII. Malaquias, Ivone Ramos Martins. IX. Série.

21-65384

CDD-371.912

Índices para catálogo sistemático:

1. Português como segunda língua para estudantes surdos : Educação 371.912

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

AUTORES DA OBRA COMPLETA

Sandra Patrícia de Faria do Nascimento (UnB) - coordenação geral

CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA INFANTIL (1a7m a 5 anos) E DA ALFABETIZAÇÃO (1º ano)

Andréa Beatriz Messias Belém Moreira (MEC)- coordenadora

Ingrid da Costa Silva (UnB)

Ivone Ramos Martins Malaquias (SEEDF)

Rosana Maria do Prado Luz Meireles (INES)

Sandra Patrícia de Faria do Nascimento (UnB)

CURRÍCULO DE PLS PARA OS ANOS INICIAIS (2º ao 5º ano) E EJA – 1º segmento

Maria Cristina da Cunha Pereira (PUC – SP) - coordenadora

Marisa Dias Lima (UFU)

Nina Rosa Silva de Araújo (UFAC)

Patrícia Elisângela Cristiane Lima (UnB)

Shirley Vilhalva (UFMS)

Sandra Patrícia de Faria do Nascimento (UnB)

CURRÍCULO DE PLS PARA OS ANOS FINAIS (6º ao 9º ano) E EJA – 2º segmento

Ivani Rodrigues Silva (Unicamp)– coordenadora

Cristina Aparecida Bianchi (SEEDF)

Elizandra de Lima Silva Bastos (UFAM)

Josiane Marques da Costa (UFLA)

Sandra Patrícia de Faria do Nascimento (UnB)

CURRÍCULO DE PLS PARA O ENSINO MÉDIO (1º ao 3º ano) E EJA – 3º segmento

Elidéa Lúcia Almeida Bernardino (UFMG)- coordenadora

Aline Nunes de Sousa (UFSC)

Bruna Crescêncio Neves (IFSC)

Eder Barbosa Cruz (UFPA)

Roberta Cantarela (UnB)

Tatiane Folchini dos Reis (IFSC)

Sandra Patrícia de Faria do Nascimento (UnB)

CURRÍCULO DE PLS DO ENSINO SUPERIOR

Osilene Maria de Sá e Silva da Cruz (INES)- coordenadora

Alexandre Melo de Sousa (UFAC)

Cristiane Batista do Nascimento (UnB)

Fernanda Beatriz Caricari de Moraes (INES)

José Carlos de Oliveira (UFU)

Layane Rodrigues de Lima (UFG)

Sandra Patrícia de Faria do Nascimento (UnB)

Apresentação

É com muito prazer que apresentamos a “Proposta Curricular para o Ensino de Português Escrito como Segunda Língua para Estudantes Surdos”. Esta proposta é fruto de lutas dos movimentos surdos, do anseio de vários professores da educação básica e do ensino superior, e de nossa inquietação enquanto Diretoria para reformar as bases da educação de surdos.

A Diretoria de Políticas de Educação Bilíngue de Surdos (DIPEBS) da Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação (SEMESP/MEC) foi criada com o intuito de fomentar políticas públicas, educacionais e linguísticas, voltadas à educação bilíngue de surdos, além do intuito de criar novas possibilidades para que a educação bilíngue de surdos se efetive tal qual a comunidade surda sempre almejou.

A educação bilíngue de surdos só se concretizará com eficácia a partir da produção de novas práticas curriculares que incluam a língua, a identidade e a cultura surdas, assim como a interculturalidade, a visualidade e as demais especificidades dos estudantes.

Repete-se ao longo dos anos um equívoco que precisa ser reparado. Trata-se do discurso que apregoa “dificuldades” dos estudantes surdos no aprendizado do português escrito, atribuindo-se à surdez a privação linguística imposta aos estudantes surdos. Todavia, as dificuldades existentes decorrem das metodologias de ensino do Português, as quais não leva(ra)m em conta as especificidades linguísticas dos estudantes surdos. O aprendizado do português escrito por esse alunado depende da utilização de sua língua materna, a Língua Brasileira de Sinais (Libras), e da visualidade nela presente. Há muito precisávamos de uma proposta curricular que contemplasse aspectos linguísticos e culturais que propiciassem aos estudantes surdos uma educação, de fato, bilíngue, em Libras e em português escrito.

Esta obra propositiva, gerada a partir da experiência, de evidências identificadas pelos professores em suas aulas de português, além de pesquisas e discussão, por um grupo seletivo de especialistas surdos e ouvintes, instrumentalizará o educador para o ensino de português

escrito como segunda língua para surdos. Esta proposta permitirá que o aprendizado de práticas de linguagem de segunda língua, envolvendo a leitura/compreensão e a escrita/produção ocorra num processo fluído, significativo, e não traumático aos estudantes surdos, surdocegos, com deficiência auditiva sinalizantes, com altas habilidades ou superdotação e com deficiências associadas.

Desejamos com a publicação desta proposta curricular fortalecer as identidades linguísticas surdas ao propiciar novos aprendizados aos estudantes surdos a partir da aquisição da Libras como primeira língua e do aprendizado português escrito como segunda língua. Entre os objetivos desta proposta está construir práticas curriculares que oportunizem os estudantes surdos a transitar com liberdade por culturas e línguas em contato, alcançando, verdadeiramente, a inclusão escolar.



**Diretora de Políticas de Educação Bilíngue de Surdos
Crisiane Nunes Bez Batti¹**

¹ Diretora de Políticas de Educação Bilíngue de Surdos DIPEBS/SEMESP/MEC, desde janeiro de 2020. Graduada em Pedagogia (UNIASSELVI). Especialista em Formação Pedagógica em Educação especial, Língua Brasileira de Sinais e Prática Interdisciplinar: Educação Infantil e Séries iniciais (FUCAP). Mestranda em Linguística Aplicada (UFSC). Fundadora e presidente da Associação de Surdos de Laguna (ALPAS -SC) de 2016-2019. Membro efetivo da Academia de Letras do Brasil de Santa Catarina - seccional Laguna (ALBSC).

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....10

GLOSSÁRIO.....36

REFERÊNCIAS DE LITERATURA - sugestões para cada nível e etapa.....41

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS.....67

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES.....73

A todos os surdos que um dia repetiram: “Libras eu sei, mas o português é difícil ...” (Silva, 2005). Falas como essa nos ajud(ar)am a pensar como deve ser um currículo específico para o ensino de “Português como segunda língua para surdos”. Assim, elaboramos esta proposta curricular com muito carinho para alcançar os surdos brasileiros em fase escolar. Que esta obra mova cada professor a um novo pensar, a um novo planejar e a um novo agir, enfim, a boas práticas de ensino.

“Olhando para ele enquanto ela ainda falava, comecei a perguntar-lhe por que ele não gostava de responder aos textos de português, como a professora estava me contando. Fiz isso para que ele tivesse a certeza de que ela estava falando sobre ele, mas que eu não estava querendo ocultar-lhe isso. Ele me respondeu que o texto não lhe transmitia nenhuma emoção, por isso não queria responder. Disse-lhe que havia emoção, que ele precisava descobri-la. Ele me disse que eu sentia emoção porque era ouvinte, mas que surdo era diferente. Como era o segundo dia de aula que participava nessa turma, perguntei-lhe se ele se lembrava do que havia lhe contado em particular no primeiro dia, sobre um seminário que participei no Rio, onde uma surda recontou em LIBRAS uma história que tinha lido na biblioteca, com o auxílio de um monitor surdo, o que emocionou todo o auditório do seminário. Ele disse que se lembrava, e que sonhava em um dia ser professor no INES (Instituto Nacional de Educação de Surdos, que está implantando o Bilinguismo e que promoveu o seminário). Perguntei-lhe como queria ser professor se não estudava. Estava ainda na 7ª série e deveria se formar para vir a tornar-se um professor. Disse-lhe que deveria concluir o primeiro grau, o segundo, e aí sim, poderia se tornar um professor. A professora ia me passando as respostas dos textos dos alunos, e eu ia lendo enquanto os outros terminavam. F entregou o questionário incompleto à professora, que me passou às mãos. Li as respostas e F aproximou-se de minha carteira. Mostrei-lhe: esta você acertou; esta também; estas duas você inverteu as respostas... esta aqui, por que você deixou em branco? - *“Porque não sabia”* - me disse. Apontei a palavra “quando” e perguntei-lhe “quanto tempo...” ele imediatamente respondeu, me interrompendo - *“um ano depois!”* Disse-lhe: você sabia a resposta! *“Sim, mas só entendi agora que você me falou!”* F é um rapaz muito sério (de uns 20 anos aproximadamente). Ele me olhou e disse: *“Você é que deveria ser a professora aqui, não ela. Ela não sabe nada!”* “... eu me comunicava com ele em Libras. A professora, apesar de ter boa vontade, não sabia Libras.” (BERNARDINO, 1999, p. 57-58)

INTRODUÇÃO

Esta obra marca o avanço das políticas educacionais e linguísticas em nosso país, promove o português, respeita a diversidade plurilíngue e multicultural do povo brasileiro, ao adequar o ensino de português à realidade bilíngue e multicultural dos estudantes surdos, surdocegos, com deficiência auditiva sinalizantes, surdos com altas habilidades/superdotação e surdos com deficiências associadas.

Depois das conquistas obtidas, por meio das regulamentações legais, que expressam o consenso em atender às especificidades educacionais da comunidade surda, nos reunimos para a realização deste trabalho. Temos um histórico profissional que se funde à luta histórica da comunidade surda. Enquanto profissionais das diversas esferas de atuação na educação de estudantes surdos, não visamos fórmulas e nem verdades absolutas, mas nos reunimos em um esforço conjunto para complementar uma política nacional, educacional e linguística, que venha orientar o ensino do português escrito como segunda língua para estudantes surdos em todos os níveis, etapas e modalidades de ensino.

A Lei nº 10.436, de 2002, marca uma nova era na educação dos surdos brasileiros. A partir dela, tantas outras leis vêm sendo promulgadas, de forma a garantir a agenda de luta dos surdos, incansáveis defensores de seus direitos humanos, linguísticos, educacionais, identitários e culturais. O Decreto n.º 5.626, de 2005, dá continuidade aos avanços promulgados na Lei que regulamenta. A Libras precisa ser entendida como língua de ensino, instrução, comunicação e interação; e o português, segunda língua para os estudantes surdos, precisa ser ensinado em sua forma escrita.

A oficialização do ensino de Português Escrito como Segunda Língua para os Estudantes Surdos (PSLS) trouxe consigo, entre outras demandas, a emergência da organização de um currículo para o ensino de PSLS e da Língua de Sinais Brasileira. Passaram-se quinze anos da promulgação do decreto e esse currículo não foi constituído. Sua emergência, entretanto, faz sentir-se em todas as fases, etapas, níveis e modalidades de ensino, nas quais estão matriculados estudantes surdos, surdocegos, com deficiência auditiva sinalizantes, com altas habilidades/superdotação e com deficiências associadas.

O Relatório do Grupo de Trabalho contendo subsídios para a Política Linguística de Educação Bilíngue – Língua de Sinais Brasileira e Língua Portuguesa (BRASIL, 2013) também teve um papel importante nos avanços que a Política de Educação Bilíngue de Surdos implementa na atualidade, pois torna real recomendações apontadas no documento, elaborado com a participação de pesquisadores, surdos e ouvintes, da comunidade surda.

A inserção das escolas e classes bilíngues de surdos, no Plano Nacional de Educação, pela Lei n.º 13.005 (BRASIL, 2014), pela Lei Brasileira de Inclusão, Lei n.º 13.146 (BRASIL, 2015), e mais recentemente pelas ações da recém-criada, Diretoria de Educação Bilíngue de Surdos – DIPEBS, da Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação – SEMESP, do Ministério da Educação – MEC, demandaram urgência para que esse currículo fosse constituído. Nessa conjuntura, a Educação Bilíngue de Surdos, muitos anos negligenciada, deu mais um passo importante.

Em 2018, a Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência, promulgada no Brasil como emenda Constitucional, por meio do Decreto nº 6.949/2009, sob o lema “nada

sobre nós sem nós”, acrescentou a importância de “não (se) deixar ninguém para trás”; é o que buscamos nesta proposta para os professores de estudantes surdos.

Dessa forma, o ensino de PSLS tem a responsabilidade de não deixar os estudantes surdos sem acesso adequado ao português escrito. É responsabilidade do professor propiciar ao máximo o acesso a textos para leitura e a condução do ensino formal ao conhecimento linguístico e funcional que leve os estudantes à literacia, no sentido mais amplo.

Os estudantes surdos têm o direito de aprender o português escrito sem simplificações, sem reduções, mas a partir de um currículo adequado que leve a uma metodologia que lhes seja acessível e, por isso, preponderantemente visual.

Para atender a esse direito e às especificidades linguísticas dos estudantes surdos no contexto da educação bilíngue de surdos, foi instituído o GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA INTERINSTITUCIONAL PARA SISTEMATIZAÇÃO DE PROPOSTAS TEÓRICO-METODOLÓGICAS E PRÁTICAS PARA O ENSINO DE PORTUGUÊS ESCRITO COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA ESTUDANTES SURDOS MATRICULADOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA E NO ENSINO SUPERIOR, vinculado à

Universidade de Brasília, cujos membros foram convidados para o desafio de elaborar uma proposta curricular para o ensino de português como segunda língua para surdos (PSLS). Em seguida, foi estabelecida uma parceria com a Diretoria de Políticas de Educação Bilíngue de Surdos do MEC para a elaboração de uma proposta curricular para o ensino de PSLs: na educação básica e no ensino superior, pelo período de cinco meses, o que incluiu estudos, elaboração, análise e apresentação desta proposta.

PROLEGÔMENOS DA PROPOSTA

Para a concretização dessa demanda foi compilada uma relação nominal composta de conhecidos pesquisadores brasileiros com experiência no ensino de PSLs. Os pesquisadores listados, entre surdos e não surdos, foram convidados a colaborar com essa tarefa e representam as seguintes regiões do Brasil: NORTE, CENTRO-OESTE, SUL, SUDESTE. Alguns deles declinaram do convite por questões pessoais, o que resultou na ausência, por exemplo, de representante da região NORDESTE na elaboração desse material. Aqueles que aceitaram o desafio de construir essa proposta curricular junto à Diretoria de Políticas para a Educação Bilíngue de Surdos (DIPEBS) se organizaram em Grupos de

Trabalho, conforme seu nível de experiência, interesse e atuação.

Assim, esta proposta foi sistematizada e elaborada por pesquisadores experientes no ensino de Português como Segunda Língua para Surdos. Alguns com formação inicial para o ensino de português, com capacitação para o ensino de português como segunda língua para estudantes surdos; alguns com formação inicial no ensino de português para surdos; outros, com formação em cursos de especialização para o ensino de português como segunda língua para estudantes surdos, assim como por outros professores pesquisadores com experiência em consultoria na área.

Os vinte e seis pesquisadores participantes dessa construção foram formalmente convidados pela Diretoria de Políticas de Educação Bilíngue de Surdos para a elaboração desta proposta curricular. A ação foi executada com grande dedicação e desprendimento, uma vez que, além de suas tarefas cotidianas, os pesquisadores se dedicaram na construção desta proposta curricular.

Foram criados 5 grupos de trabalho, nos quais os pesquisadores foram sendo agrupados, com base em suas experiências

anteriores, com o ensino de português como segunda língua para estudantes surdos.

PRINCÍPIOS E DIRETRIZES DESTA PROPOSTA CURRICULAR PARA O ENSINO DE PSLS

A proposta curricular apresentada respeita a legislação vigente voltada à educação brasileira, a saber, a Constituição da República Federativa do Brasil (CF), de 1988; a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 9394/1996; o Plano Nacional de Educação (PNE), Lei nº 13.005/2014; a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), Lei nº 13.146/2015; a Política Nacional de Alfabetização (PNA), instituída pelo Decreto 9.765/2019; a Lei de Libras, Lei nº 10.436/2002 e o Decreto que a regulamenta, o Decreto nº 5.626/2005, toma como base a Base Nacional Comum Curricular (BNCC – 2017), além de teorias voltadas ao ensino de segunda língua e ao ensino de segunda língua para surdos, que envolve peculiaridades dos aprendizes incluídos na Educação Bilíngue de Surdos (EBS). Desta forma, acrescenta-se aos referenciais citados, o Quadro Europeu Comum de Referência de Línguas (QECR), apresentado como referencial para o ensino de segunda língua, como é o caso do português para os estudantes surdos e que foi adequado às especificidades dos estudantes surdos e ao Sistema Educacional

Brasileiro por meio do Quadro de Referência para o Ensino de Português Escrito para Surdos (QREPS).

Destaca-se, ainda, que a proposta curricular para o ensino de PSLs está de acordo com o artigo 21 da LDBEN, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. A divisão proposta para o sistema educacional brasileiro é mantida, a saber, os dois níveis de ensino: a Educação Básica e o Ensino Superior, assim como as três etapas da Educação Básica: a primeira, a Educação Infantil, para os estudantes surdos, a começar ao 0 ano, conforme a estratégia 4.7 da meta 4 do PNE - 2014 a 2024 (BRASIL, 2014), com duas fases: creche e pré-escola; a segunda etapa, que equivale ao Ensino Fundamental, dividida em duas fases: a primeira, que equivale aos anos iniciais e a segunda, que equivale aos anos finais; a terceira etapa, enfim, refere-se ao Ensino Médio. No Ensino Superior, em vez de etapas, fala-se em cursos.

A proposta curricular apresentada não é para o bilinguismo, mas para a educação bilíngue dos estudantes surdos, embora leve ao bilinguismo dos surdos. Considera-se, no contexto desta proposta, o bilinguismo surdo como consequência da oferta da educação bilíngue de surdos. A Educação Bilíngue de surdos, por outro lado, atende a um ensino

essencialmente VISUAL das línguas envolvidas e comporta dois aspectos fundamentais: (i) o ensino **EM** Libras, isto é, mediado PELA Libras, como língua de *ensino*, *instrução*, *comunicação* e *interação* e PELO português escrito, como língua de *instrução*, presente somente nos materiais didáticos, textos impressos e em suportes visuais; também (ii) o ensino **DE** duas línguas: da Língua de Sinais Brasileira - Libras ou LSB, em todas as suas formas de representação (articulada e escrita), e do português, na sua representação escrita. A proposta curricular apresentada nesta obra está diretamente relacionada ao ensino de Português como Segunda Língua para Estudantes Surdos - PSLs.

PÚBLICO-ALVO

Assim, a proposta apresentada destina-se aos currículos dos estudantes surdos, surdocegos, com deficiência auditiva sinalizantes, surdos com Altas Habilidades e Superdotação, assim como aos estudantes surdos com deficiências associadas. É uma proposta ajustável às especificidades de cada um dos estudantes surdos que optam pela **educação bilíngue de surdos**, com as devidas adaptações para cada estudante. A proposta inclui o ensino da Libras como disciplina

obrigatória, do português como segunda língua na modalidade escrita e das demais disciplinas, todas ministradas em Língua de Sinais Brasileira.

- **estudantes surdos e com deficiência auditiva sinalizantes:** são aqueles que, “por ter perda auditiva, compreendem e interagem com o mundo, por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente por meio da língua de sinais”.
- **estudantes surdos com altas habilidades / superdotação:** são estudantes surdos com habilidades extraordinárias em uma ou mais áreas do conhecimento.
- **estudantes surdocegos:** são pessoas que possuem graus diferentes de perda sensorial, de visão e de audição, total ou parcial, concomitante. Fazem parte do público da educação bilíngue de surdos aqueles que se comunicam preponderantemente pela Libras ou pela Libras tátil.

E para entender onde são matriculados os estudantes que optam pela educação bilíngue de surdos e, conseqüentemente, aqueles que serão contemplados com a proposta curricular

apresentada, vamos à estratégia 4.7 do Plano Nacional de Educação, sancionado pela Lei nº 13.005/2014 (BRASIL, 2014):

“4.7) garantir a oferta de educação bilíngue, em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS como primeira língua e na modalidade escrita da Língua Portuguesa como segunda língua, aos (às) alunos (as) surdos e com deficiência auditiva de 0 (zero) a 17 (dezesete) anos, em escolas e classes bilíngues e em escolas inclusivas, nos termos do art. 22 do Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, e dos arts. 24 e 30 da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, bem como a adoção do Sistema Braille de leitura para cegos e surdos-cegos;”

Assim, a proposta curricular apresentada pode ser aplicada aos estudantes surdos matriculados em Escolas Bilíngues de Surdos, Classes Bilíngues de Surdos, assim como no Serviço de Atendimento Educacional Especializado de Escolas Inclusivas - polo de educação bilíngue de estudantes surdos.

APRESENTAÇÃO DA OBRA

A organização da proposta curricular para o ensino de PLSL atende aos dois níveis de ensino: a EDUCAÇÃO BÁSICA e o ENSINO SUPERIOR. Toda a Educação Básica está dividida em etapas, a Educação Infantil, em creche e pré-escola; o Ensino Fundamental, em anos iniciais e anos finais, e o Ensino Médio. Cada etapa foi subdividida em níveis de proficiência dos aprendizes nas práticas de linguagem que envolvem a leitura e a escrita. Esses níveis foram associados aos anos escolares. Dessa forma, a proposta curricular segue organizada em seis cadernos.

Este CADERNO INTRODUTÓRIO (cor violeta) é o primeiro de seis volumes que integram a COLEÇÃO **PROPOSTA CURRICULAR PARA O ENSINO DE PORTUGUÊS ESCRITO COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA ESTUDANTES SURDOS MATRICULADOS NA EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA E NO ENSINO SUPERIOR**. O CADERNO INTRODUTÓRIO apresenta a concepção teórico-metodológica da proposta, assim como os referenciais básicos e complementares que guiaram a elaboração desta proposta curricular.

O CADERNO I (cor verde) apresenta a **PROPOSTA CURRICULAR PARA O ENSINO DE**

PORTUGUÊS ESCRITO COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA ESTUDANTES SURDOS MATRICULADOS NA EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS NA EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA INFANTIL (1a7m a 5 anos).

A Educação Infantil, que contempla crianças com idade de 0 a 6 anos, segundo a BNCC, divide-se em três etapas: bebês (zero a 1 ano e 6 meses), crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses), e crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses).

A oferta de educação bilíngue de surdos inicia-se na primeira etapa da educação infantil, ao zero ano, por meio da educação linguística infantil, em creches e em escolas bilíngues de surdos, com a garantia de oferta de ambiente linguístico adequado à aquisição da língua de sinais e, progressivamente, à exploração do português escrito.

A proposta deste caderno foi elaborada pelo **Grupo de Trabalho I**, que participou da construção da proposta em duas etapas da educação infantil e uma etapa do Ensino Fundamental, que corresponde ao 1º ano dos anos iniciais (aproximadamente 6 anos de idade).

Os conteúdos dessa fase estão distribuídos para o ensino durante um ano

letivo, como previsto na legislação, considerando-se o fato de que na primeira etapa da educação (linguística) infantil, aos bebês surdos, de 0 a 1 ano e 6 meses, período correspondente à creche 1, no nível Alpha 1 (**$\alpha 1$**), prioriza-se a aquisição linguística em língua de sinais.

Assim, as crianças da primeira etapa da educação infantil devem ter acesso exclusivo à Libras. Por esse motivo, o ensino de PSLS não prevê proposta curricular para o ensino de português escrito na primeira etapa de escolarização. Assim, o CADERNO I atende à proposta curricular para a **EDUCAÇÃO (LINGUÍSTICA) INFANTIL**, distribuída nas seguintes etapas de escolarização:

- a. creche 2 – 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses – **$\alpha 2$**
- b. pré-escola 1 e 2 – 4 anos a 5 anos e 11 meses – **$\alpha 3$**

A educação linguística infantil deve ser assegurada para crianças surdas, de 0 a 3 anos de idade, no ambiente escolar, de forma gradual, contínua e natural, em Libras na primeira etapa da educação infantil e em Libras e em português escrito nas outras duas etapas, prevenindo os efeitos negativos da privação linguística ou de uma aquisição linguística tardia. Nessa fase, as crianças

surdas são categorizadas como “**aprendizes exploradores**”.

A escola tem papel vital na “educação linguística infantil” de crianças surdas especialmente porque a maioria delas nasce em famílias ouvintes que desconhecem a língua de sinais. Com pouca ou nenhuma interação linguística em seus lares, as crianças surdas correm o risco de serem privadas do processo de aquisição da linguagem, o que pode prejudicar seu desenvolvimento linguístico e cognitivo. O *input* linguístico em Língua de Sinais Brasileira (Libras ou LSB) deve iniciar o mais cedo possível, a fim de que as crianças interajam com o meio e as pessoas a sua volta, de forma natural e amadureçam linguisticamente, preparando-se para o processo de ensino e aprendizagem.

Além disso, é importante que a equipe pedagógica oriente as famílias de crianças surdas a aprender a língua de sinais, com vistas à interação e ao aprendizado ao longo da vida, também fora da escola, e à garantia ao pleno desenvolvimento do potencial humano, do senso de dignidade, da autoestima, do fortalecimento do respeito pelos direitos linguísticos e humanos, as crianças surdas de 0 a 3 anos devem ter o acesso linguístico à Libras e ao português escrito, de forma a serem estimuladas a

desenvolver o máximo possível de sua personalidade, talentos, criatividade, habilidades físicas, emocionais e cognitivas.

O CADERNO II (cor azul) apresenta a **PROPOSTA CURRICULAR PARA O ENSINO DE PORTUGUÊS ESCRITO COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA ESTUDANTES SURDOS MATRICULADOS NA EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS NOS ANOS INICIAIS** (2º ao 5º ano) **E EJA** (1º segmento). A proposta desse caderno foi elaborada por dois grupos de trabalho. O **Grupo de Trabalho I** ficou responsável pela elaboração da primeira etapa dos anos iniciais. O **Grupo de Trabalho II** ficou responsável pela elaboração da proposta curricular para o ensino de PLS para os quatro últimos anos iniciais do Ensino Fundamental (aproximadamente 7 a 10 anos de idade), com conteúdos distribuídos para o ensino durante um ano letivo, como previsto na legislação. Os anos iniciais do **ENSINO FUNDAMENTAL** organizam-se assim:

- a. ≈ 6 anos - 1º ano – **A1**
- b. ≈ 7 anos - 2º ano – **A2**
- a. ≈ 8 anos - 3º ano – **A3**
- b. ≈ 9 anos - 4º ano – **A4**
- c. ≈ 10 anos - 5º ano – **A5**

O CADERNO III (cor amarela) apresenta a **PROPOSTA CURRICULAR PARA O ENSINO DE PORTUGUÊS ESCRITO COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA ESTUDANTES SURDOS MATRICULADOS NA EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS NOS ANOS FINAIS** (6º ao 9º ano) **E EJA** (2º segmento). O **Grupo de Trabalho III** ficou responsável pela elaboração da proposta curricular ao ensino de PLS para os quatro últimos anos do Ensino Fundamental (aproximadamente 11 a 14 anos de idade), com conteúdos distribuídos para o ensino durante um ano letivo, como previsto na legislação. Os anos finais do **ENSINO FUNDAMENTAL** organizam-se assim:

- a. ≈ 11 anos - 6º ano – **B1**
- b. ≈ 12 anos - 7º ano – **B2**
- c. ≈ 13 anos - 8º ano – **B3**
- d. ≈ 14 anos - 9º ano – **B4**

O CADERNO IV (cor laranja) apresenta a **PROPOSTA CURRICULAR PARA O ENSINO DE PORTUGUÊS ESCRITO COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA ESTUDANTES SURDOS MATRICULADOS NA EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS NO ENSINO MÉDIO** (1º ao 3º ano) **E EJA** (3º segmento). O **Grupo de Trabalho IV** ficou responsável pela elaboração da proposta curricular para o ensino de PLS para o Ensino Médio (aproximadamente 15 a 17 anos de idade),

com conteúdos distribuídos para o ensino durante um ano letivo, como previsto na legislação. O **ENSINO MÉDIO** organiza-se assim:

- a. ≈ 15 anos - 1º ano – **C1**
- b. ≈ 16 anos - 2º ano – **C2**
- c. ≈ 17 anos - 3º ano – **C3**

A Educação de Jovens e Adultos, definida na LDBEN (BRASIL, 1996) como modalidade de ensino, perpassa a educação bilíngue de jovens e adultos surdos, os quais, por motivos bastante diversos, entre os quais a falta de acessibilidade linguística, tiveram acesso tardio à educação ou, ainda, a necessidade de um acesso regresso à escolarização, em face do fato de serem surdos egressos de uma educação básica fracassada, sem acesso adequado à educação básica em modalidade bilíngue (Libras e português escrito), antes oferecida sem acessibilidade linguística e sem o rigor necessário à garantia da escolarização mínima necessária.

A Proposta Curricular para a Educação para Jovens e a Adultos (Brasil, 2001), que trata mais especificamente da EJA no ensino fundamental, traça o perfil dos estudantes da EJA, mas deixa de lado o perfil linguístico específico dos estudantes surdos, surdocegos, com deficiência auditiva, com altas

habilidades/superdotação e com deficiências associadas.

Assim, em relação à Educação Bilíngue de Jovens e Adultos Surdos, a proposta curricular para o ensino de PLS também busca atender à realidade dos estudantes surdos, jovens e adultos, que dela precisarem, em todas as etapas e demais modalidades de ensino da Educação Básica, do A1 ao C3.

O CADERNO V (cor vermelha) apresenta a **PROPOSTA CURRICULAR PARA O ENSINO DE PORTUGUÊS ESCRITO COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA ESTUDANTES SURDOS MATRICULADOS NA EDUCAÇÃO DE SURDOS NO ENSINO SUPERIOR**. O Grupo de Trabalho V ficou responsável pela elaboração da proposta curricular para o ensino de PLS para o Ensino Superior, com conteúdos distribuídos para o ensino durante um semestre letivo, como previsto na legislação. O **ENSINO SUPERIOR** organiza-se assim:

- a. 1º semestre – **D1**
- b. 2º semestre – **D2**
- c. 3º semestre – **D3**
- d. 4º semestre – **D4**
- e. 5º semestre – **D5**

A proposta curricular para o Ensino Superior tomou como base as ementas de diferentes Universidades Brasileiras que oferecem disciplinas específicas para o ensino de português como segunda língua para surdos, implementadas, em sua maioria, em cursos de Letras: Libras, Letras: Libras e Português como Segunda Língua, ou Letras: Português como segunda língua. Assim, constituiu-se a proposta curricular para o ensino de PLS, em todas as etapas da Educação Básica, adequadas à modalidade regular e ajustáveis à EJA ofertada na Educação Bilíngue de Surdos, à oferta do PLS no Ensino Superior.

Assim, a proposta curricular foi elaborada desde a Educação Linguística Infantil (ELI), passando pelos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, pelo Ensino Médio até o Ensino Superior, correspondendo a três etapas na Educação Infantil, cinco etapas nos anos iniciais do Ensino Fundamental, quatro etapas nos anos finais do Ensino Fundamental, três etapas no Ensino Médio e cinco etapas no Ensino Superior. O primeiro e o quinto anos do Ensino Fundamental poderão ser acrescidos de um ano inicial que corresponde ao Nivelamento, para o caso de estudantes que vierem a ingressar em qualquer ano do ciclo,

em defasagem escolar. O Nivelamento também pode ocorrer no início do ciclo do Ensino Médio e no início do ciclo do Ensino Superior.

DA ORGANIZAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR

O **Quadro de Referência para o Ensino de Português como Segunda Língua para Surdos - QREPS** - foi o ponto de partida para o estudo, pesquisa, análise e construção da proposta curricular pelos cinco grupos de trabalho constituídos. O QREPS contempla a uma organização curricular anual para a Educação Básica e uma organização semestral para o Ensino Superior. A proposta curricular apresenta dados gerais da etapa: ano, nível de proficiência dos aprendizes ao final do ano/semestre, competências gerais, habilidades, que incluem, além das habilidades como ler/ver, escrever e traduzir, valores, atitudes e conhecimento. Seguem-se a esses itens os objetos do conhecimento (conteúdos), os gêneros textuais e, por fim, as unidades temáticas, tanto com relação às práticas de linguagem da leitura visual, quanto às práticas da linguagem escrita, conforme demonstrado no quadro que segue:

**PRÁTICAS DE LINGUAGEM NO ENSINO DE PORTUGUÊS ESCRITO COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA ESTUDANTES SURDOS,
SURDOCEGOS E COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA SINALIZANTES**

<i>Área do Conhecimento:</i>	<i>Português Escrito para Surdos</i>
<i>Nível</i>	
<i>Etapa da Educação básica</i>	
<i>Fase anual de escolarização</i>	
<i>Nível de proficiência</i>	



PRÁTICAS DE LINGUAGEM: LEITURA VISUAL

COMPETÊNCIAS GERAIS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	GÊNEROS TEXTUAIS	UNIDADES TEMÁTICAS
-				
-				
-				



PRÁTICAS DE LINGUAGEM: EXPRESSÃO ESCRITA

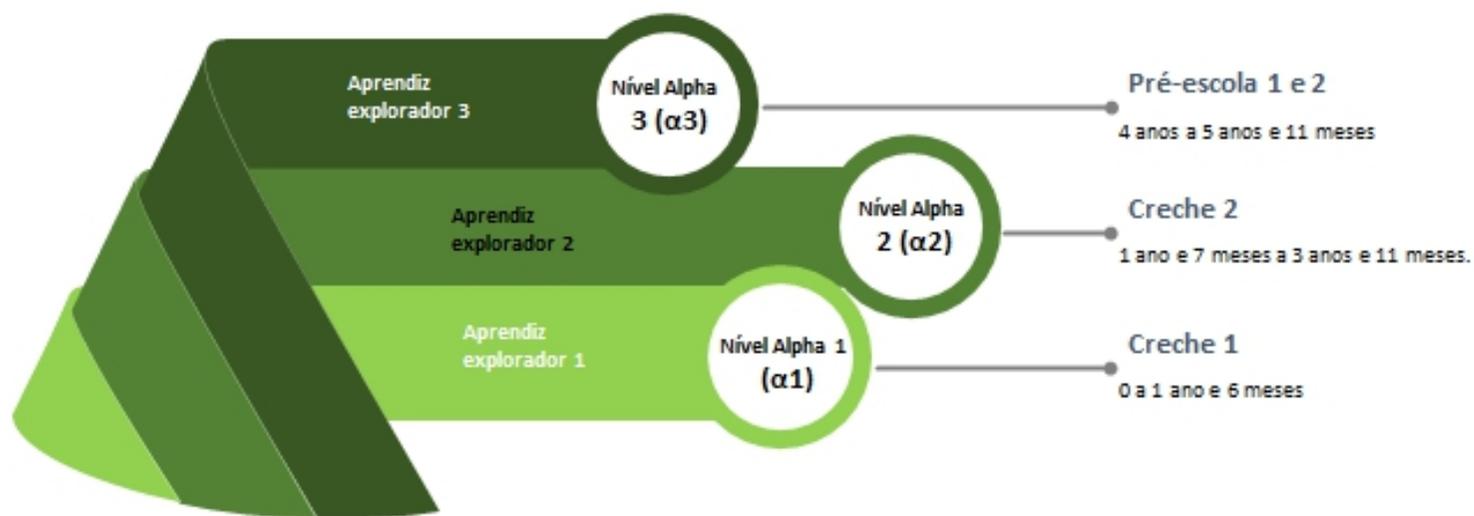
COMPETÊNCIAS GERAIS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	GÊNEROS TEXTUAIS	UNIDADES TEMÁTICAS
-				
-				
-				

Toda a proposta, incluindo-se as competências e habilidades para o ensino de português escrito, baseadas em práticas de linguagem bilíngue de leitura e escrita, deve ser adequada pelos professores à diversidade dos estudantes, de forma a conectá-la às suas especificidades e experiências, o que envolve tanto a aquisição da Libras, quando necessário, o aprendizado do português para os estudantes com ingresso tardio, o ensino na Educação de Jovens e Adultos, quanto o ensino aos estudantes com deficiências associadas, assim como no respeito às individualidades, identidades e culturas de cada um.

QUADROS DE REFERÊNCIA PARA O ENSINO DE PORTUGUÊS ESCRITO COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS²

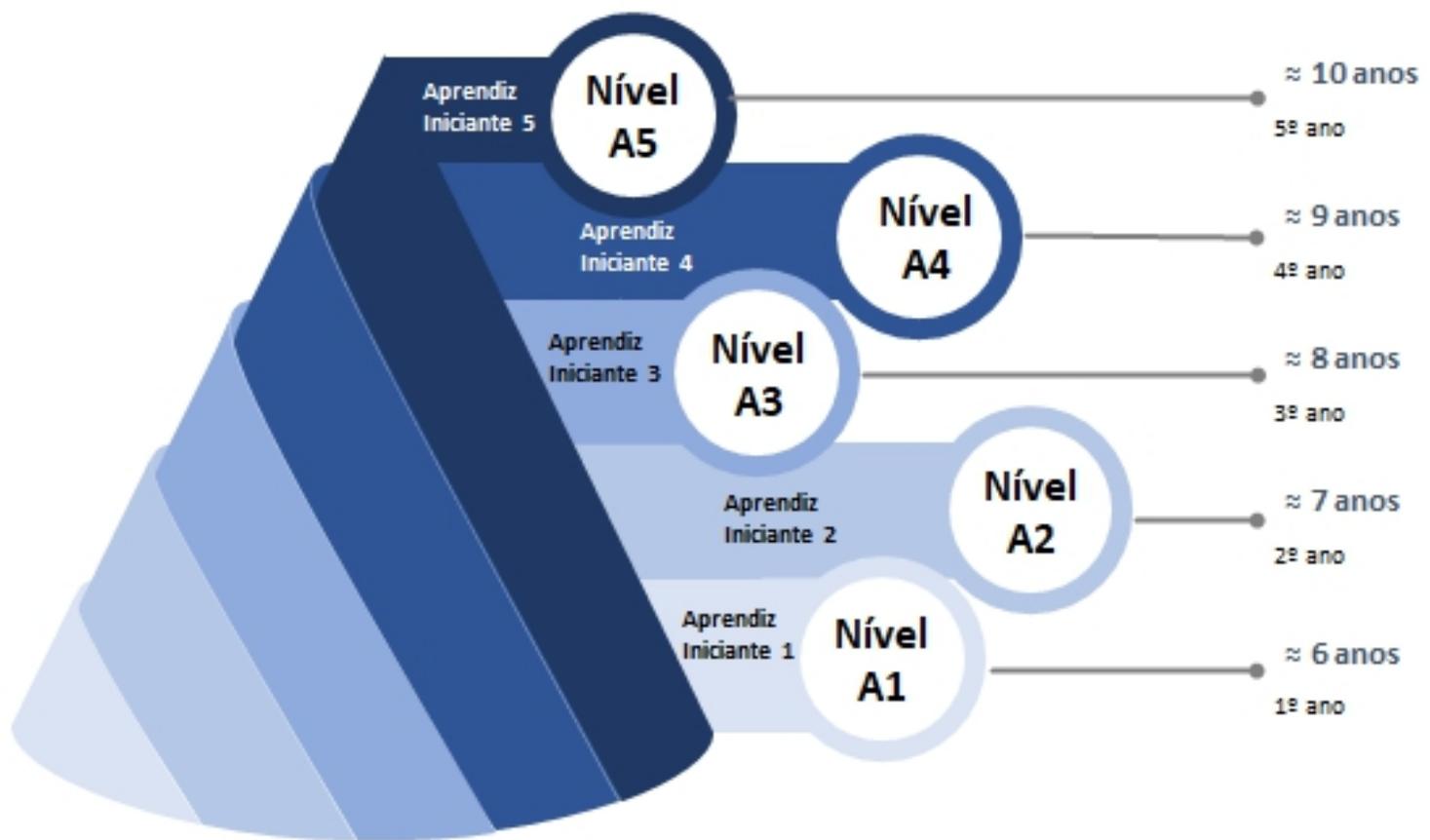
QREPS – QUADRO DE REFERÊNCIA PARA O ENSINO DE PORTUGUÊS ESCRITO PARA SURDOS

EDUCAÇÃO (LINGUÍSTICA) INFANTIL
APRENDIZ EXPLORADOR

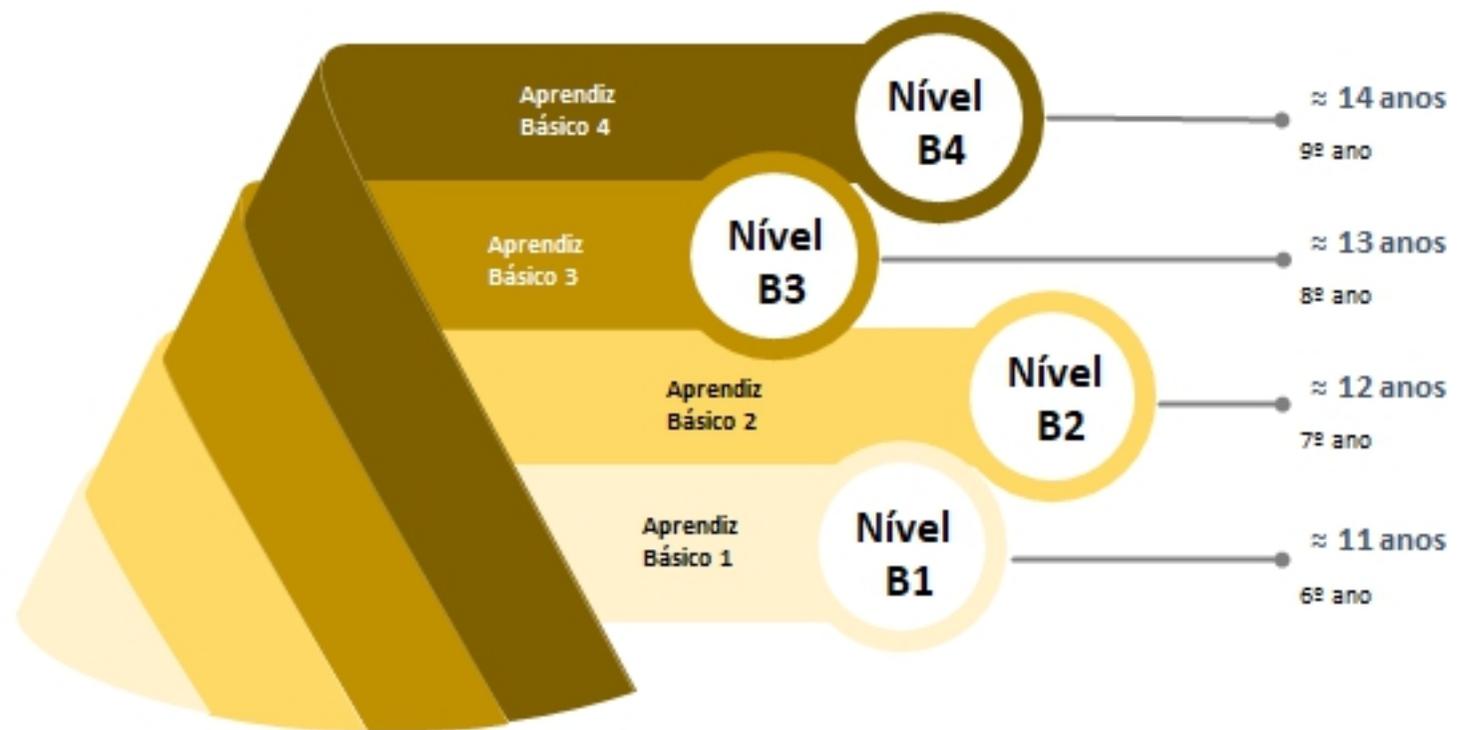


² Todos os blocos do QREPS incluídos nessa proposta foram ilustrados pelo Professor **Messias Ramos Costa**.

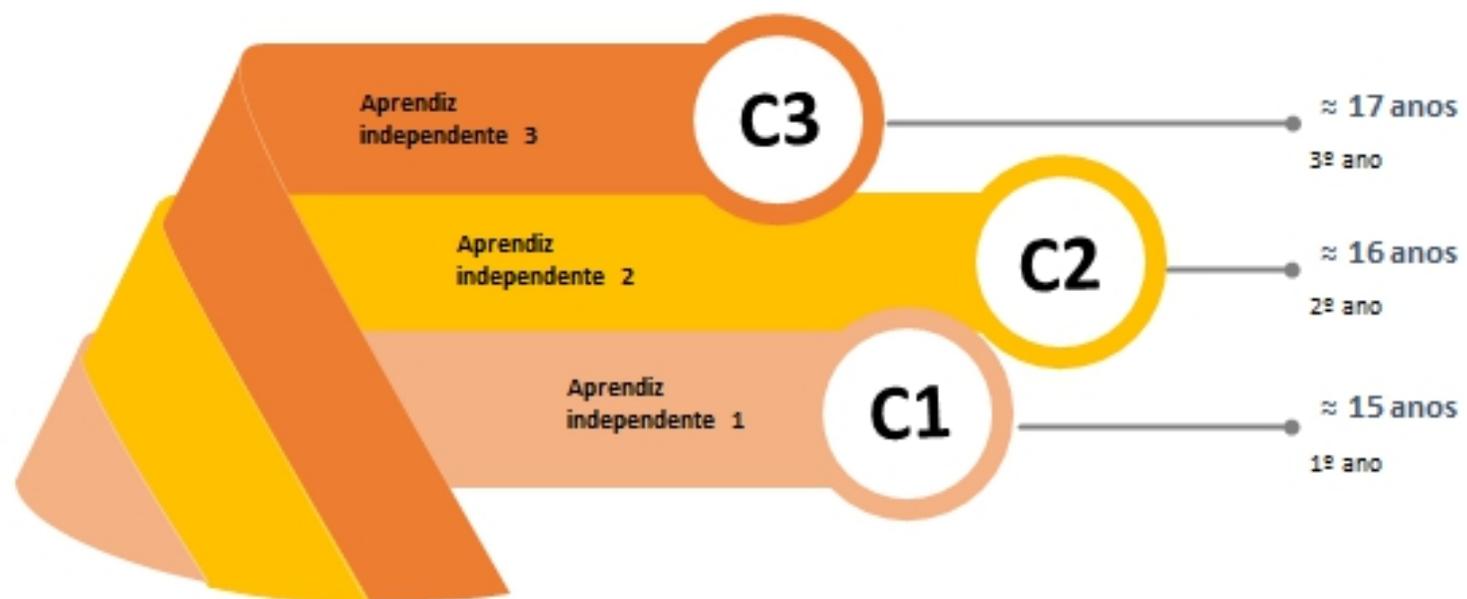
ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS INICIAIS APRENDIZ INICIANTE



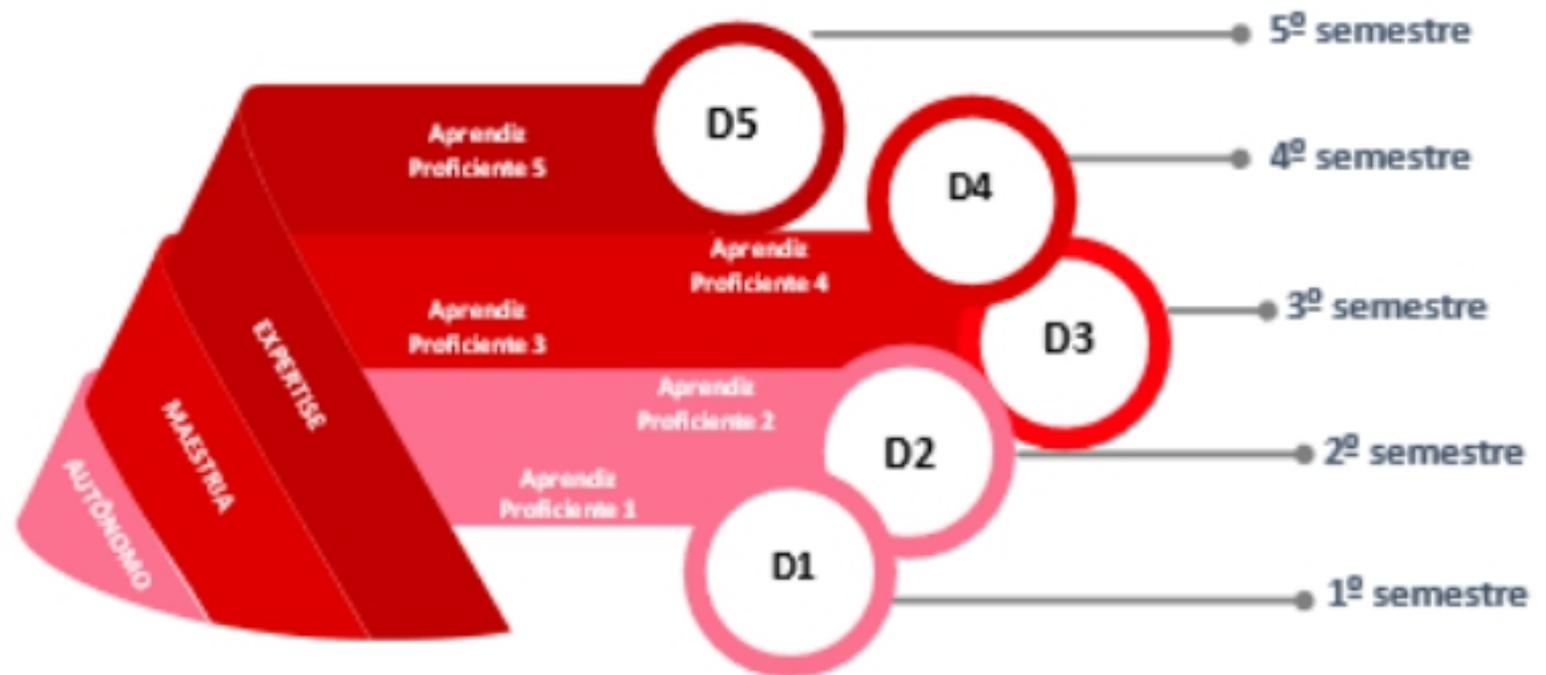
ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS FINAIS APRENDIZ BÁSICO



ENSINO MÉDIO APRENDIZ INDEPENDENTE



ENSINO SUPERIOR
APRENDIZ PROFICIENTE



Todas a proposta curricular apresentada tomou como referência a Base Nacional Comum Curricular, que abrange todas as etapas da Educação Básica, orientações e propostas curriculares publicadas pela Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, no Quadro Europeu Comum de Referência, o Grosso (2011), na Política Nacional de Alfabetização - PNA, no Decreto nº 9.765 (BRASIL, 2019). Além de pesquisas realizadas, no âmbito do ensino de português como segunda língua para surdos, no Brasil, por pesquisadores participantes desse trabalho, por outros pesquisadores da temática, assim como com base em evidências científicas e empíricas, encontradas no trabalho dos professores.

OBJETIVOS E ESPECIFICIDADES DA PROPOSTA CURRICULAR

Destacou-se, como principal objetivo deste trabalho, a elaboração de uma **PROPOSTA CURRICULAR VISUAL PARA O ENSINO DE PSLS**; com proposta que contemple os dois níveis de ensino (Educação Básica e Ensino Superior), todas as etapas (educação infantil, ensino fundamental e médio) e modalidades de ensino cabíveis, entendendo que a Educação Bilíngue de Surdos deve ser uma modalidade de ensino

presencial a ser ensinada numa perspectiva **BILÍNGUE, VISUAL, FUNCIONAL, CONTEXTUALIZADA, AUTÊNTICA, INTERCULTURAL, MULTISSEMIÓTICA, DIALÓGICA, CONTRASTIVA, BASEADA NO PERFIL E NAS ESPECIFICIDADES DOS ESTUDANTES SURDOS E SURDOCEGOS.**

A proposta curricular leva a uma proposta **BILÍNGUE**, porque há duas línguas envolvidas, uma língua de mediação, a Libras, e a outra língua de instrução, o português escrito; **VISUAL**, porque respeita a visualidade dos surdos; **FUNCIONAL**, porque se atém ao ensino da língua em uso por meio de práticas de leitura e da escrita; **CONTEXTUALIZADA**, porque parte da realidade do estudante e de textos vivenciados; **AUTÊNTICA**, porque envolve a escolha de textos de diferentes gênero textuais, extraídos de materiais reais e não criados artificialmente para as aulas de português; **INTERCULTURAL**, porque abrange o conhecimento da sua cultura e da cultura do outro; **DIALÓGICA**, porque abrange a interação do professor com os estudantes e dos estudantes entre si, em Libras e em português escrito; **MULTISSEMIÓTICA**, porque inclui diversas representações linguísticas e paralinguísticas, por meio de estruturas linguísticas visuais, língua de sinais, letras e demais informações visuais; e, por fim, **CONTRASTIVA**, porque apresenta as

semelhanças e as diferenças entre a Libras e o português.

O ensino de PSLS visa à **literacia VISUAL** dos estudantes surdos, em qualquer nível, etapa e modalidade de ensino, assim como a **literacia TÁTIL, VISO TÁTIL e HÁPTICA** dos estudantes surdocegos, com muito pouco resíduo ou sem resíduo visual. Defender o ensino visual implica explorar a visualidade dos estudantes surdos em seu processo educacional, ressalvados os devidos ajustes aos estudantes surdocegos.

A visualidade presente nesta proposta implica registrar que a língua de ensino é visual, o conteúdo é visual, o texto é visual, a leitura é visual, a metodologia a ser empregada para o ensino de PSLS deverá ser VISUAL, com base em um currículo VISUAL passível de ser ministrado em LÍNGUA DE SINAIS para os estudantes essencialmente visuais. Assim, também, as estratégias são visuais, as atividades são visuais, a avaliação é visual, o que significa dizer que a aprendizagem dos estudantes surdos, em síntese, dá-se por um processo de ensino visual. E, para os estudantes surdocegos, o ensino de PSLS deve priorizar questões relacionadas a atividades que privilegiam o tato e, portanto, esta proposta curricular deve ser adaptada a uma realidade TÁTIL OU

VISO TÁTIL, a depender das especificidades dos estudantes com surdocegueira.

Ao seguir a mesma linha de raciocínio, a leitura do estudante surdo será sempre visual, com os olhos. Por isso, as práticas de linguagem relacionadas à leitura são apresentadas como práticas de LEITURA VISUAL, fato que exige o destaque à preocupação que se tem com a desaconselhável leitura sinalizada; em outras palavras ler e sinalizar ao mesmo tempo compromete a estrutura de uma das línguas, uma vez que a estrutura do português é diferente da estrutura da Libras. É possível, entretanto, a presença da leitura visual e da sinalização de forma consecutiva, nunca simultânea.

Da mesma forma, o bidualismo, ou seja, a produção sobreposta e simultânea de português oral e da Libras não são indicados na educação bilíngue de surdos, conseqüentemente, também não devem ser aplicados ao ensino de PLS. O ensino de PLS prescinde de uma aquisição mínima da língua de sinais, o que pode acontecer, alternadamente, desde que sem a bidualização (oralização e sinalização simultâneas).

OBJETIVO ESPECÍFICO DE CADA GRUPO DE TRABALHO

Cada um dos cinco Grupos de Trabalho instituídos para cada **fase** recebeu a tarefa de elaborar proposta curricular para o ensino de PLS, numa perspectiva BILÍNGUE E INTERCULTURAL, à luz das competências e habilidades presentes no Quadro Europeu Comum de Referência (QECR), com seus devidos ajustes, bem como da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) da Educação Básica e do Ensino Médio e as ementas de cursos nacionais de referência, com disciplinas voltadas ao ensino de PLS, no caso do Ensino Superior.

QUESTÕES GERAIS

Os estudantes surdos têm direito a escolarização que contemple os mesmos conteúdos ensinados aos demais estudantes não surdos. O grande diferencial será a adequação dos conteúdos, a fim de que não haja conteúdos inacessíveis e, ao mesmo tempo, a metodologia de ensino fará toda a diferença no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

Parte-se do princípio de que o ensino de PLS leva à literacia dos surdos, na leitura visual e na escrita, respeitando-se a primeira língua do aprendiz. Há adequações necessárias por estar se ensinando uma

língua em apenas uma das modalidades em que ela é usada.

É preciso situar bem o papel da imagem no currículo. Como esta proposta curricular para o ensino de PLS focaliza o ensino visual, não há previsão de conteúdos no currículo que façam qualquer tipo de associação a som. Qualquer tipo de alusão ou associação a modalidade oral do português não é papel do professor. Por isso, deve ser encaminhada à responsabilidade da área da saúde, com fonoaudiólogos especializados na oralização de estudantes surdos.

Conteúdos que dizem respeito à sonoridade do português, como é o caso de tonicidade da sílaba, que leva à classificação das palavras em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas; regras de acentuação gráfica e divisão silábica, propriamente ditas, que possuem regras intrinsecamente baseadas em questões sonoras não são incluídos na proposta curricular para o ensino de português escrito para estudantes surdos.

Não há funcionalidade nesses conteúdos nem para os não surdos, quanto mais para os surdos. No caso de tornar funcionais questões dessa natureza, é preciso que questões relacionadas a som sejam ajustadas para "questões visuais", a partir de "marcas visuais" inseridas no texto. Nesse

sentido, às avaliações reservam-se apenas questões elaboradas sobre conteúdos que atendam à visualidade dos estudantes.

Os estudantes surdos, contudo, têm o direito de ter a “consciência do som” a partir de marcações visuais no texto. Eles têm o direito de saber como funciona o som na língua dos que ouvem. Ainda que de forma bem superficial, é um tópico da análise contrastiva, interessante para ser abordado como curiosidade para os estudantes surdos.

É preciso MUITA ATENÇÃO! Não se trata de oralizar e muito menos de trazer oralidade para o ensino. A questão é levar os estudantes surdos à **consciência visual da sonoridade** e não à produção de sons. Essa consciência não precisa ser provocada, apenas apresentada quando surgir a necessidade ou a curiosidade dos estudantes; pode acontecer no Ensino Médio e não deve ocupar várias aulas; pode ser apenas introdução de uma aula. A forma de abordar fará toda a diferença.

Como se trata de uma proposta curricular, esta obra não apresenta estratégias, metodologia, atividades, nem propostas de avaliação a serem aplicadas em sala de aula, muito embora em seu texto haja pistas que levam a qualquer um desses aspectos relevantes no processo de ensino e

aprendizagem dos estudantes surdos. Essa obra se apresenta como uma bússola para orientar o professor ao caminho que irá seguir para planejar e realizar suas aulas, de forma que os estudantes surdos sejam bem-sucedidos, com garantia de uma educação de melhor qualidade.

A proposta curricular apresentada reflete ADEQUAÇÕES CURRICULARES, entendidas como proposta organizada para atender às necessidades e especificidades dos estudantes que são escolarizados em português escrito, estritamente por meio da visão, caso dos estudantes surdos, e via tátil, caso dos estudantes surdocegos. Nesse sentido, as adequações estão relacionadas ao que difere de propostas voltadas ao ensino de estudantes não surdos.

Entretanto, prevê ADAPTAÇÕES CURRICULARES, entendidas como ajustes de propostas para atenderem a outras características de estudantes surdos, a saber, dos estudantes surdocegos que têm acesso à escolarização do português escrito estritamente por meio da percepção tátil, assim como dos estudantes surdos com altas habilidades e surdos com deficiências associadas.

Como mencionado, esta proposta defende o ensino de PSLS todo mediado pela

Libras e pelo português escrito. Assim, a língua de INSTRUÇÃO e de ENSINO do português como segunda língua, a língua de COMUNICAÇÃO e INTERAÇÃO em sala de aula, na escola, na educação bilíngue de surdos é a Libras. Esse princípio precisa ser respeitado.

Por esse motivo, a língua de sinais medeia todo o ensino de PSLS e, nesse caso, a Libras e português escrito não concorrem entre si; apenas fazem parte de todo o processo. No caso dos estudantes surdocegos recomenda-se a mediação do ensino, por meio da adaptação visual ou tátil, apoiada no uso de tecnologias assistivas, conforme a(s) especificidade(s) de cada estudante.

Considerando que o ensino de português como segunda língua para surdos é ministrado em língua de sinais brasileira e em português escrito, ou seja, com apresentação de textos escritos em português, para mensurar o nível da compreensão da leitura, o feedback do texto lido pelos estudantes é dado em língua de sinais brasileira ou em português escrito, passando, muitas vezes, por um processo de tradução.

BASES TEÓRICAS DESTA PROPOSTA CURRICULAR

Em 1984/1987, a famosa obra organizada por Geraldini marcou grandes reflexões sobre os textos em sala de aula, com enfoque na leitura e na produção. As reflexões propostas por renomados pesquisadores para o ensino da LEITURA e da ESCRITA mantêm-se atuais e pertinentes às reflexões que devemos fazer em torno do ensino da leitura e da escrita para estudantes surdos. Por isso, a importância de relembra-las.

Segundo Geraldini (1987, p.43), ensinar português não é apenas saber “**quando ensinar**”, “**o que ensinar**”, “**para que ensinar**” o que ensinamos. É preciso entender a concepção de linguagem adotada. Conforme o autor, há três concepções de linguagem, a saber, **linguagem como expressão do pensamento, como instrumento de comunicação e como interação**.

A **linguagem como expressão do pensamento**, segundo Geraldini (1987, p.43), está vinculada à visão da gramática tradicional e expressa uma concepção que nos leva a acreditar que as pessoas que não conseguem se expressar não pensam. Segundo Travaglia (2000, p. 21), nesta

concepção a expressão se constrói no interior da mente. “A enunciação é um ato monológico individual, que não é afetado pelo outro nem pelas circunstâncias que constituem a situação social em que a enunciação acontece”.

A **linguagem como instrumento de comunicação**, conforme Geraldini (1987, p.43) está vinculada ao estruturalismo e ao transformacionalismo. Expressa uma concepção de linguagem ligada à Teoria da Comunicação, a qual vê a língua como código, capaz de transmitir ao receptor uma certa mensagem. Segundo Travaglia (2000, p. 22), esse tipo de linguagem está ligado ao meio objetivo para a comunicação. Nessa concepção, “a língua é vista como um código, ou seja, como um conjunto de signos que se combinam segundo regras, e é capaz de transmitir uma mensagem, informações de um emissor a um receptor”.

Por fim, a **linguagem como forma (ou processo) de interação**, vincula-se, segundo Geraldini (op. cit.), à linguística da enunciação. Trata-se da expressão de linguagem como um lugar de interação humana, como o lugar de constituição de relações sociais. Pode-se dizer que a linguagem ocupa o lugar em que os falantes/sinalizantes se tornam sujeitos. Nessa concepção, na visão de Travaglia (2000, p.23), ao falar/sinalizar, o papel do indivíduo

“não é tão-somente traduzir e exteriorizar um pensamento, ou transmitir informações a outrem, mas sim realizar ações, agir, atuar sobre o interlocutor (ouvinte/leitor). A linguagem é, pois, um lugar de interação humana, de interação comunicativa pela produção de efeitos de sentido entre interlocutores, em uma dada situação de comunicação e em um contexto sócio-histórico e ideológico”.

Geraldini ainda destaca que a maior parte do tempo e esforço durante o processo escolar tem sido para os estudantes aprenderem a metalinguagem de análise da língua, por meio de exercícios. Ele acrescenta que “uma coisa é saber a língua, dominar as habilidades de uso da língua em situações concretas de interação, outra coisa é saber analisar uma língua dominando conceitos e metalinguagens a partir dos quais se fala sobre a língua, se apresentam suas características estruturais e de uso. As atividades devem girar em torno do ensino da língua e apenas subsidiariamente se deverá apelar para a metalinguagem (GERALDI, 1987, p.46-7).

Em consequência, Geraldini (1993) distingue no ensino as **atividades linguísticas**, “aquelas que, praticadas nos processos interacionais, referem ao assunto em pauta” (GERALDI, 1993, p. 20), das **atividades**

epilinguísticas, "aquelas que, também presentes nos processos interacionais, e neles detectáveis, resultam de uma reflexão que toma os próprios recursos expressivos como seu objeto" (GERALDI, 1993, p. 23), e das **atividades metalinguísticas**, "aquelas que tomam a linguagem como objeto não mais enquanto reflexão vinculada ao próprio processo interativo, mas conscientemente constroem uma metalinguagem sistemática com a qual falam sobre a língua. Trata-se de atividades de conhecimento que analisam a linguagem com a construção de conceitos, classificações etc." (GERALDI, 1993, p. 25).

Por isso, Geraldi (op. cit., p.78) critica a escola como simuladora e fabricante de simulados, pois, "na escola não se escreve textos", mas redações; "não se leem textos, fazem-se exercícios de interpretação e análise de textos". Precisamos mudar essa realidade. Assim, o ensino de português como segunda língua para os estudantes surdos precisa ser preponderantemente um ensino epilinguístico, no qual as **atividades epilinguísticas** representem "o exercício de reflexão sobre o texto lido/escrito e da operação sobre ele a fim de explorá-lo em suas diferentes possibilidades de realização" (MILLER, 2003) e ocupem a maior parte do tempo; as **atividades linguísticas** sejam atividades voltadas para "o próprio ato de ler e escrever" (MILLER, 2003) e ocupem

principalmente o momento da produção escrita; e as **atividades metalinguísticas** sejam o falar sobre a linguagem, descrevê-la e analisá-la como objeto de estudo, a partir da gramática convencional" (MILLER, 2003), o que deve ocupar o menor tempo do ensino, apenas o suficiente para o estudante entender como as estruturas linguísticas e suas relações são denominadas na gramática.

Por isso, o foco do ensino deve incidir mais no conteúdo do que na forma, de modo a nunca permitir que somente a forma esteja em evidência. É preciso, portanto, equilibrar os objetos de conhecimento a serem ensinados: aqueles que dão ênfase ao conteúdo (foco no conteúdo) e aqueles que enfatizam a forma (foco na forma).

Faraco (1987) complementa essa reflexão ao defender o extermínio das **pragas presentes no ensino tradicional de português**, as quais não podem contaminar o ensino de PSLS. Não deve fazer parte dessa prática de ensino: (i) A praga da "**leitura não compreensiva**" e não crítica, uma leitura mecânica, sem clareza e sem o entendimento das linhas e das entrelinhas precisa ser eliminada. Defendemos a oferta de textos que estão no nível de compreensão dos estudantes, com o insumo i+1, na perspectiva de Krashen (1982), que consiste na oferta da

língua portuguesa escrita, num nível, sempre, um pouco mais difícil que o conhecimento que o estudante já possui. (ii) A praga da seleção de "**textos chatos**" (desligados da realidade, da cultura dos surdos e dos povos, além do interesse dos leitores) precisa ser abominada. Defendemos a seleção de textos autênticos, multimodais, interculturais e de acordo com a realidade e o interesse dos estudantes, quiçá escolhidos pelos próprios estudantes, a depender do nível em que se encontram. (iii) A praga das "**redações-tortura**", que levam à obrigação de escrever um número mínimo de linhas, sobre um tema que o estudante desconhece, não leu sobre o assunto e, portanto, não tem ideias para falar sobre ele, precisa ser rechaçada. É preciso que os estudantes surdos leiam e escrevam pelo prazer da tarefa e não por uma obrigação escolar ou acadêmica. (iv) A praga da "**gramática-confusão**" deve ser rigorosamente rejeitada, pois o domínio da teoria gramatical não deve ser o objetivo do ensino de português. Daí a necessidade de equilíbrio entre o foco na forma e no conteúdo. (v) A praga da escolha de "**conteúdos programáticos inúteis**" advém do fato de o ensino da língua ter sido desviado para o ensino da teoria gramatical; deve-se ensinar a língua e não a teoria gramatical e a distribuição do conteúdo não pode ser arbitrária. Segundo Krashen (1982), deve haver uma ordem para a aquisição da

língua. Embora essa seja uma crítica ao autor, uma vez que não está atestada uma ordem única, mas ainda que não a tenhamos, a apresentação da língua não deve ser desordenada.

Continuando... (vi) A praga do emprego de **“estratégias inadequadas”** acontece no ensino de PSLS quando não visto na perspectiva do ensino de uma segunda língua. É muito comum a estratégia de ensino pela **correção de textos** com marcações excessivas de erros para os estudantes se auto corrigirem. Outra estratégia desaconselhável é a de estudar a **ortografia por regras ou por lacuna**, o que não leva a contextos. (vii) O **“estudo através de listas de palavras”** (descontextualizadas) femininas, plurais, diminutivos, aumentativos, radicais, prefixos, sinônimos, antônimos, conjugações verbais etc. não leva ao aprendizado da língua. Língua não se aprende sem contexto; uma língua não se aprende decorando um dicionário ou conhecendo palavras soltas. Língua é estrutura. (viii) A última praga, enfim, é a da **“literatura-biografia”**, que busca ensinar literatura pela decoreba de dados biográficos dos autores e suas respectivas obras, sem, na verdade, ler o texto com o prazer e o interesse necessários.

Precisamos reforçar o que o autor defende: não vamos sobrecarregar a

memória dos estudantes com uma carga inútil de informações desnecessárias; isso representa um “desperdício de energia mental”. Vamos ensinar o uso e não o que não se usa, o que é arcaico, o que é esdrúxulo, que foi dito em outros tempos...

Outro ponto que chama a atenção no ensino de português escrito como segunda língua para surdos refere-se às s de ensino de línguas. É preciso destacar como elas cruzam com o ensino de PSLS.

HABILIDADES LINGÜÍSTICAS NO ENSINO DE PSLS

O ensino de PSLS envolve habilidades de ler (ver), escrever, traduzir, sinalizar. Lê-se a Libras, lê-se o português escrito, escreve-se em Libras, escreve-se em português escrito e, por fim, contrasta-se uma língua com a outra e se traduz.

O ensino deve levar os estudantes a desenvolver as **COMPETÊNCIAS COMUNICATIVAS** que foram incluídas nesta proposta curricular como competências específicas, ou seja, como habilidades, as quais contemplam: **COMPETÊNCIA LINGÜÍSTICA** ou **GRAMATICAL** (lexical, gramatical, semântica e ortográfica); **COMPETÊNCIA TEXTUAL** (gêneros textuais);

COMPETÊNCIA PRAGMÁTICA (discursiva, funcional, metafórica, argumentativa); **COMPETÊNCIA SOCIOLINGÜÍSTICA** (marcadores linguísticos de relações sociais, interacionista e dialógica), **COMPETÊNCIA ESTRATÉGICA** (capacidade mental para gerir e implementar as demais competências comunicativas), **CULTURAL** (intercultural, multicultural, sociocultural).

Esses processos atravessam o processo de ensino e aprendizagem do português escrito pelos estudantes surdos e precisam ocorrer num universo de imersão em língua de sinais. As práticas de leitura e escrita devem ser trabalhadas paralelamente, de forma que as práticas de escrita espelhem as práticas de leitura.

As habilidades a serem desenvolvidas no ensino de línguas orais como segunda língua precisam ser adequadas ao se tratar do ensino de PSLS. Segundo Faria-Nascimento (2012),

“Normalmente, uma pessoa ouvinte, ao adquirir/aprender uma segunda língua, tem à sua disposição a possibilidade de desenvolver as habilidades de “falar”, “ouvir”, “ler” e “escrever” nessa língua, embora o desenvolvimento simultâneo das quatro habilidades não seja obrigatório. Por isso, fala-se em ensino instrumental de uma língua, ou seja, um ensino que se

presta a um fim específico, que se assenta sobre o desenvolvimento de uma ou mais habilidades linguísticas, mas não necessariamente de todas” (FARIA-NASCIMENTO, 2012, p.87)

Para se referir às habilidades de ouvir e “falar oralmente”, a autora enfatiza que

“o espaço educacional pode estabelecer parceria com profissionais da saúde, especializados nessa tarefa e vice-versa. Contudo, uma tarefa que não pode ocupar o lugar das aulas. A parte visual dessa habilidade é a leitura labial, que pode ser trabalhada com qualquer pessoa surda, por meio de estratégias específicas, a fim de que elas possam treinar a leitura dos lábios. Contudo, essa tarefa também não cabe ao professor, mas a fonoaudiólogo especializado nessa tarefa e não deve ser obrigatória para aqueles que têm resistência a desenvolver essa atividade. [...]

A habilidade de “falar oralmente”, por sua vez, também não é uma habilidade natural para as pessoas surdas. [...] O desenvolvimento dessa habilidade deve respeitar o livre arbítrio dos surdos. As equipes pedagógicas podem orientar as famílias a buscarem sua oferta na área da saúde, desde cedo, com fonoaudiólogo(s) especializado(s) nessa função; devem orientar, também, os pais a respeitarem os limites e a possível rejeição dos surdos à

intervenção artificial, comum nessa tarefa.” (FARIA-NASCIMENTO, 2012, p.87-8)

Para se referir às habilidades de ler e escrever, a autora acrescenta que

“há de se enfatizar a intrínseca relação que há entre “ler” e “ver”. Por isso, a necessidade de se enfatizar o aspecto visual que é evidenciado pela própria característica do surdo de ser um indivíduo visual, por excelência. Essa percepção levamos a preparar uma pedagogia visual, que resgata e enfatiza a característica e os recursos mais evidentes e relevantes ao ensino de PLS: a visão/os recursos visuais. Dessa reflexão emerge a compreensão de que o ensino de PLS focaliza a Língua Portuguesa em sua modalidade escrita; ensinamos, assim, o português escrito, tendo a Língua de Sinais como língua de instrução e mediação desse processo, no contexto educacional.

[...]

A habilidade da escrita, inicialmente, será uma consequência do *input* recebido e absorvido por meio da leitura. A produção escrita não é uma etapa estanque; ela faz parte de um processo de escrita e reescrita, que demanda aperfeiçoamento dos alunos e das estratégias de produção.

[...]

O professor, portanto, precisa, constantemente, analisar os “textos

surdos” para: listar os “erros”, classificá-los, estabelecer uma tipologia, a frequência com que ocorrem; é preciso identificar prováveis causas e elaborar estratégias para auxiliar os alunos a superá-los.” (FARIA-NASCIMENTO, 2012, p.88-89)

Mediante o exposto, a proposta curricular apresentada pode servir à elaboração de currículos que considerem a LEITURA e a ESCRITA como eixos de ensino, incluindo a leitura e a escrita de textos de diferentes gêneros textuais, com atenção merecida aos textos literários. Assim, com base nesta proposta curricular ensina-se a LÍNGUA PORTUGUESA (escrita) e promove-se o gosto pela LEITURA de textos de diferentes gêneros textuais, inclusive os textos literários, em todo o ensino mediado pela Libras. O planejamento do professor será determinante na seleção dos textos, na elaboração das atividades, na definição da proposta metodológica etc.

SEMIOTIZAÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA

A primeira etapa do processo de literacia dos estudantes surdos envolve o processo de semiotização da leitura e escrita. É um processo no qual os estudantes surdos assimilam imagens, língua de sinais, letras e informações visuais de distintas naturezas, a partir das quais fazem conexões entre

significado e significante, associam letras de palavras do português escrito com configurações de mão do alfabeto datilológico, sua combinação a sinais em língua de sinais e a referentes do mundo real. Trata-se de uma assimilação de textos e contextos para a construção de significados.

O processo de semiotização da leitura e da escrita, que corresponde ao processo inicial da literacia semiótica de uma criança surda, a alfabetização das crianças surdas ocorre preliminarmente no primeiro ano do ensino fundamental. Essa etapa, assim como as demais, deve ser oferecida aos estudantes de modo contextualizado. A partir do texto, apresenta-se o léxico, constituído de letras do alfabeto em LP e sua equivalência com a datilografia (do global ao específico).

O alfabeto datilológico é um recurso visual que estabelece correspondência direta com as letras das palavras do português escrito. Portanto, é um recurso produtivo e recomendado no ensino de PSLs, sempre que se for referir a letras, palavras ou siglas do português escrito, em especial, no período de semiotização da leitura e da escrita.

É necessário que a escola seja sensível à diversidade cultural dos estudantes surdos e que essa seja contemplada. Assim, o currículo proposto será **visual** (delimitado às

informações visuais, no sentido mais amplo: o estudante visualiza sinais, visualiza imagens, visualiza a escrita e assim por diante); **viso tátil ou tátil; intercultural** (cultura surda, cultura brasileira, cultura dos povos indígenas, cultura oriental, cultura globalização, cultura de cada país), cultura dos continentes, **e deve pensar na cultura da diversidade** (pessoas com deficiência visual, pessoas com deficiência auditiva não sinalizantes, pessoas com TDAH....)

O ensino de PSLs parte da oferta de *inputs* visuais, a saber, textos autênticos, de diferentes gêneros textuais; nunca se parte do léxico isolado e/ou descontextualizado. Para o efetivo ensino, é preciso oferecer o maior número possível de textos, de diferentes gêneros textuais e literários para serem explorados pela leitura visual dos estudantes, tomando-se os textos escritos em português como fonte. Quanto ao output, é preciso, ao mesmo tempo, incentivar a produção escrita dos estudantes, sem trauma, com respeito à identidade e à interculturalidade dos estudantes surdos, tomando-se os textos produzidos em português escrito, pelos estudantes, como alvo.

OBJETOS DE CONHECIMENTO

Os objetos de conhecimento equivalem aos conteúdos que serão trabalhados com os estudantes. No ensino de PSLs é importante saber o grau de importância dos conteúdos. Há que se trabalhar com a língua e também com a literatura. A ordem de introdução dos conteúdos deve estabelecer uma progressão. A partir do sexto ano, deve-se dar ênfase ao trabalho contrastivo no qual estruturas da Libras devem ser contrastadas com estruturas do português escrito.

No processo de ensino do PSLs o foco será leitura e escrita, com transversalidade em aspectos relacionados à tradução, considerando-se o fato de que no processo da oferta da educação bilíngue, em duas línguas, Libras e português escrito, a tradução é evidente e, constantemente, presente em sala de aula e na relação direta e contrastiva entre as duas línguas.

Assim como no ensino de outras línguas, deve-se lembrar de trabalhar inicialmente com estruturas recorrentes na língua e fundamentais para munir os estudantes de estruturas, ainda que simples, mas completas e produtivas na interação com a linguagem, caso de uso dos verbos ser e estar.

Em outras palavras, o objetivo do currículo e do ensino não é simplificar conteúdos. Muito pelo contrário, é garantir a acessibilidade dos estudantes ao conteúdo de português de toda a educação básica, da mesma forma que os estudantes não surdos. Contudo, até os anos finais do ensino fundamental essa oferta precisa garantir um ensino de língua epilinguístico, com atividades epilinguísticas.

Adotamos uma perspectiva epilinguística de ensino, em vez de uma perspectiva metalinguística, com um equilíbrio na apresentação dos conteúdos, uma perspectiva que respeita a funcionalidade linguística e o contexto de uso, considera as diferenças de modalidade das duas línguas que se entrecruzam no processo educacional dos estudantes surdos, línguas de distintas naturezas e modalidades, características que irão afetar diretamente o ensino do português escrito e demandar um olhar diferente e atento à acessibilidade linguística dos estudantes.

Nesse contexto, cabe entender o lugar e o papel que as relações semânticas cumprem no currículo, em cada nível, evidenciando e esclarecendo: ambiguidades, homonímias, paronímias, sinonímias, antonímias, hiperonímias, hiponímias, onomatopeias, siglas, abreviações,

denotações, conotações, metáforas, expressões formulaicas, expressões idiomáticas, operadores argumentativos e outros elementos cuja função, significado e uso devem ser acessíveis aos aprendizes surdos.

ACERCA DA ALFABETIZAÇÃO E DA LITERACIA SEMIÓTICA

Segundo Soares [1] (2018, p.28-30), os métodos de orientação da aprendizagem inicial da língua escrita incluem três principais facetas de inserção no mundo da escrita, que disputam a primazia, nos métodos e propostas de aprendizagem inicial da língua escrita, a saber, (i) a faceta linguística da escrita que traz a representação visual da cadeia sonora da fala, ao que a autora designa como alfabetização. Dessa faceta linguística decorre a apropriação do sistema alfabético-ortográfico e das convenções da escrita, o que leva à alfabetização, com predomínio em métodos sintéticos e analíticos; (ii) a faceta interativa da língua escrita entendida como veículo de interação entre as pessoas, de expressão e compreensão de mensagens. Dessa faceta decorrem as habilidades de compreensão e produção de textos, o que leva à literacia, com predomínio de métodos construtivistas; e, por fim, (iii) a faceta sociocultural da língua escrita que focaliza os usos, funções e valores

atribuídos à escrita em contextos socioculturais, que levam, também, à literacia. Dessa faceta decorrem os eventos sociais e culturais que envolvem a escrita.

Nesse processo, podemos falar em **alfabetização**, no sentido estrito de literacia, entendido como conhecimento do código; e em **literacia(s)** entendidas nesta proposta curricular, no sentido amplo, como conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia para objetivos específicos; que envolvem a escrita de uma ou de outra maneira, sejam eles valorizados ou não valorizados, locais ou globais (cf. Kleiman; Rojo). Street (1996) cunhou o termo literacias no plural para mostrar que há outros modos de se tornar letrado.

ACERCA DA LITERATURA

Ao ser questionado acerca do papel do livro no desenvolvimento da criança, o escritor e cartunista Ziraldo, em entrevista publicada no Guia Prático para Professores de Ensino Fundamental I, finalizou sua resposta, dizendo que “Ler é mais importante do que estudar” (<https://www.companhiadeidiomas.com.br/entrevista-com-ziraldo/>).

A leitura precede a escrita e, segundo Lajolo (1982, p.59), “ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significação”. Por isso, antes de escrever, os aprendizes surdos precisam saber ler, reconhecer o código linguístico, mas ao mesmo tempo precisam entender esse código, estabelecer relações dos significados constituídos na combinação das letras, palavras, frases e texto, pois ler significa apropriar-se das estruturas linguísticas do português escrito, reconhecer as regularidades presentes na combinação dessas estruturas, receber a língua pelo input linguístico compreensível na concepção proposta por Krashen (1982), que equivale, no ensino de PSLs, ao acesso a textos escritos para que os estudantes tenham a possibilidade de ler, ler, ler, infinitamente ler para escrever, escrever, escrever, também sem limitações.

Segundo Charles Peirce (1839-1914), o signo linguístico é uma entidade composta pelo **significante** (o suporte material), pelo **significado** (a imagem mental; a ideia que se tem em mente relativamente a uma palavra qualquer) e pelo **referente** (o objeto real ou imaginário a que o signo faz alusão). Assim, toda leitura precisa ser significada e ressignificada. Interiorizar a estrutura linguística, apropriar-se dela e compreender

o seu significado e funcionamento leva os aprendizes, na concepção de Vigotski (MESHCHERYAKOV, 2010), a se expressarem pela escrita.

Assim, as práticas de linguagem trabalhadas no ensino de PSLs, com ênfase na leitura e na escrita, permeiam todo o processo de ensino e aprendizagem do português escrito, iniciado pela escolha de textos autênticos, de distintos gêneros textuais: para leitura e produção escrita; assim como de diferentes gêneros literários, para leitura. No âmbito da leitura, deve-se trabalhar, também, a LITERATURA SURDA produzida em português escrito.

Nesta proposta curricular, a leitura e a escrita foram registradas em blocos separados. Essa organização não significa que se deve trabalhar todo o conteúdo de leitura para após findá-lo trabalhar todo o conteúdo da escrita. Muito pelo contrário, o ensino da leitura e da escrita deve ser trabalhado aos pares (leitura e escrita). A proposta de escrita focalizou três processos: pré-escrita, escrita e reescrita, entendendo que a escrita deve espelhar a leitura e, portanto, se o estudante lê um conto, o entende e se apropria da estrutura que o compõe deve estar apto a produzir um conto a partir dos parâmetros reconhecidos no processo da leitura.

Ao final de cada etapa, os aprendizes surdos devem **ler visualmente e compreender textos** a partir de práticas sociais propostas pelo professor; e **escrever textos** respeitando a estrutura léxico-gramatical e sintática da língua portuguesa.

No nível de **leitura**, ou seja, no nível do INPUT LINGUÍSTICO, há dois focos: um no conteúdo, que considera o insumo recebido (os gêneros textuais e literários) lidos e compreendidos pelos estudantes; e um na forma: considerando a ordem de oferta das estruturas gramaticais aos estudantes, a partir dos textos trabalhados e a apropriação dessas estruturas linguísticas.

No nível de **escrita**, ou seja, no nível do OUTPUT LINGUÍSTICO, tanto na educação infantil, no primeiro ciclo do ensino fundamental, no segundo ciclo do ensino fundamental, no ensino médio, quanto no ensino superior, deve-se considerar, sempre, a posição da interlíngua empregada pelo estudante, o que estabelece uma relação entre a maior ou menor distância e a maior ou menor proximidade do português escrito formal em relação à primeira língua dos estudantes, no caso, a Libras. É essa interlíngua que o professor deve monitorar, com propostas de intervenção linguística, a fim de que os estudantes se aproximem, cada vez mais, da escrita formal do português.

No ensino do PSLS é preciso identificar o nível de interlíngua dos aprendizes de segunda língua, a fim de que o ensino impeça a fossilização da linguagem, para que possam, a cada dia, aproximar-se mais da estrutura da língua portuguesa escrita. O input oferecido para o estudante surdo é em português escrito dentro da norma e não em português com estrutura de língua de sinais.

À medida que os aprendizes surdos vão ficando mais proficientes no português escrito, as práticas de escrita vai-se ampliando e sendo mais efetiva e autônoma. Um olhar analítico permite que o professor conduza os aprendizes a um processo progressivo no qual a escrita será cada vez mais efetiva e ampliada; a cada etapa, a produção de textos avança para textos mais longos e mais complexos, uma vez que a escrita começa com os pequenos rabiscos, salta para a cópia de letras e palavras, passa pelo preenchimento de lacunas, alcança a produção de frases até chegar à produção de textos argumentativos. Inicialmente, com mais auxílio do professor, mas à medida que o aprendiz pratica e desenvolve essa escrita, ele vai adquirindo mais e mais autonomia.

Ao final deste caderno, segue uma lista de referências textuais que contemplam textos de alguns gêneros textuais, de gêneros

literários, em português escrito ou em versão bilíngue (com Libras e português), muitos dos quais, escritos por surdos, o que marca a interculturalidade desta proposta.

Para o Ensino Superior, como sugestão, foi incluída uma relação que registra uma amostra de referências bibliográficas de trabalhos acadêmicos (teses e dissertações) produzidos por pesquisadores surdos, sem esgotar a lista dos pesquisadores surdos brasileiros e nem dos textos acadêmicos produzidos. Felizmente, com o avanço da formação dos surdos na pós-graduação, ao longo dos últimos quinze anos, há muita pesquisa. Há artigos, resenhas, entre outros textos, que não puderam ser incluídos para não tornar os registros exaustivos.

Também complementa este caderno uma lista de referências básicas e complementares, que foram tomadas como referência para a elaboração desta proposta curricular, ou como parte da produção dos pesquisadores, autores desta obra.

NIVELAMENTO E NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA

Sempre que necessário, diante de turmas altamente heterogêneas, compostas, grande parte das vezes por estudantes “falsos principiantes” de PSLS (aqueles que

têm algum conhecimento da língua portuguesa, com algum conhecimento avançado e algum conhecimento elementar necessário), serão propostas turmas de NIVELAMENTO, no início dos anos finais do Ensino Fundamental, no início do ensino médio, no início do ensino superior.

O NIVELAMENTO pode ser concebido em duas perspectivas. Uma perspectiva do NIVELAMENTO é a da distribuição dos estudantes em níveis. Nesse caso, tomamos como referência, os níveis descritos no Quadro Europeu Comum de Referência, que foram adequados à realidade do ensino de PSLS, considerando-se que os níveis de cursos de segunda língua são organizados semestralmente, enquanto os níveis escolares são organizados anualmente, a partir das vivências da Educação Linguística Infantil, passando pelos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, pelos três anos do Ensino Médio e por, até, cinco semestres no Ensino Superior.

Nessa perspectiva, os níveis de ensino de PSLS estão organizados em NÍVEL EXPLORATÓRIO que é composto pelos níveis “alfa”, primeira letra do alfabeto grego, considerada o início de tudo, equivalente aos primeiros contatos de bebês e crianças da Educação Linguística Infantil, que estarão participando de suas primeiras vivências com

o português escrito, enquanto adquire a Libras. O NÍVEL INTRODUTÓRIO é composto pelos níveis A, que compreendem os níveis das fases correspondentes à primeira etapa (anos iniciais) do Ensino Fundamental. Os anos finais do Ensino Fundamental compõem o NÍVEL INTERMEDIÁRIO, composto pelos níveis B. O Ensino Médio corresponde ao NÍVEL AUTÔNOMO, composto pelos níveis C. E, por fim, o NÍVEL DE MAESTRIA é composto pelos níveis D, correspondendo ao Ensino Superior, tendo o primeiro nível, D1, como obrigatório para todos os estudantes surdos que ingressarem no Ensino Superior, podendo ser concedido créditos sem a finalização da disciplina, caso o estudante seja habilitado em teste de proficiência para identificar o nível em que se encontra e a possibilidade de concessão dos créditos.

A outra perspectiva do NIVELAMENTO é a harmonização de níveis numa primeira fase a fim de que os estudantes possam evoluir de forma mais harmônica. Esse nivelamento pode ocorrer na primeira fase de todas as etapas. No Ensino Superior, entretanto, os estudantes interessados poderão inscrever-se em avaliações diagnósticas que poderão conceder créditos referentes aos níveis de conhecimento linguístico dos estudantes participantes, a depender do seu nível de proficiência em português escrito.

NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA

De uma maneira geral, os estudos que envolvem os níveis apropriados à organização da aprendizagem de língua, empregam seis níveis comuns de referência, citados no QECR (2001). As etapas de ensino foram adequadas aos níveis de proficiência.

a. **Níveis Alpha (α) 1, Alpha (α) 2 e Alpha (α) 3:** esses níveis equivalem aos estágios de desenvolvimento da linguagem do APRENDIZ EXPLORADOR. Nesses níveis, os estudantes surdos da educação infantil fazem os primeiros contatos e estabelecem relações com a língua de sinais e com o português escrito. Nessa fase, os estudantes recebem, interiorizam e começam a se expressar em língua de sinais e a receber e interiorizar o português escrito. No **Alpha (α) 1** a criança não recebe estímulos formais em português escrito. Seu contato com o português escrito é incidental, na rotina do dia a dia, com a língua escrita que circunda e circula no meio de convívio da criança. Nos níveis **Alpha (α) 2** e **Alpha (α) 3**, a criança surda passa a ter um contato mais direto com o português escrito. Nesses níveis, inicia-se a relação e correspondência formal entre as duas representações linguísticas: a Libras (pela

datilologia) e o português escrito (pelas letras do alfabeto brasileiro).

b. **Níveis A1, A2, A3, A4 e A5:** esses níveis equivalem aos estágios do desenvolvimento da linguagem do APRENDIZ INICIANTE. Nesses níveis, os estudantes surdos dos anos iniciais do Ensino Fundamental iniciam as práticas de leitura e de escrita, em **A1**, de forma bem incipiente, ainda que com muito auxílio do professor, de modo a descobrir, pouco a pouco, o mundo das letras que os cercam. A cada dia os estudantes aproximam-se mais da leitura, com um consecutivo acesso ao português escrito em produções ainda dependentes, com preenchimento de lacunas e cópia de palavras que representam pistas explícitas de informações a serem complementadas em atividades de produção escrita. Em **A2, A3 e A4**, os estudantes, com auxílio do professor, avançam e gradativamente alcançam mais autonomia no nível **A5**, quando já são capazes de produzir textos com mais independência.

c. **Níveis B1, B2, B3 e B4:** esses níveis equivalem aos estágios de desenvolvimento da linguagem do APRENDIZ BÁSICO. Trata-se de um nível elementar, mas que exige a oferta cada vez maior de textos de diferentes gêneros para leitura e, ao mesmo tempo, de práticas de escrita cada vez mais autônomas.

d. **Níveis C1, C2 e C3:** esses níveis equivalem aos estágios de desenvolvimento

da linguagem do APRENDIZ INDEPENDENTE. Entende-se que os estudantes no Ensino Médio se encontram em um nível mais vantajoso, já leem e escrevem de forma totalmente independente e devem concluir essa etapa de ensino com a autonomia necessária para interagir com o português escrito, tanto no que se refere às práticas de leitura, quanto às práticas de escrita.

e. **Níveis D1, D2, D3, D4, D5:** esses níveis equivalem aos estágios de desenvolvimento da linguagem do APRENDIZ PROFICIENTE, os quais definimos como autônomos, os aprendizes de **D1** e **D2**, no nível de maestria, os aprendizes surdos de **D3** e **D4**, e o nível de expertise, que é o **D5**.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta curricular para o ensino de português escrito como segunda língua para estudantes surdos (PSLS) segue apresentada com o objetivo de subsidiar os professores de português como segunda língua para estudantes surdos, da Educação Básica e do Ensino Superior, com referenciais a serem utilizados em contextos ideais, entendidos como aqueles nos quais os estudantes surdos são respeitados em suas especificidades: sua cultura, identidade e língua, dando-lhes visibilidade, com respeito à visualidade que

desfrutam e que precisa estar marcada no processo de ensino e aprendizagem e, portanto, no planejamento do professor.

O professor deve estar atento para que os ajustes que se fizerem necessários sejam aplicados, sem se esquecer de valorizar o potencial dos estudantes. Assim, essa proposta curricular marca um novo tempo na educação bilíngue dos surdos brasileiros: um tempo de avanços, de conquistas, de direitos respeitados, de aquisição natural da Libras e do aprendizado adequado do português escrito. É um novo tempo que exige, para a educação de surdos, um profissional bilíngue, proficiente em Libras e em português escrito. Segundo Faria-Nascimento (2018), um tempo que:

“exige um professor diferenciado, que, além das características inerentes à sua atuação, seja um profissional holístico e “tecnológico”. A atualidade demanda um professor conhecedor de mais de uma área do conhecimento. Mesmo que sua formação e atuação sejam em uma disciplina específica, o conhecimento não pode se restringir aos conteúdos disciplinares. No âmbito do ensino de PSLS não é diferente, esse professor diferenciado, além do conhecimento holístico em diferentes áreas do conhecimento, deve, acima de tudo, ser um profissional intercultural.”

“O profissional intercultural vai ao encontro do que defende Kramsch (1998), ao reforçar que um indivíduo não pertence a uma única cultura, mas a várias culturas diferentes. Os professores podem abordar a cultura, sob a perspectiva pós-moderna, onde as culturas se mesclam, se completam e, ao mesmo tempo, são individuais. Se o mundo moderno reconhece a diversidade dos indivíduos, suas identidades, culturas e especificidades, e defende a inclusão de todos, o professor de uma segunda língua deve estar consciente e atento a esse papel que precisa assumir.” (FARIA-NASCIMENTO, 2018, p.196-7)

É nessa perspectiva que as propostas elaboradas por cada Grupo de Trabalho resultaram numa **primeira proposta curricular sistematizada para o ensino de PSLS no Brasil**, que poderá vir a ser ampliada, ajustada e modificada em edições subsequentes, com a colaboração de professores e pesquisadores que, ao aplicarem a proposta, com sua experiência e vivência em sala de aula com os aprendizes surdos, poderão contribuir com sugestões para o seu aprimoramento. Assim, elogios, dúvidas, críticas construtivas ou sugestões são bem-vindos e podem ser enviados para o e-mail: dipebs@mec.gov.br, da Diretoria de Políticas de Educação Bilíngue de Surdos.

GLOSSÁRIO

Alfabetização: ensino das habilidades de leitura e de escrita em um sistema alfabético, a fim de que o alfabetizando se torne capaz de ler e escrever palavras e textos com autonomia e compreensão (BRASIL, 2019).

Alfabeto Manual/Alfabeto datilológico: é um sistema híbrido de representação das letras de alfabetos de línguas orais, com recursos das línguas de sinais. Não é Libras, uma vez que incorpora letras de línguas orais, mas também não é português, uma vez que incorpora características específicas da modalidade corpóreo-espacial da Libras. O alfabeto datilológico é recorrentemente empregado na datilologia, que corresponde ao emprego de uma sequência de letras do alfabeto datilológico para representação da escrita de palavras, siglas ou parte de palavras. **Como recurso linguístico**, o alfabeto datilológico, além de ser empregado na datilologia de nomes próprios e de siglas, é empregado na datilologia rítmica de palavras que, antes de se tornarem sinais, são apenas representadas pela datilologia. O alfabeto datilológico ocorre, como empréstimo linguístico, em sinais que têm em sua constituição a configuração de mão que representa a letra inicial de sua escrita. **Como recurso dialógico**, no discurso, o alfabeto datilológico e a datilologia se fazem presentes como recurso dialógico, ou seja, como meio de garantia da efetividade da comunicação. Assim, usa-se a datilologia para se garantir a compreensão da comunicação. Nesse caso, a datilologia pode ser usada para representar palavras sem sinal, para representar palavras cujo sinal não foi lembrado ou para se fazer referência a um sinal (supostamente) “novo”; nesse caso, faz-se o sinal e, em seguida, a datilologia do nome dele para que seja garantida a compreensão. Também pode ocorrer da seguinte forma: após realizada a datilologia de uma palavra ainda sem sinal, sendo ela repetidamente enunciada no discurso, poderá, provisoriamente, ser substituída pela letra inicial da palavra, acompanhada de leve movimento circular, nas demais ocorrências durante essa interação comunicativa. **Como recurso didático**, o alfabeto datilológico é empregado no ensino de português para surdos de forma extremamente relevante em distintos aspectos, pois atua tanto no ensino das letras do alfabeto, quanto na datilologia de palavras do português escrito que imprimem visualização espacial ao português, assim como é de grande auxílio à memorização das palavras do português e, mais que isso, no desenvolvimento da consciência alfabética do português, uma vez que será a consciência alfabética, e não a consciência fonológica, que auxiliará visualmente os estudantes surdos a aprenderem o português escrito.

Aprendizagem: é um processo consciente que resulta do conhecimento formal “sobre” a língua (KRASHEN,1982).

Aquisição: é um processo automático que se desenvolve no nível do subconsciente, por força da necessidade de comunicação, semelhante ao processo de assimilação que ocorre com a aquisição da língua materna (KRASHEN, 1982).

Bimodalismo: compreende a produção simultânea da Libras e da oralização do português, desaconselhável no processo educacional.

Classe Bilíngue (de surdos): é uma turma formada por estudantes surdos em escolas comuns inclusivas nas quais a língua de instrução,

ensino, comunicação e interação é a Libras, a ser ensinada como primeira língua ao lado do português escrito, ensinado como segunda língua.

Consciência sonora: no âmbito da educação de surdos, a consciência sonora é o conhecimento consciente, explícito e sistematizado de que o som existe e circunda a vida do ser humano; é a consciência de que o som é produzido por objetos, pessoas, animais, e que as pessoas que ouvem, não surdas, utilizam-se de sons para interagir com o mundo, diferentemente das pessoas surdas que interagem com o mundo por meio da língua de sinais. A consciência sonora é, assim, a consciência que os surdos adquirem de que o som existe e é um traço das línguas orais, e, embora não ouçam, tomam consciência visual da oralidade, que não tem nenhuma relação com a oralização, que seria o processo de orientar um surdo a emitir sons, uma tarefa que não é do professor, mas de profissionais da saúde. No âmbito linguístico e educacional, os estudantes surdos devem ter a consciência de que, na língua oral, empregam-se onomatopeias, e unidades sonoras.

Educação Bilíngue de Surdos: é o modelo educacional bilíngue que objetiva a escolarização dos estudantes surdos a partir da aquisição da Libras como primeira língua e da aprendizagem do português escrito como segunda língua. Nesse modelo, a Libras é a língua de comunicação, interação, instrução e ensino, e o português escrito é a língua presente nos recursos instrucionais e a língua alvo desse ensino (BRASIL, 2020 - com adaptações).

Educação Linguística Infantil (ELI): é a educação linguística proposta para a criança surda na Educação Infantil. O termo educação linguística é crucial no contexto da educação de crianças surdas, pois, diferentemente das crianças não surdas, crianças surdas filhas de pais não surdos costumam chegar à escola com algum nível de linguagem desenvolvida na família, mas sem uma língua instituída (cf. Pereira, 1990), isto é, chegam à escola sem ter adquirido uma língua, e a educação infantil se torna responsável por oferecer a educação linguística que propiciará à criança surda a aquisição da Libras como sua primeira língua, seguida da escolarização inicial.

Escola Bilíngue de Surdos (EBS): é uma unidade escolar da rede regular de ensino, especializada na escolarização e formação integral de estudantes surdos, surdocegos, estudantes com deficiência auditiva sinalizantes, surdos com altas habilidades/superdotação, assim como de surdos com deficiências associadas. O ensino oferecido nas Escolas Bilíngues de Surdos é mediado pela Língua de Sinais Brasileira, que é primeira língua de instrução, ensino, comunicação e interação nessas escolas; além do português escrito, que é língua de instrução, ensinada como segunda língua, de forma a atender às especificidades linguísticas dos estudantes.

Escolarização: processo de aprendizagem escolar, de acesso ao conhecimento formal, que envolve acesso ao conhecimento de mundo e ao conhecimento acadêmico.

Gênero literário: é uma composição textual literária, com estrutura, forma, linguagem, finalidade, determinados.

Gênero textual: é uma composição textual com estrutura, forma, linguagem, finalidade determinados, com o predomínio de alguma das

formas. Entre os gêneros textuais encontramos: romances; contos; lendas; fábulas; novelas; piadas; crônicas, lista de compras; diários; relatos de viagem; folhetos turísticos; currículo; biografia ou autobiografia; cardápios de restaurantes; classificados; retrato; artigos de opinião; abaixo-assinados; manifestos; moção, sermões; jornais; enciclopédias; resumos escolares; resenhas; verbetes de dicionário; receitas culinárias; manuais de instruções; bula de remédio; regras de jogos; folhetos explicativos; instruções de provas; guias de cidades; edital de concursos públicos; leis; cláusulas contratuais; regras de trânsito; constituição; códigos; dicionários etc.

Interlíngua: é a produção linguística do indivíduo enquanto aprende ou adquire uma língua adicional, no caso, em estudo, dos aprendizes surdos enquanto aprendem o português escrito. As produções escritas inicialmente podem carregar a estrutura da língua de sinais com o léxico do português, mas à medida que vão aprofundando seus conhecimentos na segunda língua, os textos escritos por estudantes surdos vão se aproximando mais da estrutura do português formal.

Língua adicional: é a língua que um indivíduo adquire ou aprende, a qual é adicionada a outra(s) língua(s) presentes no repertório linguístico desse indivíduo.

Língua de...: há autores que igualam os conceitos de interação e comunicação; instrução e ensino. Nesta proposta curricular optamos por distinguir cada um desses conceitos, conforme seguem descritos:

Língua de instrução: é a língua apresentada para os estudantes no material instrucional, em formato impresso ou digital, em videolibras, escrita de sinais ou em português escrito.

Língua de ensino: é a língua com a qual o professor ensina, escolariza, transmite o conhecimento linguístico e de mundo aos estudantes.

Língua de comunicação: é a língua com a qual, no ambiente escolar, o estudante, o professor e os demais profissionais da comunidade escolar transmitem uma mensagem e eventualmente recebem uma resposta. Relaciona-se à linguagem como instrumento, como código capaz de transmitir uma mensagem ao receptor.

Língua de interação: é a língua com a qual o estudante estabelece contato com os outros, interage, dialoga, se expressa; é a língua constituidora da relação entre os sujeitos que convivem entre si.

Literacia: é o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas com a leitura e a escrita e sua prática produtiva. (BRASIL, 2019).

Literacia emergente: é o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados com a leitura e a escrita, desenvolvidos antes da alfabetização (BRASIL, 2019).

Literacia visual dos estudantes surdos: é entendida como um continuum, de forma que, dia após dia, o processo de ensino e aprendizagem do PSLS vai se aprofundando e o conhecimento do estudante vai se expandindo e se ampliando.

Metalinguística: é uma produção linguística conduzida pela metalinguagem, que ocorre quando o emissor explica um código usando o próprio código. Exemplificando, é a poesia que fala sobre o fazer poético, sobre sua função, sobre o poeta e sobre a poesia em si; é um texto que comenta outro texto. Gramáticas e dicionários também são exemplos de metalinguagem.

Pedagogia Bilíngue: é um curso de Licenciatura que tem como objetivo formar o educador bilíngue apto a trabalhar com a educação de alunos surdos em sua primeira língua e com metodologias de ensino adequadas.

Pedagogia visual: pedagogia que considera a forma do surdo aprender e ensinar e construir conhecimento por meio da experiência visual.

Português como segunda língua para surdos (PSLS): é o modo como é conduzido o ensino de português para os estudantes surdos, a saber, o ensino de português escrito como segunda língua para surdos, norte da proposta curricular apresentadas para o ensino de português para os estudantes surdos.

Português escrito: é a modalidade escrita do português. Quando falamos em Português como Segunda Língua para Surdos (PSLS) referimo-nos ao ensino da parte escrita do português e não da parte falada oralmente ou oralizada.

Proficiência: é o domínio num determinado campo; capacidade, habilitação. No âmbito da educação bilíngue de surdos, a proficiência está relacionada ao domínio da Libras e ao domínio do português escrito.

Quadro de Referência para o Ensino de Português Escrito para Surdos (QREPS): é um quadro didático com uma proposta de organização curricular para o ensino de Português como Segunda Língua para os Surdos (PSLS), que tomou como referência a estrutura do QECR, contudo, adequando-o à realidade dos estudantes surdos. No QREPS estão distribuídas as competências linguístico-comunicativas gerais para a leitura e para a escrita; as habilidades/valores/attitudes associados à capacidade de interagir com a língua em diferentes contextos comunicativos; os objetos de aprendizagem que correspondem aos conteúdos; os distintos gêneros textuais que podem ser trabalhados; assim como as unidades temáticas que refletem o conhecimento mínimo estabelecido para execução de tarefas comunicativas. O QREPS ainda contém a descrição dos níveis de aprendizagem a serem desenvolvidos em cada fase, a saber, na Educação Linguística Infantil (ELI), etapas Alpha 2 e Alpha 3, o nível do aprendiz explorador; nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, etapas A1, A2, A3, A4, A5, o nível do aprendiz iniciante; nos Anos finais do Ensino Fundamental, etapas B1, B2, B3, B4, o nível do aprendiz básico; no Ensino Médio, etapas C1, C2, C3, o nível do aprendiz independente; e por fim, no Ensino Superior, etapas semestrais D1, D2, D3, D4, D5, o nível do aprendiz proficiente.

Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR): é um quadro no qual estão distribuídas competências linguísticas-comunicativas e habilidades que refletem o conhecimento mínimo estabelecido para execução de tarefas comunicativas que envolvem conhecimento linguístico associado à capacidade de uma pessoa interagir com a língua em diferentes contextos comunicativos. Essas competências estão organizadas em uma escala de três níveis os quais, subdivididos, levam a seis níveis comuns de referência no âmbito da

compreensão, expressão oral e escrita em dada língua, a saber nível básico (iniciante e básico), nível intermediário (intermediário e independente) e nível proficiente (proficiente operacional e proficiente com domínio pleno). O documento no qual se encontra a distribuição citada foi proposto pelo Conselho da Europa, em 2001, e é adotado tanto na Europa como em outros países para a organização da aprendizagem das línguas e homologação de distintos títulos emitidos por entidades certificadas.

Semiotização: é um processo e, ao mesmo tempo, uma etapa. Como etapa, é a primeira etapa do processo de literacia dos estudantes surdos, que envolve o processo de semiotização da leitura e escrita, no qual os estudantes assimilam imagens, língua de sinais, letras e informações visuais a partir das quais fazem conexões entre o significado e o significante, entre as letras e as configurações de mão e dessas aos sinais em língua de sinais e aos significados, isto é, é um processo pelo qual o estudante associa letras da língua portuguesa a configurações de mão do alfabeto datilológico, sua combinação a sinais em língua de sinais e a referentes do mundo real. Trata-se de uma assimilação de textos e contextos para a construção de significados.

Texto autêntico: é o texto real, produzido para um falante nativo em uma situação de uso; não um texto produzido especificamente para fins de ensino e aprendizagem de uma língua.

Tipologia textual: é o conteúdo do texto e o formato padrão comum do texto. As tipologias textuais sintetizam-se em: narração (textos que apresentam personagem, tempo e espaço); descrição (textos que relatam, expõem determinado acontecimento, lugar, pessoa ou objeto); dissertação com exposição (textos que expõem uma ideia; comparam, conceituam, definem, informam e descrevem); dissertação com argumentação (textos que defendem um ponto de vista); injunção ou instrução (textos que indicam ordem ou passos para execução de uma tarefa); prescrição (textos que instruem procedimentos).

Visualidade: é a experiência visual de uma pessoa surda, que se se desdobra em uso de língua de sinais, uso de pedagogia surda no jeito de aprender, ou a linguagem corporal que evoca uma diferença no jeito de ver.

REFERÊNCIAS DE LITERATURA- SUGESTÕES PARA CADA NÍVEL E ETAPA

SUGESTÕES DE LITERATURA – indicação para a Educação Infantil

- APM CEADA. 2014. Disponível em: <<https://www.youtube.com/channel/UCGFMzmqTqZQxCh5BC6XyVZQ>>. Acesso em: junho de 2020.
- Arte de Sinalizar. Repositório Artístico da UFRGS, 2020. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/artedesinalizar/>>. Acesso em: junho de 2020.
- Atelier Pedagógico Bilíngue. Disponível em: <<https://www.facebook.com/atelierpedagogicobilingue/>>. Acesso em: junho de 2020.
- BELINKY, T. Dez saczinhos. Ilustração Roberto Weigand. 11ª ed. São Paulo: Editora Paulinas, 2012.
- BODENMÜLLER, C.; ANELLI, L. E. ABC Dinos. Ilustração Graziella Mattar. São Paulo: Editora Peirópolis, 2015.
- DRUCE, A. Bruxa, bruxa, venha à minha casa. Tradução Gilda de Aquino. Ilustração Pat Ludlow. São Paulo: Editora Brinque-Book, 2000.
- DUBUC, Marianne. Um elefante se balança. Tradução de Dorothei de Bruchard e Lara de Bruchard Costa. Editora Difusão Cultural. São Paulo, 2013.
- DVDs de histórias infantis. INES. Disponível em: <http://tvines.org.br/?page_id=16877>. Acesso em: junho de 2020.
- EBC Play- <http://play.ebc.com.br>
- Empresa Brasileira de Comunicação- EBC. EBC play. Disponível em: <<http://play.ebc.com.br/categorias/infantil>>. Acesso em: junho de 2020.
- FACTORY, INC THE, CLEVER. Abas e Texturas: Animais da Floresta. Livro com textura. Editora Todolivro, 1ª edição, Poço Grande, Gaspar - SC, 2012.
- FACTORY, INC THE, CLEVER. Abas e Texturas: Está na hora de brincar. Livro com textura. Editora Todolivro, 1ª edição, Poço Grande, Gaspar - SC, 2012.
- FACTORY, INC THE, CLEVER. Abas e Texturas: Quando eu crescer. Livro com textura. Editora Todolivro, 1ª edição, Poço Grande, Gaspar - SC, 2012.
- HESEL, Carolina; BERTOLUCI, Marcelo. Mãos Aventureiras, UFRGS. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/maosaventureiras/>>. Acesso em: junho de 2020.
- ISOL. Ter um patinho é útil. São Paulo: Cosac & Naify, 2019.

KARNOPP, L.; ROSA, Fabiano. Adão e Eva. Canoas: ULBRA, 2005.

KARNOPP, L.; ROSA, Fabiano. Patinho surdo. Ilustração Maristela Alano. 2ª ed. Rio grande do Sul, 2011.

KARNOPP, L.; ROSA, Fabiano.; HESSEL, Carolina. Cinderela surda. 3ª ed. Rio Grande do Sul, 2018.

KARNOPP, L.; ROSA, Fabiano.; HESSEL, Carolina. Rapunzel Surda, Canoas: ULBRA, 2003.

Meu Primeiro Livrinho-Palavra. Livro com textura. Editora Girassol, 1ª edição, Barueri, SP, 2012.

TAINSH, Robert, PRIDDY, Roger. Coleção Dobra e Desdobra. Editora Zastras. Barueri. São Paulo, 2012.

Toque e sinta: Animais da Floresta. Livro com textura. Editora Girassol, 1ª edição, Barueri, SP, 2012.

VICENTE, Viviane. Tá na hora do banho: Pépi, o peixinho, Livro de pano, Editora Vale das Letras, Blumenau, Santa Catarina.2017.

VICENTE, Viviane. Tá na hora do banho: Hugo, O hipopótamo, Livro de pano, Editora Vale das Letras, Blumenau, Santa Catarina.2016.

VICENTE, Viviane. Tá na hora do banho: Lino, o Patinho, Livro de pano, Editora Vale das Letras, Blumenau, Santa Catarina.2017.

SUGESTÕES DE LITERATURA e LITERATURA SURDA – indicação para os anos iniciais do Ensino Fundamental

A Árvore Surda - Libras / LSB (Língua de Sinais Brasileira): <https://www.youtube.com/watch?v=UjbxJI5OD98> 2015

A cigarra e as formigas - Editora da ULBRA.

A Princesa e o Sapo: <https://www.youtube.com/watch?v=cROLqGkWHdE> 2016

ABC em Libras - Editora Panda Books e etc.

Abril, o peixe vermelho - Editora Grupo Companhia das Letras etc.

Bibliolibras. <http://www.bibliolibras.com.br/liolibras.com.http://www.bibliolibras.com.br/br/2016>

BISOL, Cláudia. Tibi e Joca: uma história de dois mundos. Porto Alegre (RS): Mercado Aberto. 2001.

Contos Infantis Narrados em Libras: <https://www.ebc.com.br/infantil/voce-sabia/2012/11/assista-os-contos-infantis-narrados-em-libras> 2012

ESPÍNDOLA, Amarildo J.; SILVA, E.R.; PISSINATTI, L.G. Curupira Surdo. Porto Velho (RO): AICSA, 2016.

Este chapéu não é meu - Editora Livro fácil.

FORUSO, Hellen. Arca dos animais. Disponível em: <https://noeminascimentoansay.com/2013/06/26/hellen-furusho-historias-em-quadrinho-sobre-cultura-surda/>. Acesso em: 10.ago.2020.

Hora do Conto: <https://ahoradoconto.com.br/> 2020.

KUCHENBECKER, L. G. O Feijãozinho Surdo. Canoas (RS): Editora ULBRA, 2009.

Literatura Infantil em Libras: <https://www.editoramundoemissao.com.br/canal-no-youtube-dissemina-literatura-infantil-em-libras/> 2018.

LÚCIO, Mauro; PEDROZA, Clara. Gibi Maurão. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/0B_YCCAwwmj8DdlUwaUlyakpOeFU/view . Acesso: Acesso em: 10.ago.2020.

Mãos Aventureiras Literatura Infantil em Libras: <https://mulheresnaciencia.com.br/maos-aventureiras-literatura-infantil-em-libras/> 2018.

MOURÃO, C. H. N. A fábula da Arca de Noé. Porto Alegre: Cassol, 2013.

MOURÃO, C. H. N.; KLEIN, A. F. As luvas mágicas de Papai Noel. Porto Alegre: Cassol, 2012.

Os contos cumulativos: Uma girafa e tanto - Editora Grupo Companhia das Letras.

Qual o sabor da lua? - Editora Brinque-Book.

REVISTAS DA FENEIS. Disponível em <https://issuu.com/feneisbr>. Acesso em jun de 2020.

Um mistério a resolver: o mundo das bocas mexedeiras - Editora LSB.

SUGESTÕES DE LITERATURA GERAL e LITERATURA SURDA – indicação para os anos finais do Ensino Fundamental

ALMANAQUE DA MÔNICA. São Paulo: Panini Brasil, 2009.

AYRES, Alessandra. Os mistérios do jardim de Mimi e Lulu: Livro Bilíngue Português/ (ELS) . CIDADE: Independently Published, 2018 (32p) ISBN 1728908647, 9781728908649

BADIN, C. A juventude, o carnaval e o Rio de Janeiro. São Paulo: Áurea, SP, 2001.

BELL, Cece. A surda absurda. São Paulo: Geektopia, 2019.

CARROLL, Lewis. Alice no país das maravilhas. Traduzido por Ligia Cademartori. Editora FTD, 2010.

CASARIN, Melania de Melo; DALMAZZO, Andre Krusser; MACHADO, Ricardo Antunes. A lenda da Erva- Mate. CIDADE: Projeto mão livre,2006 (32p) ISBN-13: 9788589833738

CASCÃO. São Paulo: Panini Brasil, 2009.

CEBOLINHA. São Paulo: Panini Brasil, 2009.

CHICO BENTO. São Paulo: Panini Brasil, 2009.

Clássicos da Literatura Libras e Português: <http://www.faperj.br/?id=446.3.7>

COUTO, Cleber. Casal Feliz. Ilustrações: Cleber Couto, Belém – Pará, 2010.

EMÍLIA. São Paulo: Globo, 2007.

FERRARI, Keyla. A casa amarela. São Paulo: Fundação Educar Dpascchoal,2008 (10p) ISBN: 978-85-7694-206-1

HONORA, Márcia. Coleção clássicos em Libras. São Paulo: Ciranda Cultural, 2010. (320p)

Irmãos Grimm, A água da vida. Disponível em: <http://www.bibliolibras.com.br/wp-content/uploads/2017/02/A-agua-da-vida.pdf>. Acesso em: 11 de julho 2020.

Irmãos Grimm, A rainha das abelhas. Disponível em: <http://www.bibliolibras.com.br/acervo>. Acesso em: 11 julho 2020.

KLEIN, Alessandra F; STROBEL, Karin. As estrelas de Natal. Rio de Janeiro: Editora Arara Azul,2015 ISBN: 978-85-8412-014-7.

KLEIN, Cristina. Clara, a ovelhinha que falava por sinais. Blumenau SC: Blu,2011. ISBN 9788563732828

MONTEIRO, Tatyana. Negrinho e Solimões. BK Editora, Manaus, 2014.

ASSIS, Machado. O espelho - Esboço de uma nova teoria da alma humana. Organizador: Marisa Lajolo. ISBN: 978-85-268-1481-3. Edição: 1ª. Ano: 2019. (traduzido em Libras)

PISSINATTI, Larissa Gotti; MORI, Nerli Nonato Ribeiro. O golfinho surdo. cidade: editora, ano

Portal Editora Arara Azul – Materiais Bilingues Português/Libras (Alice no país das maravilhas, Dom Quixote, Machado de Assis) <https://editora-arara-azul.com.br/site/produtos/3>.

RANGEL, Luciane. Ane e Jota: Amigos de mundos diferentes. Rio de Janeiro: Editora Darda, 2015 (19p) ISBN: 978-85-67673-11-0

REIS, B. A. C. dos; SEGALA, S. R. VIGNA, M. B. C. Coleção Girassol: Educando com as mãos– Livro Básico. São Paulo: Editora Mucédula.

ROCHA, Ruth. Quando a Escola é de Vidro, In: Este Admirável Mundo Louco. Rio de Janeiro: Salamandra, 1983.

ROSA, Emiliana Faria. Borboletas Poéticas. CIDADE: editora Vivilendo, 2017.

SAINT-EXUPÉRY, Antoine. *O pequeno príncipe*. Rio de Janeiro: Editora Azul, 2016. Disponível em: <https://editora-arara-azul.com.br/site/produtos/8>. Acesso em: 11 julho 2020.

SALES, Taísa Aparecida Carvalho (Org). Onze Histórias e um Segredo: desvendando as lendas amazônicas. Manaus-AM: Dalmir Pacheco de Souza, 2016

SEGALA, S. R.; KOJIMA, C. K. A Imagem do Pensamento: Libras. São Paulo - SP – Editora Escala – 2019.

TADEU, PEREIRA. Sábado no parque. Editora Positivo, 2014.

TURMA DA MÔNICA JOVEM. São Paulo: Panini Brasil, 2009.

VERGAMINI, Sabine Antonialli Arena. Mãos: fazendo história. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2003. (159p) ISBN 8589002020

WERNECK, Claudia. Sonhos do dia. Rio de Janeiro: WVA editora, 2011 (23p) ISBN 9788585644536

SUGESTÕES DE LITERATURA GERAL – indicação para o Ensino Médio

Primeiro ano:

CAMÕES, Luíz de. Os Lusíadas. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

CASTRO, Sílvio. A carta de Pero Vaz de Caminha: o descobrimento do Brasil. Coleção L&PM Pocket. Editora L&PM, 2003.

DURÃO, Santa Rita. Caramuru: Poema épico do descobrimento da Bahia. Editora Martin Claret, 2006.

GAMA, Basílio da. O Uruguai. Col. descobrindo os clássicos. Record, 2006.

GOÉS, Fred; MARINS, Álvaro (org.). Melhores poemas de Paulo Leminski. 6ª ed. São Paulo: Global, 2002.

GONZAGA, Tomaz Antônio. Marília de Dirceu. São Paulo: Ediouro, 1997.

MATOS, Gregório de. O Boca do Inferno. In: MIRANDA, Ana. Boca do Inferno. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

MATOS, Gregório de. Poesias Seleccionadas. São Paulo: FTD, 1993.

NESTI, Fido. Os Lusíadas em quadrinhos. Editora Petrópolis, 2006.

VICENTE, Gil. Auto da barca do inferno. In: FERREIRA, Laudo. História em quadrinhos. Editora Petrópolis, 2011.

VIEIRA, Antônio. Sermões do Padre Vieira. Coleção L&PM Pocket. Editora L&PM, 2006.

Segundo ano:

ALENCAR, José de. Cartas sobre a Confederação dos Tamoios. In: ALENCAR, José de. Obra Completa. Rio de Janeiro: Editora José Aguilar, 1960, vol. IV.

ALENCAR, José de. Como e porque sou dramaturgo. In: ALENCAR, José de. Ficção Completa. São Paulo: Companhia Aguiar Editora, 1959b, V.I.

ALENCAR, José de. Como e porque sou romancista. In: ALENCAR, José de. Ficção Completa. São Paulo: Companhia Aguiar Editora, 1959b, V.I.

ALENCAR, José de. Iracema. São Paulo: Ática, 1991.

ALENCAR, José de. O Demônio Familiar. In: ALENCAR, José de. Obra Completa. Rio de Janeiro: Editora José Aguilar, 1960, vol. IV

ALENCAR, José de. O Tronco do Ipê In: ALENCAR, José de. Obra Completa. Rio de Janeiro: Editora José Aguilar, 1959a, vol. III.

ALENCAR, José de. Senhora. São Paulo: Melhoramentos, 1973.

ALMEIDA, Manuel Antônio de. Memórias de um sargento de milícias. Rio de Janeiro, 1999.

ALVES, Castro. Obra completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1976.

ALVES, Castro. Poesia. Rio de Janeiro: Agir, 1980.

ASSIS, Machado de Assis. O alienista. Roteiro, desenhos Francisco S. Vilachã; cores Fernando A. A. Rodrigues, Série literatura brasileira em quadrinhos. São Paulo: Escala Educacional, 2006.

ASSIS, Machado de. O alienista. Adaptação, roteiro e desenhos de Lailson de Holanda Cavalcanti. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 2008.

ASSIS, Machado. Contos completos. Organizado por Djalma Moraes Cavalcante. Juiz de Fora: UFJF, 2003.

ASSIS, Machado. Dom Casmurro. São Paulo: Klick Editora/Zero Hora, 1997.

ASSIS, Machado. Helena. Biografia, introdução e notas de M. Cavalcanti Proença. Rio de Janeiro: Ediouro, [1988].

ASSIS, Machado. Memórias póstumas de Brás Cubas. São Paulo: Sol, 2006.

AZEVEDO, Aluísio. O cortiço. São Paulo: Círculo do Livro, 1987.

AZEVEDO, Álvares de. Lira dos Vinte Anos. São Paulo: Martins Fontes, 1996. (Coleção Poetas do Brasil).

AZEVEDO, Álvares de. Macário / Noite na Taverna. Organização, posfácio e notas Cilaine Alves Cunha. São Paulo: Globo, 2006.

AZEVEDO, Álvares de. Poesias Completas. Edição crítica de Péricles Eugênio da Silva Ramos. Organização de Iumna Maria Simon. Campinas, SP: Editora da Unicamp; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2002.

BILAC, Olavo. Antologia: Poesias. São Paulo; Martin Claret, 2002.

CANDIDO, Antonio. Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária. São Paulo: Editora Nacional, 1976.

CRUZ E SOUSA, João da. Obra Completa. (Organização, Introdução, Notas, Cronologia e Bibliografia por Andrade Muricy). Editora Nova Aguilar, 2000.

GUIMARÃES, Bernardo. A Escrava Isaura. São Paulo: Moderna, 2004.

GUIMARÃES, Bernardo. O seminarista. São Paulo: Ática, 1978.

MACEDO, Joaquim Manuel. A Moreninha. São Paulo: Martins, 2001.

MOISÉS, Massaud. História da literatura brasileira: Realismo e Simbolismo (V. 2). São Paulo: Cultrix, 2001.

POMPÉIA, Raul. O Ateneu. São Paulo: Martin Claret, 2001.

QUEIRÓS, Eça. O Primo Basílio. 18. ed. São Paulo: Ática, 1997

RIBEIRO, Júlio. A carne. São Paulo: Editora Três, 1972.

TAUNAY, Alfredo D'Escagnolle Visconde de. Inocência. São Paulo: Ática, 2010.

TÁVORA, Franklin. O Cabeleira. São Paulo: Ática, 1993.

Terceiro ano:

AGUALUSA, José Eduardo. *O vendedor de passados*. Rio de Janeiro: Gryphus, 2004.

ALMEIDA, Germano. *O testamento do Sr. Napomuceno da Silva Araújo*. Lisboa: Editorial Caminho, 2018.

AMADO, Jorge. *Capitães da areia*. São Paulo: Companhia de bolso, 2009.

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Rosa do povo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

ANDRADE, Mário de. *Macunaíma*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2013.

ANDRADE, Oswald de. *Poesias reunidas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

ANJOS, Augusto dos. *Eu e outras poesias*. São Paulo: Martin Claret, 2012.

ANTUNES, Arnaldo. *Dois ou mais corpos no mesmo espaço*. São Paulo: Perspectiva, 1997.

ASSARÉ, Patativa do. *Conte lá que eu conto cá*. Petrópolis: Vozes, 2008.

BANDEIRA, Manoel. *Estrela da vida inteira*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

BARRETO, Lima. *Triste fim de Policarpo Quaresma*. São Paulo: Martin Claret, 2011.

BARRETO, Lima. *Literatura Brasileira em Quadrinhos. Triste fim de Policarpo Quaresma*. São Paulo: Escala educacional, 2008.

BRANDÃO, Ignácio de Loyola. *Não verás país nenhum: memorial descritivo*. São Paulo: Global, 2007.

CARDOSO, Lúcio. *Crônica da casa assassinada*. São Paulo: Civilização Brasileira, 2017.

CHAVES, Rita (org.). *Contos africanos de língua portuguesa*. São Paulo: Ática, 2009.

COELHO, Frederico (org.). *Vinícius de Moraes*. Rio de Janeiro: V.M. Empreendimentos Artísticos e Culturais LTDA, 2020. Disponível em: <http://www.viniciusdemoraes.com.br/> Acesso em 15 de agosto de 2020.

COUTO, Mia. *Terra Sonâmbula*. São Paulo: Companhia de Bolso, 2015.

CUNHA, Euclides. *Os sertões*. São Paulo: Martin Claret, 2017.

FERREIRA, Carlos. ROSA, Rodrigo. *Os sertões em quadrinhos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

GULLAR, Ferreira. *Poema Sujo*. São Paulo: Círculo do Livro, 1980.

LIMA, Jorge de. *Melhores poemas de Jorge de Lima*. Seleção de Gilberto Mendonça Teles. São Paulo: Global Editora, 2006.

LISPECTOR, Clarice. *A Hora da Estrela*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

LOBATO, Monteiro. *Urupês*. Rio de Janeiro: Biblioteca Azul, 2007.

MACHADO, Dionélio. *Os ratos*. São Paulo: Planeta, 2010.

MATTOSO, Glauco. *Poesia indigesta (1974-2004)*. São Paulo: Landy Editora, 2004.

MEIRELES, Cecília. *Romanceiro da Inconfidência*. São Paulo: Global Editora, 2015.

MELO NETO, João Cabral de. *Morte e vida severina: e outros poemas para vozes*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996.

ONDJAKI. *Os da minha rua*. Col. Ponta-de-lança. Rio de Janeiro: Língua Geral, 2007.

PESSOA, Fernando de. *Mensagem*. Londrina: Editora Princípios, 2019.

QUEIROZ, Rachel de. *O quinze*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2016.

QUINTANA, Mario. *Poesia completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2005.

RAMOS, Graciliano. *Vidas secas*. Rio de Janeiro: Record, 2019.

REGO, José Lins do. *Menino do engenho*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2010.

RIBEIRO, João Ubaldo. (1971) *Sargento Getúlio*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

RODRIGUES, Nelson. *Vestido de Noiva*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.

ROSA, João Guimarães. *Grande Sertão: veredas*. São Paulo: Círculo do Livro/ Editora Nova Fronteira, 1984.

SALÚSTIO, Dina. *Mornas eram as noites*. Praia: Instituto Caboverdiano do Livro, 1994.

SARAMAGO, José. *O ano da morte de Ricardo Reis*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

TELLES, Lygia Fagundes. *As Meninas*. Rio de Janeiro: Círculo do livro, 1985.

VELOSO, Caetano. *Verdade tropical*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

VERÍSSIMO, Érico. *Ana Terra*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

SUGESTÕES DE LEITURA SOBRE CULTURA SURDA – indicação para o Ensino Médio

ANDREIS-WITKOSKI, Sílvia; SANTOS, Rosani Suzin. *Ser surda: história de uma vida para muitas vidas*. Curitiba: Juruá Editora, 2013. 74p.

Coleção clássicos da literatura: <https://www.editora-arara-azul.com.br/site/>

COSTA, Brenda. *Bela do silêncio*. Tradução Mariana Echalar. São Paulo: Martins Fontes, 2008. Obra escrita com a colaboração de Judith Carraz.

FRANCO, Kátia Maria de Oliveira. *A sonoridade da surdez*. São Paulo: Biblioteca 24 Horas, 2013.

HERCULANO, Adriana Gil Haas, *Por amor a um filho surdo: buscas e soluções*. Porto Alegre: Concórdia, 2019.

KELLER, Hellen. *A história da minha vida: com suas cartas (1887-1901) e um relato suplementar sobre sua educação, incluindo trechos das narrativas e cartas da professora, Anne Mansfield Sullivan, por John Albert Macy*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2008.

LABORIT, Emmanuelle. *O voo da gaivota*. Tradução Lelita de Oliveira. São Paulo: Best Seller, 1994. Escrito com a colaboração de Marie-Thérèse Cuny.

LOPES, Maura Corcini. *Narrativas surdas: a condução das condutas escolares*. In: ENDIPE - ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 15., 20 a 23 de abril de 2010, Belo Horizonte. *Anais...: convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente – políticas e práticas educacionais*. Belo Horizonte: ENDIPE, 2010.

NEVES, Sylvia Lia Grespan. *Mãos ao vento*. São Paulo: Feneis, 2010.

OLIVEIRA, Ronise. *Meus sentimentos em folhas*. Rio de Janeiro: Litteris: KroArt, 2005. 88p.

PEREIRA, Joana. *O Amor Surdo*. Lisboa: Chiado Editora, 2013.

PFEIFER, Paula. *Crônicas da surdez*. São Paulo: Plexus, 2013.

POSSÍDIO, Olindina Coelho. *No meu silêncio ouvi e vivi*. Recife: Novo Horizonte, 2005.

REY ROSA, Rodrigo. *Os surdos*. Tradução de José Rubens Siqueira. São Paulo: Benvirá, 2013.

ROSA, Emiliana Faria. *Borboletas Poéticas*. CIDADE: editora Vivilendo, 2017.

SILVA, Ângela Carrancho da; NEMBRI, Armando Guimarães. Ouvindo o silêncio: surdez, linguagem e educação. Porto Alegre: Mediação, 2008.

SILVA, E. F. da. O som das palavras: antologia literária. Rio de Janeiro: Litteris 2003.

STRNADOVÁ, Vera. Como é ser surdo. Tradução Daniela Richter Teixeira. Rio de Janeiro: Babel editora, 2000. 216 p.

STROBEL, Karin Lilian. As imagens do outro sobre a cultura surda. 2. ed. rev. Florianópolis: Editora da UFSC, 2009.

VIDAL, Vanessa. A verdadeira beleza: uma história de superação. Autobiografia da Miss Ceará 2008. 2ª ed. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora Ltda, 2011.

VILHALVA, Shirley *et al.* O som das palavras: antologia literária. Rio de Janeiro: Litteris, 2003.

VILHALVA, Shirley. Despertar do silêncio. Petrópolis: Arara Azul, 2004.

SUGESTÕES DE LITERATURA ACADÊMICA SURDA – indicação para o Ensino Superior

ADRIANO, Nayara de Almeida. Sinais Caseiro: Exploração Aspecto linguístico. Orientadora: Marianne Rossi Stumpf. 2010. 100 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

AGRELLA, Regiane Pinheiro. Língua, subjetividade e opressão linguística - interrogações a uma Pedagogia (ab)surda. Orientadora: Regina Maria de Souza. 2010. 111 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2010.

AGRIA, Ana Cristina Queiroz. Olhares sobre a representação fílmica da surdez. Orientadora: Maria Ignês Carlos Magno. 2014. 197 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, 2014.

ALBERTON, Bruna Fagundes Antunes. Discursos Curriculares sobre Educação Matemática para Surdos. Orientadora: Adriana da Silva Thoma. 2015. 107 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2015.

ALBUQUERQUE, Thiago Ramos de. O vídeo como ferramenta de avaliação da aprendizagem de Libras na formação de professores. Orientador: Ernesto Arcênio Valdés Rodriguez. 2017. 122 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, 2017.

ALMEIDA, Elomena Barboza de. O papel de professores surdos e ouvintes na formação do tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais. Orientadora: Cristina Broglia Feitosa de Lacerda. 2010. 111 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Metodista de Piracicaba, São Paulo, 2010.

ALMEIDA, Maria Lucia Garcia de. Importância da escrita de sinais acoplado ao Ensino de Libras na ótica dos professores de uma escola bilingue para surdos na Cidade de São Paulo. Orientadora: Pola Maria de Araújo. Coorientadora: Sylvia Helena Souza da Silva Batista. 2016. 136 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde) – Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2016.

- ALVES, Roberto Antônio. Ser Surdo: o percurso (auto)biográfico das aprendizagens construídas na vida escolar e profissional. Orientadora: Luci Pastor Manzoli. 2016. 149 f. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo, 2016.
- AMORIM, Lúcio Cruz Silveira. Políticas educacionais de inclusão: a escolarização de Surdos em Uberlândia-MG. Orientadora: Lázara Cristina da Silva. 2015. 144 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015.
- AMORIM, Marcelo Lúcio Correia de. Estilos de interação web de navegação e ajuda contextual para usuários surdos em plataformas de gestão da aprendizagem. Orientador: Fernando da Fonseca de Souza. Coorientador: Alex Sandro Gomes. 2012. 196 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Computação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2012.
- AMPESSAN, João Paulo. A escrita de expressões não manuais gramaticais em sentenças da Libras pelo sistema SignWriting. Orientadora: Marianne Rossi Stumpf. 2015. 328 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.
- ANDRADE, Betty L’Astorina de. Estudo Terminológico em Língua de Sinais: glossário multilíngue de sinais-termo na área de nutrição e alimentação. 373 f. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução). Orientador: Markus Johannes Weininger. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Santa Catarina, 2019.
- ANDRADE, Telma Rosa de. Pronomes pessoais na interlíngua de surdo/aprendiz de português L2 (escrito). Orientadora: Heloisa Maria Moreira Lima-Salles. Coorientadora: Rozana Reigota Naves. 2016. 85 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2016.
- ANDREIS-WITKOSKI, S. Educação de surdos e preconceito. 1. ed. Curitiba: CRV, PR, 2012a.
- AVELAR, Thaís Fleury. A questão da padronização linguística de sinais nos atores/tradutores surdos do curso de Letras Libras da UFSC: estudo descritivo e lexicográfico do sinal “cultura”. Orientador: Werner Heidermann. 2010. 111 p. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.
- AYRES, Luiz Claudio Nobrega. O Ensino-Aprendizagem de Matemática em Língua de Sinais - Modalidade de Educação de Surdos. Orientador: Carlos Roberto Andrade. 2011. 218 f. Dissertação (Mestrado em Matemática) – Universidade Tecnologia Virtual, Tubarão, 2011.
- AZEVEDO, Marlon Jorge Silva de. Contribuições Linguísticas Aplicadas ao ensino da Língua de Sinais na Comunidade Sateré Mawé nas Microrregião de Parintins. Orientador: Valteir Martins. 2015. 115 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Linguística, Letras e Artes) – Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2015.
- BARBOSA, F. M. O signwriting e a prática docente: o processo ensino-aprendizagem com alunos surdos. 2018. 172f. il. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós Graduação em Ensino – PPGEn), Vitória da Conquista - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Disponível em: [http://www2.uesb.br/ppg/ppgen/?post_type=defesaPrograma de Pós-Graduação em Ensino](http://www2.uesb.br/ppg/ppgen/?post_type=defesaPrograma%20de%20P%C3%B3s-Gradua%C3%A7%C3%A3o%20em%20Ensino)<http://www2.uesb.br>. Acesso: 15/08/2020.
- BARBOSA, G. O. A arte das escritas de línguas de sinais. 2015. Dissertação (Mestrado em Curso de Pós-graduação em linguística) – UFSC. SC, 2015.
- BARROS, Alex Curione de. Aspectos da Trajetória do Protagonismo Surdo no Instituto Nacional de Educação de Surdos. Orientadora: Solange Maria da Rocha. 2019. 142 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão) – Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2019.

- BARROS, Rejane Lourêdo. Política Linguística: a terminologia da Libras como veículo de cultura em concursos públicos. Orientadora: Enilde Leite de Jesus Faulstich. 2012. 74 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2012.
- BELO, José Tiago Ferreira. Representações Surdas Sobre a Língua de Sinais do Facebook. Orientadora: Maura Corcini Lopes. 2016. 66 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2016.
- BOLDO, Jaqueline. Intercorrências na cultura e na identidade surda com o uso da literatura infantil. Orientadora: Cristiana Tramonte. Coorientadora: Gladis Teresinha Taschetto Perlin. 2015. 134 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal Santa Catarina (UFSC), Santa Catarina, 2015.
- BOSSE, Renata Ohlson Heinzelmann. Pedagogia Cultural em poemas da Língua Brasileira de Sinais. Orientadora: Lodenir Karnopp. 2014. 121 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Rio Grande do Sul, 2014.
- BÓZOLI, Daniele Miki Fujikawa. Um estudo sobre o aprendizado de conteúdos escolares por meio da escrita de sinais em escola bilíngue para surdos. Orientadora: Tânia dos Santos Alvarez da Silva. 2015. 187 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Paraná, 2015.
- BRITO, F. M. de. Professora surda e intérprete de Libras no ensino superior: relações, papéis e referências em sala de aula. Universidade Federal do Paraná. Setor de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, UFPR, 2019.
- CALDAS, Ana Luiza Paganelli. Vínculos Culturais e a Subjetividade do Idoso: registro de suas experiências visuais com narrativas em Libras. Orientadora: Madalena Klein. 2018. 165 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas, Rio Grande do Sul, 2018.
- CALIXTO, S. S. de F.; SALLES, H. M. M. L. Argumentos Locativos em Estruturas Com Verbos de Movimento na Língua de Sinais Brasileira – LSB, 2017. <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/polifonia/article/view/7277>.
- CAMPELLO, Ana Regina e Souza. Aspectos da Visualidade na Educação dos Surdos. Orientadora: Ronice Müller de Quadros. Coorientador Robert Johnson (Gallaudet University). 2008. 244 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2008.
- CAMPOS, Klícia de Araújo. Literatura de Cordel em Libras: os desafios de tradução da literatura nordestina pelo tradutor surdo. Orientação: Prof.ª Dr.ª Rachel Sutton-Spence. 2017, 266p. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução. Florianópolis, 2017.
- CAMPOS, Mariana de Lima Isaac Leandro. O processo de ensino-aprendizagem de Libras por meio do moodle da UAB-UFSCar. Orientadora: Cristina Broglia Feitosa Lacerda. 2015. 209 f. Tese (Doutorado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, 2015.
- CARDOSO, Alexandre Bet da Rosa. Vídeo Registro em Libras: uma proposta ao pensamento original aos surdos. Orientador: Rodrigo Rosso Marques. 2016. 121 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.
- CARVALHO, Daniel Junqueira. Não basta ser surdo para ser professor: as práticas que constituem o ser Professor Surdo no espaço da inclusão. Orientadora: Lucyenne Matos da Costa Vieira-Machado. 2016. 149 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Espírito Santo, 2016.

CARVALHO, Vanessa de Oliveira. Contribuições do Centro Estadual de Capacitação de Educadores e de Atendimento ao Surdo (CAS) junto às escolas públicas de Mossoró. Orientadora: Ana Lúcia Oliveira Aguiar. 2015. 161 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Rio Grande do Norte, 2015.

CARVALHO, Vilmar Fernando. Avaliação dos acadêmicos ouvintes e professores surdos da UFSC na disciplina de Libras como L2: os cinco tipos de provas. Orientadora: Marianne Rossi Stumpf. 2015. 164 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

CASTRO JÚNIOR, Gláucio de. Projeto Varlibras. Orientadora: Enilde Leite de Jesus Faulstich. 2014. 259 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

CASTRO, Fernanda Grazielle Aparecida Soares de. A formação docente e a constituição do professor surdo que atua com a libras no ensino superior. 2016. 220 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Orientadora: Stela Maria Fernandes Marques. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

CASTRO, Nelson Pimenta de. Prosódia em ASL e Libras: uma análise comparativa de aspectos visuais. Orientador: Markus Johannes Weininger. Coorientadores: Marianne Rossi Stumpf; Daniel Gough (ARC – EUA). Tese (Doutorado em Estudos da Tradução). Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2019.

CAVALCANTE, Priscilla Fonseca. Glossário Jurídico em Libras: Direito Constitucional. Orientadora: Ana Regina e Souza Campello. 2017. 96 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão) – Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2017.

CHRISTMANN, K. E. O processo de aquisição da linguagem em crianças surdas com implante coclear em dois diferentes contextos. 2015. Dissertação (Mestrado em Linguística) – UFSC. SC, 2015.

CLAUDIO, Janaína Pereira. A cultura dos sujeitos comunicantes surdos: construções da cidadania comunicativa e comunicacional digital no Facebook. Orientador: Alberto Efendy Maldonado Gómez de la Torre. 2016. 293 f. Tese (Doutorado em Ciência da Computação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Rio Grande do Sul, 2016.

CORRÊA, Fabiana Schmitt. Língua de sinais: Expressões inovadoras. Orientador: Tarcísio de Arantes Leite. 2014. 148 f. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

COSTA, G. S. S. Cinderela Surda, um estudo sobre a coesão textual em escrita da língua brasileira de sinais SignWriting. 2016. Dissertação (Mestrado em Linguística) – UFSC. SC, 2015.

COSTA, Messias Ramos. Proposta de modelo de Enciclopédia Bilíngue Juvenil: Enciclobras - O corpo humano. Orientadora: Enilde Leite de Jesus Faulstich. 2012. 151 f. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

COSTA, Victor Hugo Sepúlveda da. Signos Linguísticos: nova tendência do termo arbitrariedade e iconicidade na Libras. Orientador: Tarcísio de Arantes Leite. 2012. 96 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

CUNHA JUNIOR, Elias Paulino da. O Embate em Torno das Políticas Educacionais para Surdos: Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos. Orientadora: Ivanise Monfredini. 2013. 260 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2013.

CURY, Daniela Ramalho. Escrita de Sinais: concepções dos educadores Surdos e ouvintes. 2016. 133 f. Orientadora: Lilian Cristine Ribeiro Nascimento. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2016.

CUSTÓDIO, R. Gêneros emergentes em Libras da esfera acadêmica: a prova como foco de análise. 2019. Tese (Doutorado em Linguística) – UFSC. SC, 2019.

DALL’ALBA, Carilissa. Movimento Surdo e Educação: negociação de Cultura Surda. Orientadora: Márcia Lise Lunardi-Lazzarin. 2013. 94 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2013.

DAWES, Tathianna Prado. Produção de material didático: comunicação, interação e estimulação da LIBRAS no museu itinerante Ciências Sob Tendas. Orientadora: Lucianne Fagel Madeira. 2015. 112 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão) – Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2015.

DIAS, Débora Gonçalves Ribeiro. Avatar sinalizador de Libras aplicado em atividade de livro didático: estudo caso. Orientador: Ivani Rodrigues Silva. Coorientador: José Mario De Martino. 2018. 152 f. Dissertação (Mestrado em Saúde, Interdisciplinaridade e Reabilitação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2018.

DIESEL, Ivan Rogério. Simulação de iluminação natural em prédios para planejamento sustentável de cidades. Orientadora: Marta Becker Villamil. Coorientador: Luiz Paulo Luna de Oliveira. 2016. 94 f. Dissertação (Mestrado em Computação Aplicada) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2016.

DINIZ, Heloise Gripp. A História da Libras: um estudo descritivo das mudanças fonológicas e lexicais. Orientador: Tarcísio de Arantes Leite. 2010. 113 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

DORES, Clarissa Fernandes das. A escolarização de surdos e o Congresso de Milão: eclosão da normalização para oralidade. Orientador: Claudio Lúcio Mendes. 2017. 114 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Ouro Preto, Minas Gerais, 2017.

DOUETTES, Brenno Barros. A tradução na criação de sinais-termos religiosos em Libras e uma proposta para organização de glossário terminológico semibílingue. Orientadora: Ronice Muller de Quadros. 2015. 440 p. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

DUARTE, Kleyver Tavares. Memória e História dos/as Alfabetizadores/as de Surdos: Entre Prática e Representações 1960-2000. Orientadora: Sônia Maria dos Santos. 2013. 215 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2013.

ESPÍNDOLA, Amarildo João. Variação linguística na Libras: estudo dos sinais de Porto Velho (RO) e Rio Branco (AC). Orientadora: Marília Lima Pimental Cotinguiba. 2018. 105 f. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2018.

FAQUETI, C. G. Análise do uso de Estratégias de Troca de Turno por Alunos de Libras L2. 2016. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) - UFSC. SC, 2016

FARIA, Emiliania Rosa. A identidade do surdo, pesquisado na pós-graduação em linguística. Orientadora: Leonor Scliar Cabral. 2013. 169 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2013.

- FERNANDES, Ana Paula Oliveira e. Diferenças entre fala e escrita do surdo: reflexões teóricas segundo uma experiência própria. Orientadora: Rita de Cássia Aparecida Pacheco Limberti. Coorientadora: Edilaine Buin Barbosa. 2017. 198 f. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2017.
- FERNANDES, Letícia. Depoimentos de universitários ouvintes sobre a Escrita da Língua de Sinais. Orientadora: Leonor Scliar Cabral. 2011. 118 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.
- FERRAZ, Charles Lary Marques. Estratégia do Ensino de Libras Como Segunda Língua(L2): Dicionário de Configuração de Mãos na Atuação dos Professores. Orientadora: Ana Regina e Souza Campello. 2017. 165 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão) – Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2017.
- FERREIRA, Daiane. Estudo comparativo de currículos de cursos de formação de tradutores e intérpretes de Libras-Português no contexto brasileiro. Orientador: Markus Johannes Weininger. 2015. 182 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.
- FERREIRA, Geyse Araújo. Um estudo sobre verbos manuais da Língua de Sinais Brasileira. Orientadora: Rozana Reigota Naves. 2013. 118 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2013.
- FERREIRA, Hely César. Estrutura argumental e ordem dos termos no português L2 (escrito) de surdos. Orientadora: Heloisa Maria Moreira Lima de Almeida Salles. 2016. 120 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2016.
- FERREIRA, P. L. A. O ensino de relações étnico raciais nos percursos de escolarização de negros surdos na educação básica. / Priscilla Leonnor Alencar Ferreira, 2018. 121f. il. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós Graduação em Ensino – PPGEn, Vitória da Conquista, 2018.
- FORMIGOSA, Ellen Susan Ferreira Furtado. Etude de la variation linguistique de la LS au Brésil dans l'enseignement de la Libras. Orientadora: Ivani Fusellier-Souza. 2015. 224 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) – Université Paris 8, Vincennes Saint Denis, Paris, 2015.
- FRANCO, Marco Aurélio Rocha Di. Esportes Surdos na constituição do ser social: o resgate histórico sob a perspectiva da educação ambiental. Orientadora: Simone dos Santos Paludo. Coorientadora: Tatiana Bolivar Lebedeff. 2014. 81 f. Dissertação (Mestrado em Educação Ambiental) – Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2014.
- GARCIA, Gisele Pereira Gama. Emoção e aprendizagem de temas ambientais com integração de tecnologias na experiência de estudantes surdos. Orientadora: Karla Rosane do Amaral Demoly. 2018. 92 f. Dissertação (Mestrado em Ambiente, tecnologia e sociedade). Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, 2018.
- GARCIA, Renata Rodrigues de Oliveira. Surdez, Família e Saúde: Relato De Vivência. Centro Virtual de Cultura Surda Revista Virtual de Cultura Surda. Edição Nº 22/ Setembro de 2017–ISSN 1982-6842 http://editora-arara-zul.com.br/site/revista_edicoes1
- GIANOTTO, Adriano de Oliveira, MARQUES, H. R., FERNANDES, P. K. de M. Libras e o desenvolvimento local em contextos de territorialidades. Campo Grande - MS; UCDB, 2017.
- GOES, Camila Guedes Guerra. Curso de Letras/Libras: Análise das Experiências dos Alunos Surdos no Ensino à Distância do Rio Grande do Sul. Orientadora: Lucila Maria Costi Santarosa. 2010. 115 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2010.

- GOETTERT, Nelson. Tecnologias digitais e estratégias comunicacionais de surdos: da vitalidade da língua de sinais à necessidade da língua escrita. Orientador: Daniel de Queiroz Lopes. 2014. 108 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Rio Grande do Sul, 2014.
- GRANADO, L. F. G. W. Identificação de Estratégias de Interpretação Simultânea Intramodal? Sinais Internacionais para Libras. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) - UFSC, SC, 2018.
- HOLLOSI, Marcio. Desenvolvimento do vídeo educativo sobre alterações vestibulares e suas implicações no processo de aprendizagem. 2011. 197 f. Orientadora: Renata Coelho Scharlach. Dissertação (Mestrado em profissional em Ciências da Reabilitação NeuroMotora) – Universidade Bandeirante de São Paulo, São Paulo, 2011.
- JESUS, Jefferson Diego de. Educação Bilíngue para Surdos: um estudo comparativo da escola bilíngue e do atendimento educacional especializado (AEE) na escola inclusiva. Orientadora: Sueli Fernandes. 2016. 185 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Paraná, 2016.
- JUNIOR, Daltro. Metáfora em Libras: um estudo do léxico. Dissertação (Mestrado em Curso de Pós-graduação em linguística) - UFSC, SC, 2016.
- JUNIOR, G. C. D. Análise da Estratégia da Tradução de Cem Títulos De Filmes de Português para Libras. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) - UFSC, SC, 2018.
- JÚNIOR, J. A. de L. et al.. "Educação bilíngue para surdos: contradição entre a legislação e a realidade". Anais III CINTEDI... Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/44558>>. Acesso em: 09/08/2020
- JUNIOR, L. A. Z. Desempenho linguístico na língua de sinais brasileira de estudantes de ensino médio em escolas inclusivas e em escolas bilíngues para surdos. 2014. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFSC) – 2014.
- KLIMSA, Bernardo Luis Torres. Narrativas de alunos ouvintes universitários sobre professor surdo no ensino de Libras. Orientadora: Wanilda Maria Alves Cavalcanti. 2013. 167 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) – Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2013.
- KOGUT, Marcos Klüber. As Descrições Imagéticas nas transcrições e na leitura de um texto em SignWriting. 2015. 161 f. Orientadora: Marianne Rossi Stumpf. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.
- LIMA, Márcia Dias. Política educacional e política linguística na educação dos e para os surdos. 2018. 454f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14393/ufu.te.2019.614>
- LIMA, Marisa Dias. Política Educacional e Política Linguística na Educação dos e para os Surdos. Orientadora: Lázara Cristina da Silva. 2018. 454 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018.
- LOHN, Juliana Tasca. Do jogo didático ao jogo didático surdo no contexto da educação bilíngue: o encontro com a cultura surda. Orientadora: Cristiana Tramonte. Coorientadora: Gladis Teresinha Taschetto Perlin. 2015. 197 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal Santa Catarina, 2015.
- LOSS, Afonso da Luz. Avaliação de fluência em língua de sinais brasileira: definindo critérios sob uma perspectiva surda. Orientadora: Ana Regina e Souza Campello. 2016. 138 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

- LUCHESE, Anderson. Formação docente para o ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) para estudantes surdos. Orientadora: Tânia Mara Zancanaro Pieczkowski. 2017. 215 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Santa Catarina, 2017.
- MACEDO, Jeanie Liza Marques Ferraz de. Criação de material didático bilíngue para estimulação e desenvolvimento de letramento visual em crianças surdas na faixa etária 7 a 10 anos. Orientadora: Rosana Maria do Prado Luz Meireles. 2018. 154 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão) – Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2018.
- MACEDO, Lúcio Lugão de. A Zika e a mulher grávida surda: produção de um DVD de divulgação para prevenção e proteção de gestantes. Orientadora: Rosana Maria do Prado Luz Meireles. 2017. XX f. Dissertação (Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão) – Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2017.
- MACHADO, Fernanda Araújo de. Antologia da Poética em Língua de Sinais Brasileira. Orientadora: Ronice de Muller Quadros. Coorientadora: Rachel Louise Sutton-Spence. 2017. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2017.
- MACHADO, Nívia Carla Limeira de Sá Bochie. A história da educação de surdos para o público infanto-juvenil. Orientadora: Solange Maria da Rocha. 2017. 147 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão) – Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2017.
- MACHADO, Rodrigo Nogueira. Empréstimos Linguísticos na Libras: Primeira turma do Curso de Letras Libras da UFSC. Orientadora: Ronice Muller de Quadros. 2016. 149 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.
- MACHADO, V. L. V. Análise da variação querológica em traduções de materiais do EaD Letras-Libras – UFSC. SC, 2006.
- MADEIRA, Diogo Souza. Memórias Linguísticas de Jorge Sérgio Lopes Guimarães. Orientadora: Tatiana Bolivar Lebedeff. 2015. 90 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2015.
- MAESTRI, Rita de Cássia. Desenvolvimento cognitivo da pessoa surda, da infância a idade adulta. Orientadora: Maria Augusta Bolsanello. 2014. 198 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Paraná, 2014.
- MARINS, Cássia Lobato. Processos de construção e desenvolvimento de currículos para surdos com deficiência em uma escola bilíngue para surdos. Orientadora: Adriana da Silva Thoma. 2015. 93 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Rio Grande do Sul, 2015.
- MARQUES, Rodrigo Rosso. A experiência de Ser Surdo: uma descrição fenomenológica. Orientadora: Ida Mara Freire. 2008. 133 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Santa Catarina, 2008.
- MARTINS, Carlos Roberto. O componente Curricular Libras na percepção das acadêmicas dos cursos de Pedagogia e Psicopedagogia. Orientadora: Sandra Vidal Nogueira. 2009. 161 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade La Salle, Rio da Grande do Sul, 2009.
- MARTINS, Francielle Cantarelli. Terminologia da Libras: Coleta e registro dos sinais-termo da área de psicologia. Orientadora: Marianne Rossi Stumpf. 2018. 613 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2018.

- MARTINS, Mônica Astuto Lopes. Surdez? Superando Barreiras Invisíveis: Enunciados do Papel do Professor Surdo na relação com alunos surdos e alunos ouvintes. Olhares sobre a prática do professor surdo nas relações e nos diferentes contextos. Arqueiro, v. 23, p. 26-33, RJ, 2012.
- MATOS, Pâmela do Socorro da Silva. Entre Gestos e Sinais: o contar história sem uso da voz. 2016. 156 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Pará, Pará, 2016.
- MAZACOTTE, Andrea Carolina Bernal. História de vida de uma professora surda e sua prática pedagógica. Orientadora: Tamara Cardoso André. 2018. 178 f. Dissertação (Mestrado em Linguagem e Tecnologia) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2018.
- MENDES, Rodrigo Geraldo. Surdos bem-sucedidos em Matemática: relações entre seus valores culturais e suas identidades matemáticas. Orientador: Siobhan Victoria Healy. 2016. 123 f. Dissertação (Mestrado em Educação matemática) – Universidade Bandeirante de São Paulo, São Paulo, 2016.
- MILLER, Ademar Junior. A inclusão do aluno surdo no ensino médio. Orientadora: Ivone Martins de Oliveira. Coorientadora: Lucyenne Matos da Costa Vieira-Machado. 2013. 120 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Espírito Santo, 2013.
- MIRANDA, J. P. R. Contato linguístico da modalidade espaço-visual: Língua brasileira de sinais e língua de sinais boliviana na fronteira. 2018. Dissertação (Mestrado em Linguística) - UFSC. SC, 2018.
- MIRANDA, João Paulo Vitório. Voz passiva em Libras? Ou outras estratégias de topicalização? Orientador: Dionei Moreira Gomes. 2014. 91 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2014.
- MIRANDA, Wilson de Oliveira. A experiência e a Pedagogia que nós surdos queremos. Orientador: Carlos Bernardo Skliar. 2007. 152 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2007.
- MONTEIRO, Joana Angélica Ferreira. Estudo do Tema Poluição na Língua Brasileira de Sinais (Libras) no contexto do ensino de ciências na educação básica. Orientadora: Bianca da Cunha Machado. 2015. 75 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão) – Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2015.
- MONTEIRO, Myrna Salerno. A interferência do Português na análise gramatical em Libras: o caso das preposições. Orientador: Tarcísio de Arantes Leite. 2015. 250 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.
- MORAIS, Carla Damasceno de. Escritas de sinais: supressão de componentes quirêmicos da escrita da libras em SignWriting. 2013. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFSC) - UFSC. SC, 2013.
- MOREIRA, Falk Soares Ramos. História de vida e concepção de docentes surdos acerca das políticas de inclusão na educação superior no DF. Orientadora: Ranilce Mascarenhas Guimaraes-Iosif. Coorientadora: Erenice Natalia Soares de Carvalho. 2014. 137 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2014.
- MOURA, Indira Simionatto Stedile Assis. Escrita de Sinais: Cultura e Identidade Surda de Rondônia. Orientador: João Carlos Gomes. 2018. 108 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2018.

- MOURÃO, Cláudio Henrique Nunes. Adaptação e tradução em Literatura Surda: a produção cultural surda em língua de sinais - IX ANPED Sul, 2012.
- MÜLLER, Cristiane Ramos. Professor Surdo no Ensino Superior: Representações da Prática Docente. Orientadora: Márcia Lise Lunardi-Lazzarin. 2009. 82 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2009.
- MURTA, Michelle Andréa. Metáforas em Libras: um estudo de seu uso por pessoas surdas. Orientador: João Henrique Rettore Totaro. 2015. 156 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.
- NEMBRI, Armando Guimarães. Do silêncio aos caminhos e descaminhos de doutores e doutorandos surdos: a "fala" sem eco num mundo ouvinte. Orientador: Ricardo Silva Kubrusly. Coorientadora: Angela Carrancho da Silva. 2016. 189 f. Tese (Doutorado em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.
- NEVES, Sylvia Lia Grespan. Análise da eficácia e aplicabilidade de dinâmicas para ensino de Língua Brasileira de Sinais para alunos ouvintes. Orientadora: Cristina Feitosa Lacerda. 2011. 198 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2011.
- NICHOLS, Guilherme. Literatura Surda: Além da Língua de Sinais. Orientadora: Lilian Cristine Ribeiro Nascimento. 2016. 184 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2016.
- NOBRE, Rundesth Saboia. Processo de grafia da Língua de Sinais: uma análise fonomorfológica de sinais em Signwriting. Dissertação (Mestrado em Linguística). Orientadora: Marianne Rossi Stumpf. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Santa Catarina, 2011.
- NÓBREGA, Carolina Silva Resende da. Literatura Surda: as produções digitais de textos religiosos em Libras. Orientadora: Ana Cristina Marinho Lúcio. Coorientador: Jair Barbosa da Silva. 2017. 157 f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal da Paraíba, 2017.
- NÓBREGA, Valdo. R. R. da. Uma proposta descritiva para a língua de sinais: da fonologia para a sigmanulogia. 2019. 81 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Programa de Pós Graduação em Linguística e Literatura, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2019.
- NOGUEIRA, Fábio Luiz Benício Maia. Políticas Institucionais e Ações Inclusivas nas Universidades: análise das condições de acesso para discentes surdos. Orientadora: Mônica Mota Tassigny. 2012. 234 f. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) – Universidade de Fortaleza, Fortaleza, 2012.
- NOGUEIRA, Vanessa Teixeira de Freitas. Os diferentes sentidos e formas de inclusão dos surdos no ambiente de trabalho. Orientadora: Sílvia Cavalcante. 2015. 195 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade de Fortaleza, Fortaleza, 2015.
- OCHIUTO, Eliana Francisca Alves da Silva. A aprendizagem de Português por sujeitos surdos falantes da Libras: entre discursos e identidade. Orientadora: Vânia Maria Lescano Guerra. 2015. 116 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2015.
- OLIVEIRA, José Carlos de. Leitura e escrita do Português como segunda língua: a experiência de um professor surdo com um aluno surdo no contexto acadêmico. Dissertação (Mestrado em Linguística). Orientador: Tarcísio de Arantes Leite. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Santa Catarina, 2014.

- OLIVEIRA, Lucas Floriano de. Elementos avaliativos em comentários de blogs de ensino de português para surdos sob a perspectiva do sistema de avaliatividade. Orientadora: Fabíola Aparecida Sartin Dutra Parreira Almeida. 2017. 150 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017.
- OLIVEIRA, Paulo Sérgio de Jesus. O movimento surdo e suas repercussões nas políticas educacionais para a escolarização de surdos. Orientadora: Lázara Cristina da Silva. 2015. 148 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015.
- OLIVEIRA, Rosely Lucas de. A educação dos surdos: avanços e desafios. Orientadora: Margareth Diniz. 2015. 101 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2015.
- OLIVEIRA, Sonia Regina Nascimento de. Surdo: Um Estrangeiro em seu País. 2014. <https://portalseer.ufba.br/index.php/rigs/article/view/9903>
- PAIVA, Amon Evangelista dos Anjos. Narrativas de Experiências de uma Surda na Língua Brasileira de Sinais: Espaços Formativos e Aprendizagens. Orientadora: Ana Lúcia Oliveira Aguiar. 2018. 154 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.
- PAULA, Arlete de. Políticas Públicas sobre os direitos dos Surdos à educação e à Língua Brasileira de Sinais. Orientadora: Rosalia Maria Netto Prados. Coorientadora: Luci Mendes de Melo Bonini. 2015. 224 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas). Universidade de Mogi das Cruzes, São Paulo, 2015.
- PEDROSA, Marcelo de Carvalho. Compatibilização entre acessibilidade ao meio físico e conservação do patrimônio cultural: o caso do Largo do Carmo, no bairro de Santo Antônio. Orientador: Tomás de Albuquerque Lapa. 2016. 228 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Urbano). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016.
- PÊGO, Carolina Ferreira. Sinais Não-Manuais Gramaticais na LSB: delimitando traços morfológicos e lexicais. Um estudo dos morfemas-boca. Dissertação (Mestrado em Linguística). Orientadora: Enilde Leite de Jesus Faulstich. Universidade de Brasília (UnB), Brasília, 2013.
- PEIXOTO, Robson de Lima. Fábulas na Comunidade Surda: estratégias que concorrem para a clareza e estética da produção. Orientador: Fabrício Possebon. 2015. 104 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.
- PEREIRA, Paulo Henrique. A Descrição de uma Narrativa Sinalizada Baseada em Planos Cinematográficos. Orientação: Profº Dr. Tarcísio Arantes Leite. 2017, 125 p. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Linguística. Florianópolis, 2017.
- PERLIN, Gladis Teresinha Taschetto.. Minha história de vida surda. In: ZIESMANN, C. I. et al. Famílias sem Libras: Até quando? Santa Maria: Editora e Gráfica Caxias, 2018.
- PIMENTA, Nelson. A tradução de fábulas seguindo aspectos imagéticos da linguagem cinematográfica e da língua de sinais. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) - UFSC. SC, 2012.
- PINHEIRO, Kátia Lucy. Políticas linguísticas e suas implementações nas instituições do Brasil: o intérprete surdo de línguas de sinais de conferência. 2020. Tese (Doutorado em Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução) - UFSC. SC, 2020.

- PONTIN, Bianca Ribeiro. Discursos e processos de normalização dos sujeitos surdos através de próteses auditivas nas políticas de governo da atualidade. Orientadora: Adriana da Silva Thoma. 2014. 74 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.
- PORTO, Marcelo. Transferências visuais: um recurso indispensável na comunicação da Libras. Dissertação (Mestrado em Linguística). Orientadora: Marianne Rossi Stumpf. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Santa Catarina, 2016.
- PRESTES, Roger Lineira. Glossário Bilingue de sinais-termo da área jurídica Português Libras. Orientador: Markus Johannes Weininger. 2019. 198 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.
- RAMOS, Bruno. O uso de transferências narrativas produzidas em Língua Brasileira de Sinais. Orientador: Markus Johannes Weininger. 2016. 141 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.
- RAMOS, Fabrício Mähler. Marcadores culturais surdos em produções recentes de cinema. Orientadora: Iara Tatiana Bonin. 2016. 175 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Luterana do Brasil, Rio Grande do Sul, 2016.
- RANGEL, Gisele Maciel Monteiro. História do Povo Surdo em Porto Alegre- Imagens e Sinais de uma Trajetória Cultural. Orientador: Carlos Skliar. 2004. 157 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.
- RANGEL, Gisele; STUMPF, Marianne Rossi A pedagogia da diferença para o surdo. In: LODI, A. C. B. et al. (Org.) Leitura e escrita no contexto da diversidade. Porto Alegre: Mediação, 2004. p. 86-97.
- REBOUÇAS, Larissa Silva. A prioridade dos docentes surdos para ensinar a disciplina Libras (Língua Brasileira de Sinais) nas instituições de ensino superior após o Decreto 5626/2005. Orientador: Miguel Angel Garcia Bordas. Coorientadora: Nídia Regina Limeira de Sá. 2009. 179 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.
- REICHERT, André Ribeiro. Da Língua Portuguesa escrita á Libras: problematizando processo de tradução de provas de vestibular. Orientadora: Catia Azevedo Fronza. 2015. 138 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2015.
- REIS, B. A. C. dos; SEGALA, S. R. ABC em Libras. Idioma Português. São Paulo – SP. Ed. Pandas Books, 2009.
- REIS, Flaviane. A docência na educação superior: narrativas das diferenças políticas de sujeitos surdos. 2015. 278 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015.
- REZENDE, Patrícia Luiza Ferreira. Implante Coclear na constituição dos sujeitos surdos. Orientadora: Ronice Müller de Quadros. 2010. 164 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2010.
- RIBEIRO, Daniela Prometi. Glossário bilíngue da Língua de Sinais Brasileira: criação de sinais dos termos da música. Dissertação (Mestrado em Linguística). Orientadora: Enilde Leite de Jesus Faulstich. Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

- RODRIGUES, Luciane Rangel. Bilinguismo no ensino fundamental: uso de um tema de Ciências no ensino de Língua de sinais (LSB) para alunos ouvintes. Orientadora: Ana Regina e Souza Campello. 2015. 105 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão) – Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2015.
- ROSA, Fabiano Souto.; KLEIN, M. O que sinalizam os professores surdos sobre a literatura surda em livros digitais. In: KARNOPP, L. B.; KLEIN, M.; LUNARDI-LAZZARIN, M. L. (Org.). Cultura surda na contemporaneidade: negociações, intercorrências e provocações. Canoas: Editora da ULBRA, 2011.
- ROSSI, Aparecida Rocha. O Ensino de Libras na Educação Superior: ventos, trovoadas e brisas. 2014. 156 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Orientadora: Lazara Cristina da Silva. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2014.
- ROYER, Miriam. Análise da ordem das palavras nas sentenças em Libras do corpus da Grande Florianópolis. Dissertação (Mestrado em Linguística). Orientadora: Ronice Muller Quadros. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Santa Catarina, 2019.
- SANTOS, L. P. dos. História em quadrinhos no processo de leitura e compreensão textual em SignWriting. Dissertação (Mestrado em Curso de Pós-graduação em linguística) - UFSC. SC, 2017.
- SANTOS, Marcos de Moraes. Semântica da Libras: hiperônimos e hipônimos e o desenvolvimento linguístico da criança surda. 2018. 157 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2018.
- SARTURI, Cláudia de Arruda. Cultura e identidade surda no discurso curricular e seus efeitos na docência de professores formados no curso de Letras/LIBRAS - Polo UFSM. Orientadora: Márcia Lise Lunardi-Lazzarin. 2013. 92 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013.
- SAUDAN, Fabiola Vasconcelos de. Site sobre a contribuição de surdos para a pesquisa mundial: tradução e acessibilidade para a comunidade de surda brasileira. Orientadora: Helena Carla C.C. de Almeida. Coorientadora: Osilene Cruz. 2016. 156 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão) – Universidade Federal Fluminense Rio de Janeiro, 2016.
- SCHALLENBERGER, Augusto. Ciberhumor na comunidade dos surdos. Orientadora: Lodenir Karnopp. 2010. 75 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2010.
- SCHIAFFINO, Roberta Savedra. Surdonews: Montando o quebra-cabeças das Notícias/ Uma perspectiva de apropriação plena da informação pelo Surdo. Orientadora: Vivian Mary Barral Dodd Rumjanek. 2016. 156 f. Tese (Doutorado em Química Biológica). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.
- SCHMIDT, Deonísio. A História da Língua de Sinais em Santa Catarina: Contextos sócio-históricos e sociolinguísticos de surdos de 1946 a 2010. Orientadora: Izete Lehmkuhl Coelho. Coorientador: Tarcísio de Arantes Leite. 2013. 230 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2013.
- SEGALA, Rimar Ramalho. Tradução intermodal e intersemiótica/interlingual: Português brasileiro escrito para Língua Brasileira de Sinais. Orientadora: Ronice Muller de Quadros. Coorientadora: Maria Lúcia Vasconcellos. 2010. 74 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

- SILVA JUNIOR, Daltro Roque Carvalho da. *Metáfora em LIBRAS: um estudo de lexical*. Dissertação (Mestrado em Linguística). Orientadora: Marianne Rossi Stumpf. Coorientadora: Rachel Louise Sutton Spence. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Santa Catarina, 2018.
- SILVA, Danilo da. *Políticas de Acessibilidade para Surdos: perfil e condições de trabalho dos tradutores intérpretes de língua brasileira de sinais (Libras) das escolas da rede estadual de ensino de Curitiba e Região Metropolitana*. Orientadora: Sueli de Fátima Fernandes. 2016. 193 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.
- SILVA, E. F. A. da. *A aprendizagem de Português por sujeitos surdos falantes da LIBRAS: entre discursos e identidade*. Três Lagoas: Campus de Três Lagoas, 116f. (Dissertação de Mestrado). UFMS, 2015.
- SILVA, Erika Vanessa de Lima. *Narrativas de professores de surdos sobre a escrita de sinais*. Orientadora: Adriana da Silva Thoma. 2013. 113 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.
- SILVA, F. I. *Analisando o processo de leitura de uma possível escrita de língua brasileira de sinais: sign writing*. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) - UFSC. SC, 2009.
- SILVA, Fábio Irineu. *Analisando o processo de leitura de uma possível escrita de língua brasileira de sinais: Signwriting*. Orientadora: Ronice Muller de Quadros. 2009. 114 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, 2009.
- SILVA, Isaack Saymon Alves Feitoza. *Gíria em LSB: processo e interpretação*. Orientadora: Ana Regina e Souza Campello. 2015. 187 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.
- SILVA, Keyla Maria Santana da. *Educação Bilíngue para surdos no 5º ano da Educação Básica: um estudo da produção textual em Libras e Português escrito em salas inclusivas e especiais*. Orientadora: Wanilda Maria Alves Cavalcanti. 2014. 198 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) – Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2014.
- SILVA, Rodrigo Custódio da. *Indicadores de (in)formalidade na Libras: uma análise de variação de registros*. Dissertação (Mestrado em Linguística). Orientador: Tarcísio de Arantes Leite. Coorientador: Markus Johannes Weininger. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Santa Catarina, 2013.
- SILVA, Simone Gonçalves Lima da. *Compreensão leitora em segunda língua de surdos sinalizantes da Língua de Sinais: um estudo comparativo entre estudantes de uma educação em ambiente bilíngue e não bilíngue*. 2016. 260 f. Orientadora: Ronice Muller de Quadros. 2016. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2016.
- SILVEIRA, Carolina Hessel. *Literatura Surda: análise da circulação de piadas clássicas em Língua de Sinais*. Orientadora: Lodenir Karnopp. 2015. 195 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2015.
- SILVEIRA, Luciane Cruz. *Glossário em Libras e a aquisição dos conteúdos programáticos pelos alunos surdos*. Orientadora: Ana Regina Souza e Campello. 2015. 149 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão). Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2015.

- SOARES, Charley Pereira. Demonstração da ambiguidade de itens lexicais na LSB: Um estudo sincrônico da homonímia. Dissertação (Mestrado em Linguística). Orientadora: Enilde Leite de Jesus Faulstich. Universidade de Brasília, Brasília, 2013.
- SOARES, Tereza Cristina Leança Alves. Educação de surdos: anotações de uma professora surda. Orientadora: Eliete Jussara Nogueira. 2015. 211 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Sorocaba, São Paulo, 2015.
- SOUZA, Saulo Machado Mello de. Sinais lexicais dos termos cinematográficos: a perspectiva da Língua de Sinais no cinema. Dissertação (Mestrado em Linguística). Orientadora: Enilde Leite de Jesus Faulstich. Universidade de Brasília, Brasília, 2015.
- SOUZA, Carla da Silva. Estudo sobre material educativo oferecido a usuários surdos na temática da saúde: a produção de um livro literário acessível sobre a febre amarela. Orientadora: Osilene Maria de Sá e Silva da Cruz; Helena Carla Castro. Coorientador: Jean Andrews. 2019. 198 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão) – Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2019.
- SOUZA, Erick Rommel Hipólito de. A natação e suas provas: glossário em Libras. Orientadora: Ruth Maria Mariani. 2017. 82 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão) – Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2017.
- SOUZA, Niascara Valesca de Nascimento. O Rio Mossoró e a educação ambiental na percepção de estudantes surdos. Orientador: Francisco Marlon Carneiro Feijó. 2016. 172 f. Dissertação (Mestrado em Ambiente, tecnologia e sociedade) – Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, 2016.
- SOUZA, Sibeles Maria. Apontamentos sobre a formação de professores bilíngues para a educação de surdos em língua de sinais. Orientadora: Regina Maria de Souza. 122 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.
- SOUZA, Tatiane da Leve de. Educação de Surdos em Passo Fundo: momentos da história da escolarização. Orientadora: Adriana Dickel. 2014. 81 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2014.
- SPERB, Carolina Comerlato. Escola Libriação: biografemática do gesto. Orientadora: Sandra Mara Corazza. 2017. 273 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2017.
- STROBEL, Karin Lilian. Surdos: vestígios culturais não registrados na história. Orientadora: Ronice Müller de Quadros. 2008. 176 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2008.
- STROLLER, Fábio Tadeu Cabral. O uso de classificadores da língua brasileira de sinais no ensino de ciências: a reciclagem em contexto. Orientadora: Bianca da Cunha Machado. 2016. 68 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão) – Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2016.
- STUMPF, Marianne Rossi. Aprendizagem de escrita de língua de sinais pelo sistema SignWriting: línguas de sinais no papel e no computador. Orientador: Antônio Carlos da Rocha Costa. Coorientador: Patrice Dalle (Universidade Paul-Sabatier). 2005. 330 f. Tese (Doutorado em Informática na Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2005.

- TOSTES, Raissa Siqueira. A atuação de psicólogo bilíngue no atendimento terapêutico à pessoa surda. 2018. 138 f. Orientadora: Cristina Broglia Feitosa Lacerda. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018.
- VALSECHI, Geisielen Santana. Vestibular, estudo de caso: Prosódia na tradução para Libras. 2015. 130 f. Orientadora: Ana Regina e Souza Campello. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.
- VIANA NETO, Francisco de Acací. Práticas de formação e inclusão de alunas surdas: narrativas de experiências de professores da Escola Municipal Jonas Gurgel-Caraúbas/RN. Orientadora: Ana Lúcia Oliveira Aguiar. 2015. 154 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.
- VIDAL, Vanessa Lima. Análise da Variação Querológica em Traduções de Materiais do EaD Letras-Libras (UFSC). Orientador: Markus Johannes Weininger. Coorientador: Deonísio Schmitt. 2016. 207 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.
- VIEIRA, Saulo Zulmar. Poesia conforme o ritmo da linguagem cinematográfica: Uma análise a partir da poesia em Língua Brasileira de Sinais e suas amplificações para tradutores. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) - UFSC. SC, 2016.
- VILHALVA, Shirley. Anatomia do sentimento surdo. In: PERLIN, G. T. T.; STUMPF, M. R. (Org.). Um olhar sobre nós surdos: leituras contemporâneas. Curitiba: CRV, 2012. p. 59-63.
- WAGNER, Kátiusca. Um olhar sobre o ensino de Português como L2 em escolas de surdos de Cascavel, Foz do Iguaçu e Toledo no 4º e 5º anos do Ensino Fundamental. Orientador: Clodis Boscarioli. 2018. 103 f. Dissertação (Mestrado em Linguagem e Tecnologia) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2018.
- WANDERLEY, Débora Campos. A classificação dos verbos com concordância da língua brasileira de sinais: uma análise a partir do Signwriting. Orientadora: Marianne Rossi Stumpf. 2017. 336 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2017.
- WITKOSKI, Sílvia Andreis. Educação de Surdos e preconceito - bilinguismo na vitrine e bimodalismo precário no estoque. Orientadora: Tânia Maria Baibich-Faria. 2011. 255 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Paraná, 2011.
- XAVIER, Priscila Aparecida Moraes Henkemaier. A ostra se abriu: percepções de alunos surdos sobre seu processo de aprendizagem de língua inglesa em um curso a distância. Orientador: Danie Marcelo Jesus. 2014. 134 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2014.
- YATIM, Nahla. Intercorrências da qualificação subjetiva dos intérpretes de LIBRAS. Orientadora: Ana Regina e Souza Campello. 2016. 145 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.
- ZANCANARO JUNIOR, Luiz Antônio. Desempenho linguístico na Língua de Sinais Brasileira de estudantes surdos de ensino médio em escolas inclusivas e em escolas bilíngues para surdos. Orientadora: Marianne Rossi Stumpf. 2018. 192 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS- BASE PARA A CONSTRUÇÃO DA PROPOSTA

AMORIM, A. P. O.; CLARO, A. L. A. A contribuição do desenho no desenvolvimento da criança na educação infantil: uma análise teórica. XI Congresso Nacional de Educação - EDUCERE, 2013.

BAPTISTA, José Afonso (Coord). Programa de português L2 para alunos surdos - Ensinos Básico e Secundário - José Afonso Baptista (Coord.) Ana Santiago, Dina Almeida, Paula Antunes, Regina Gaspar Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular - DGIDC. 2011. Disponível em: https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/programa_portugueslingua2_1_.pdf. Acesso em 12 jul. 2020.

BARBOSA, M. C. S. (consultora). Projeto de cooperação técnica MEC e UFRGS para construção de orientações curriculares para a educação infantil. Secretaria de Educação Básica - UFRGS e MEC. Brasília, 2009.

BOLSANELLO, M. A.; SILVA, T. D. S. A. D. Atribuição de significado à escrita, por crianças surdas usuárias de língua de sinais. Educar em Revista, Curitiba, n. Edição Especial n 2, p. 129-142, Editora UFPR, 2014.

BOURGUIGNON, C. Pour enseigner les langues avec le CECRL: Clés et Conceils. Paris: DELAGRAVE, 2014.

BRASIL. Decreto nº 6.949 de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 26 de agosto de 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm.

BRASIL. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm.

BRASIL. Decreto nº 9.765 de 11 de abril de 2019. Institui a Política Nacional de Alfabetização. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/D9765.htm.

BRASIL. Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002. Dispõe Sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm.

BRASIL. Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm.

BRASIL. Lei nº 13.146 de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 23 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm.

- BRASIL. Ministério da Educação. **Glossário dos Referencial Curricular Nacional para o Ensino de Libras como L1 na Educação Escolar Bilíngue de Surdos**. MEC, no prelo.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Ensino de língua portuguesa para surdos**: caminhos para a prática pedagógica / Heloisa Maria Moreira Lima Salles... [et al] . _ Brasília : MEC, SEESP, 2004. 2 v. : il. (Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos)
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Ensino Médio. Documento homologado pela Portaria nº 1.570, publicada no D.O.U. de 21/12/2017, seção 1, pág. 146.
- BRASIL. Ministério da Educação. Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019 (Política Nacional de alfabetização - PNA). Brasília: MEC/Secretaria de Alfabetização - SEALF, 2019. 54 p.
- BRASIL. Ministério da Educação. Glossário dos Referencial Curricular Nacional para o Ensino de Libras como L1 na Educação Escolar Bilíngue de Surdos (RCNEL L1). MEC, no prelo.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para as escolas indígenas**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Proposta Curricular em Educação para Jovens e Adultos**, 2001. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/propostacurricular/primeirosegmento/propostacurricular.pdf>. 2001. Acesso em 13 jun. 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Educação para jovens e adultos**: ensino fundamental: proposta curricular - 1º segmento / coordenação e texto final (de) Vera Maria Masagão Ribeiro; — São Paulo: Ação Educativa; Brasília: MEC, 2001. 239p.
- BRASIL. **Relatório do Grupo de Trabalho**, designado pelas Portarias nº1.060/2013 e nº91/2013, Ref. Processo/MEC nº 23000.010707/2014-33, contendo subsídios para a Política Linguística de Educação Bilíngue – Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa, 2013.
- BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 2/2001** – Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. MEC: Brasília - DF, 2001.
- BRASÍLIA. **Currículo em Movimento do Distrito Federal**: Ensino Fundamental- anos iniciais-anos finais. 2 ed. Secretaria de Educação do Governo do Distrito Federal, 2018.
- CANALE, M. **De la competencia comunicativa a la pedagogía comunicativa del lenguaje**. In: LLOVERA, M. et al. Competencia comunicativa: documentos básicos en la enseñanza de lenguas extranjeras. Madri: Edelsa, 1995, p. 63-81.
- CANDAÜ, Vera Maria Ferrão. **Educação Intercultural e Cotidiano Escolar**. 1ª. ed. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006. 255p.
- CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português: Linguagens**. São Paulo: Saraiva, 2016. Ensino Médio. 11ª edição. Volumes 1, 2 e 3. Disponível em: <https://educacaobasica.editorasaraiva.com.br/pnld/edital/pnld-2018/obra/1411122/>. Acesso em 28 jun. 2020.
- CEREJA, William Roberto; VIANNA, Carolina Dias. **Português: linguagens**. 6º ano ensino fundamental anos finais. Ensino Fundamental – Anos Finais: 6º, 7º, 8º e 9º ano. São Paulo: Saraiva, 2018.

CONSELHO DA EUROPA. **Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas:** aprendizagem, ensino, avaliação. Tradução de Maria Joana Pimentel do Rosário e Nuno Verdeal Soares. COLEÇÃO PERSPECTIVAS ACTUAIS/EDUCAÇÃO. ASA Editores II, S.A.: Lisboa, 2001. Disponível em: https://area.dge.mec.pt/gramatica/Quadro_Europeu_total.pdf acesso em 12 jul. 2020.

CORDEIRO, I. C. **Argumentação e leitura:** a importância do conhecimento prévio. Encontro científico do curso de letras, 2005, 3. Anais eletrônicos. Disponível em <http://www.faccar.com.br/desletras/hist/2005_g/2005/textos/005.html> Acesso em: 28 jun. 2020.

DELORS, Jacques Delors. **Educação um tesouro a descobrir:** relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. SP: UNESCO; Cortez, 1998.

FARACO, Carlos Alberto. As Sete Pragas do Ensino de Língua Portuguesa. In: GERALDI, João Wanderley (org.). O texto na sala de aula: leitura e produção. 3ª ed. Cascavel - PR: Assoeste, 1987.

FARIA-NASCIMENTO, Sandra Patrícia. (2001) “Interface da Língua de Sinais Brasileira - LIBRAS (variante falada pela comunidade surda de Brasília) com a Língua Portuguesa e suas implicações no ensino de Português, como segunda língua, para surdos”. In: **Revista Pesquisa Linguística** - Programa de Pós-Graduação da. Brasília: UnB, 2001, nº6 (2). (Versão manuscrita, atualizada em 2010).

FARIA-NASCIMENTO, Sandra Patrícia. **Formação de professores:** que peças temos e que peças faltam ao quebra-cabeças do ensino de português como segunda língua para surdos? In: Anais do Simpósio SIPLE (Sociedade Internacional de Português Línguas Estrangeira) - Natal – RN, 27 a 28 de set. de 2018 - [livro eletrônico] / organização: Viviane BagioFurtoso [et al.]. – Londrina: SIPLE, 2019. 1 Livro digital: I.

FARIA-NASCIMENTO, Sandra Patrícia; COSTA, Messias Ramos. Movimentos surdos e os fundamentos e metas da escola bilíngue de surdos: contribuições ao debate institucional. **Educar em Revista** (Impresso), v. 1, p. 159-18, 2014.

FAULSTICH, Enilde. **Aspectos linguísticos da Libras e o processo de aquisição da linguagem.** Palestra em mesa-redonda. I Congresso Nacional de Libras da Universidade Federal de Uberlândia - CONALIBRAS, Uberlândia – MG, 2015b.

FAULSTICH, Enilde. **Harmonização entre línguas como um mecanismo de política linguística no Brasil.** Conferência plenária. Congresso Internacional: Língua Portuguesa - Unidade na Diversidade. Uniwersytet Marii Curie-Skłodowskiej, Lublin – Polônia, 2015a.

FAULSTICH, Enilde. **Harmonização linguística como mecanismo de política de línguas, sob a ótica da lexicografia pedagógica bilíngue.** Palestra. Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

FELICIANO, Léia A. dos Santos. **O uso do Whatsapp como ferramenta pedagógica.** XVIII Encontro Nacional de geógrafos; A construção do Brasil: geografia, ação política e democracia. São Luís/MA. 2016.

FENEIS. Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos. **A Educação que Nós Surdos Queremos.** Documento elaborado no pré-congresso ao V Congresso Latino Americano de Educação Bilíngue para Surdos, realizado no Salão de Atos da Reitoria da UFRGS, de 20 a 24 de abril de 1999. Porto Alegre/RS, 1999.

FERNANDES, Sueli de Fátima. **Práticas de letramento na educação bilíngue para surdos.** Curitiba: SEED/SUED/DEE, 2006.

- FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva Frade; VAL, Maria da Graça Ferreira da Costa; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro. **Glossário CEALE**: Termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para educadores. Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (CEALE). Faculdade de Educação da UFMG: Belo Horizonte. ISBN: 978-85-80007-079-8. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/>. Acesso em 28 març. 2020.
- GERALDI, João Wanderley (org.). O texto na sala de aula: leitura e produção. 3ª ed. Cascavel - PR: Assoeste, 1987.
- GERALDI, João Wanderley. Portos de passagem. 2a ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- GESSER, Audrei. **LIBRAS? Que língua é essa?**: Crenças e preconceitos em torno da Língua de Sinais e da realidade Surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- GLOZMAN, Joanna. **A prática neuropsicológica fundamentada em Luria e Vygotsky**: avaliação, habilitação e reabilitação na infância. Tradução Carla Anauate. São Paulo: Memnon. ISBN 978-85-7954-062-2. 2014.
- GOMES, Liliane Durão; BENASSI, Claudio Alves. Linguagem Corporal e Expressão Facial Aplicada à Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Em: **Revista Diálogos**: linguagens em movimento. Ano III, N. I, jan. – Jun. 2015.
- GRILLO, C. C. L.; LUKJANENKO, M. F. S. P; OLIVEIRA, M. A. D.. **Currículo de Educação Infantil**. Itatiba. 2012.
- GROSSO, Maria José. (coord.); António Soares; Fernanda de Sousa; José Pascoal. Quarepe – Quadro de Referência para o ensino de português no estrangeiro. documento orientador. Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular (Dgdc). Ministério da Educação: Portugal, 2011.
- INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia Bilingue do Instituto Nacional de Educação de Surdos**. Rio de Janeiro: INES, 2017.
- KARNOPP, L.B. Literatura Surda. Universidade Federal de Santa Catarina. Licenciatura em Letras-Libras na Modalidade à Distância. Florianópolis. Centro de Comunicação e Expressão. 2008. Disponível em: http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificica/literaturaVisual/assets/369/Literatura_Surda_Texto-Base.pdf. Acesso em 16 dez. 2016.
- KRAMSCH, C. **Context and culture in language teaching**. Oxford: Oxford University Press, 1993.
- KRASHEN, S. D. **Principles and Practice in Second Language Acquisition**. Oxford: Pergamon Press, 1982. Disponível in: http://vwwv.sdcrashen.com/Principles_and_Practice/index.html. Acesso em 19 de fevereiro de 2011.
- KRASHEN, S. D. **Second Language Acquisition and Second Language Learning**. Oxford: Pergamon Press, 1981.
- KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. **Gramática do design Visual** (Reading imagens: the grammar of visual design. 2ª ed. London/New York: Routledge,[1996], 2006.
- LAJOLO, Marisa. “O texto não é pretexto”. In: ZIBERMAN, Regina (org.) Leitura em crise na escola: as alternativas do professor. Porto Alegre: Mercado aberto, 1982 (pp.51-2).
- LALLEMENT, B.; PIERRET, N. **L’essentiel du CECR pour les langues**: Le Cadre Européen Commun de Référence pour les Langues – École, Collège, Lycée. Paris: Hachette Éducation, 2007.

- LOPES, Maura Corcini. Narrativas surdas: a condução das condutas escolares. In: ENDIPE - ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 15., 20 a 23 de abril de 2010, Belo Horizonte. **Anais...**: convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente – políticas e práticas educacionais. Belo Horizonte: ENDIPE, 2010.
- LURIA, A.R. **O Desenvolvimento da Escrita na Criança**. In: VIGOTSKII L.S et al. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 10. ed. São Paulo: Ícone, 2006b, p. 143-189.
- MARCUSCHI, Luis Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.
- MARIA ARAGÃO MARTINS DA COSTA, Jacyana; SILVA SANTOS, Daniela da. **A leitura em sala de aula do gênero manual de instrução on-line e impresso**. Anais completos. Congresso de Leitura (COLE) Disponível em <http://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais17/txtcompletos/sem16/COLE_3477.pdf> Acesso em: 28 jun. 2020.
- MESHCHERYAKOV, B. G. **Ideias de L. S. Vigotski sobre a ciência do desenvolvimento infantil** - Psicologia USP vol.21 n 4. São Paulo 2010.
- MILLER, Stela. **O trabalho epilinguístico na produção textual escrita**. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPEd, 26., 2003, Poços de Caldas. *Anais...* Poços de Caldas: ANPEd, 2003.
- MOREIRA, Andréa Beatriz Messias Belem. **Hipóteses de Letramento Visual na Construção da Leitura de Estudantes Surdos**. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Especialização em Ensino de LP como L2 para Estudantes Surdos PSL - LSB), Universidade de Brasília, 2016.
- NEVES, D. O.; MIRANDA, M. J. C. **O Desenvolvimento da linguagem na criança surda**. In: 25º Encontro Anual de Iniciação Científica e 5º Encontro Anual de iniciação Científica júnior, 2016, Maringá. 25º Encontro Anual de Iniciação Científica e 5º Encontro Anual de iniciação Científica júnior, 2016.
- PAIVA, Vera Lucia Menezes de Oliveira. Aquisição de segunda língua - Série Estratégias de Ensino - Vol. 48. 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014. 200p. *ISBN*: 9788579340932.
- PEREIRA, Maria Cristina Cunha. **Interação e construção do sistema gestual em crianças deficientes auditivas, filhas de pais ouvintes**. Tese de doutorado. UNICAMP, 1990.
- PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- PORTUGAL. Ministério da Educação. **Programa de Português L2 para Alunos Surdos: Ensinos Básico e Secundário**. José Afonso Baptista (Coord.) Ana Santiago, Dina Almeida, Paula Antunes, Regina Gaspar. Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular. – DGIDC, 2011. Disponível em: https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/programa_portugueslingua2_1.pdf acesso em 12 jul. 2020.
- QUADROS, Ronice Müller de.; KARNOPP, Lodenir B. **Língua Brasileira de Sinais: Estudos Linguísticos**. Porto Alegre: Artmed. 2004.
- QUADROS, Ronice Müller de e Magali L. P. Schmiedt. **Ideias para ensinar português para alunos surdos**. Brasília : MEC, SEESP, 2006. 120 p.
- ROSEN, E. **Le point sur le Cadre européen commun de référence pour les langues**. Paris: CLE International, 2007.
- RUSSO, Maria de Fátima. **Alfabetização: um processo em construção**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.
- SACKS, Wolf Oliver. **Vendo Vozes: Uma viagem ao Mundo dos Surdos**. Tradução: Laura Teixeira Mota. São Paulo: Editora Companhia de Letras, 1999.
- SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da Cidade: Educação especial: Língua Portuguesa para surdos**. São Paulo: SME / COPED, 2019.
- SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. **Orientações curriculares e proposição de expectativas de aprendizagem para Educação Infantil e Ensino Fundamental: Língua Portuguesa para pessoa surda / Secretaria Municipal de Educação – São Paulo: SME / DOT, 2008, 128p.**

SILVA, Giselli Mara da. **Português para crianças surdas** [livro eletrônico]: leitura e escrita no cotidiano: livro do professor - volume 2 / Giselli Mara da Silva, Angélica Beatriz Castro Guimarães. – Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2018. v. 2. 111p.

SILVA, Ivani Rodrigues; SILVA, M. P. M. (Org.). **Letramento na Diversidade**: surdos aprendendo a ler/escrever. 1. ed. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2018. ISBN 978-85-7591-533-2.

SILVIA, Tânia dos Santos Alvarez da; Bolsanello, Maria Augusta. Atribuição de significado à escrita, por crianças surdas usuárias de língua de sinais. DOSSIÊ - EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS: POLÍTICAS E PRÁTICAS. Educar revista no2 Curitiba 2014. *Print version* ISSN 0104-4060.

SILVA, Ivani Rodrigues. "As representações do surdo na escola e na família: entre a (in)visibilização da diferença e da deficiência" Campinas: IEL/UNICAMP. 2005.

SKLIAR, Carlos (org.). **Atualidade da educação bilíngue para surdos**: processos e projetos pedagógicos. Porto Alegre, Mediação, 1999.

SOARES, Magda. **Alfabetização**: a questão dos métodos. 1ª ed. 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2018. 384p.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Linguagem e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1o e 2o graus. 5a edição. São Paulo: Cortez, 2000.

TRINCONI, A. BERTIN, T. MARCHESI, V. (Orgs) Ápis. **Língua Portuguesa 3º ano**: ensino fundamental, anos iniciais, São Paulo (SP): Ática, 2017. Disponível em: https://api.plurall.net/media_viewer/documents/2206604. Acesso em 01 jul. 2020.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Projeto Político Pedagógico de Curso da Licenciatura em Língua de Sinais Brasileira - Português como Segunda Língua da Universidade de Brasília**. Brasília: UnB, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Projeto Pedagógico do Curso de Letras**: Libras da Universidade Federal de Goiás. Goiânia: UFG, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Projeto Pedagógico do Curso de Letras**: Libras da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: UFSC, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Projeto Pedagógico do Curso de Letras**: Língua Portuguesa com Domínio de Libras - LPDL da Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia: UFU, 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE. **Projeto Pedagógico da Licenciatura em Letras**: Libras da Universidade Federal do Acre. Rio Branco: UFAC, 2014.

VINCIGUERRA, Lorenzo. **Marca, imagem, signo**: uma abordagem semiótica de Espinoza. Galáxia (São Paulo) no.35 São Paulo May/Aug., 2017.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

- BARROS, Argeline Costa; RIBEIRO, Leticya E. Santos; ARAÚJO, Nina Rosa Silva de. **A Formação de Professores**: abordagens de ensino na educação de pessoas surdas na perspectiva da educação bilíngue. In: GOMES, R. V. B. *et al.* Educação Inclusiva e Educação Especial: perspectiva na aprendizagem escolar. Fortaleza: Impreco, 2019. p. 9-28.
- BERNARDINO, Elidéa Lúcia Almeida e PEREIRA, Maria Cristina C. Ensino da língua portuguesa para Surdos: desafios para a Educação. In: Dayse G. Miranda e Luciana Freitas (org.) Educação para Surdos: possibilidades e desafios. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2019. p. 75-89.
- BERNARDINO, Elidéa Lúcia. A construção da referência por surdos na Libras e no português escrito: A lógica no absurdo. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, ago. 1999. 318 p. Dissertação de Mestrado.
- CAMOZZATO, Donatella; NOVA, Maria da Graça Casa; ZAFFARI, Suzana Silva; REIS, Tatiane Folchini dos. Em mãos, português como segunda língua para surdos. 1. ed. Porto Alegre: Pacartes, 2017. v. 1. 127p.
- COSTA SILVA, Ingrid. Educação Bilíngue de e para surdos: uma proposta de unidade didática para o ensino de PLS no 3º ano do Ensino Médio. Orientadora: Sandra Patrícia de Faria do Nascimento. 2019. 99 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras - Português do Brasil como Segunda Língua) – Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, Universidade de Brasília, Brasília, 2019.
- COSTA, Josiane Marques da. A equivalência metafórica entre libras e língua portuguesa: a compreensão de metáforas por surdos bilíngues de português. Anais da XII SEVFALE, Belo Horizonte, UFMG, 2015.
- CRUZ, Eder Barbosa. Aconselhamento Linguageiro na autonomização de aprendentes surdos de Português como segunda língua sob a ótica da Complexidade. In: Christine Nicolaidis; Walkyria Magno e Silva. (Org.). Innovations and Challenges in Applied Linguistics and learner autonomy. 1ed.Campinas, SP: Pontes, 2017, p. 279-304.
- CRUZ, Osilene Maria de Sá e Silva da; PRADO, Rosana. Educação Bilíngue e Letramento Visual: Reflexões sobre o ensino para surdos. Revista Espaço, Rio de Janeiro, julho-dezembro, nº 26, 2019.
- DOI, Poliana Murer Cavalcante; SILVA, Ivani Rodrigues. O fotojornalismo como prática pedagógica no ensino de língua portuguesa como segunda língua e na formação crítica e reflexiva de alunos surdos do ensino médio. THE ESPECIALIST, v. 40, p. 1-13, 2019.
- FARIA(-NASCIMENTO), Sandra Patrícia de. "Ao pé da letra, não! Mitos que permeiam o ensino da leitura para surdos". In: Ronice Muller de. (org.) Estudos Surdos I. Petrópolis/RJ: Arara Azul, 2006. (Capítulo 8, p.252-283). ISBN: 85-89002-18-7.
- FARIA-NASCIMENTO, Sandra Patrícia de. Perspectivas de aprendizagem da linguagem escrita e da Língua de Sinais. Anais do XI Congresso Internacional e XVII Seminário Nacional do INES - 155 ANOS: A Educação de surdos em debate. Rio de Janeiro/RJ. Ministério da Educação /Instituto Nacional de Educação de Surdos, set. de 2012.
- FREITAS, Marcos Cezar de. ARAÚJO, Nina Rosa. Experiências com crianças surdas na escola pública: a importância estratégica da Língua de Sinais. **Horizontes**. 2019. Disponível em: <<https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/662>>. Acesso em: 21 abr. 2019.

- GOMES, Cristina Aparecida Bianchi de Souza. Proposta para o ensino de língua portuguesa como segunda língua: glossário semibílingue digital em Língua de Sinais Brasileira e Língua Portuguesa. 300 f. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, 2016.
- LIMA, Larissa Dantas; BASTOS, Elizandra de Lima Silva. Letramento de surdos: o processo semiótico da linguagem visual através do projeto de letramento 'lavagem das mãos". Pesquisa e Prática em Educação Inclusiva, v. 1, p. 284-296, 2018.
- LIMA, Layane Rodrigues de.; NASCIMENTO, Cristiane Batista do. Elaboração de material didático de português como segunda língua para surdos na formação de professores de letras. In: Eugênia Fernandes; Edvan Brito; Célia Cordeiro. (Org.). Estratégias e materiais para o ensino de português como língua estrangeira. 1ed. Roosevelt, New Jersey: Boavista Press, 2018, v. 1. p. 98-110.
- LIMA, Marisa Dias. Adequação do ensino do português como L2 nas crianças surdas: um desafio a superar/enfrentar. Brasília: Universidade de Brasília, 2009. Disponível em: <<http://2014.revistainterambio.net.br/24h/pessoa/temp/anexo/1/416/744.pdf>>. Acesso em: 25 maio. 2020.
- LIMA, Marisa Dias. Um estudo sobre aquisição de ordem e concordância no português escrito por surdos. 2011. 145 p. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade de Brasília, 2011.
- MARTINS, Ivone Ramos. Mapas Conceituais: recurso didático na aquisição de competência lexical do português escrito por estudantes surdos. 2016. 108 f. Monografia-Programa de Pós-graduação Lato Sensu em Linguística-PPGL, Curso de Especialista em Ensino de Língua Portuguesa como Segunda Língua para Estudantes Surdos, Universidade de Brasília- UnB, Brasília, 2016.
- MARTINS, Ivone Ramos. Tradução comentada: Artigo- A apropriação da Escrita por crianças surdas. 2012. 92 f. Monografia (Graduação) - Curso de Letras-Libras da Universidade Federal de Santa Catarina- UFSC, polo UnB, Bacharelado, Brasília, 2012.
- MARTINS, Sandra Eli; BIANCHI, Cristina Aparecida; FERNANDES, Sueli; FARIA-NASCIMENTO, Sandra Patrícia de. Produção de texto de alunos surdos e com deficiência auditiva: relatório. 2018.
- MORAIS, Fernanda Beatriz Caricari de; CRUZ, Osilene Maria de Sá e Silva da. Unidade Didática e Plano de Atividades: uma prática de resistência pedagógica para o desenvolvimento de sentidos em Libras e em Língua Portuguesa. Revista Fragmentum, v. 55, p. 201-277, jan./jun. 2020.
- MORAIS, Fernanda Beatriz Caricari de; CRUZ, Osilene Maria de Sá e Silva da. A história em quadrinhos na aula de língua portuguesa como Segunda Língua (L2): relato de uma experiência com alunos surdos. Domínios de Lingu@gem. vol. 11, n.1, jan./mar, 2017. p. 233-250.
- MORAIS, Fernanda Beatriz Caricari de; CRUZ, Osilene Maria de Sá e Silva da; Elaboração de material didático de Língua Portuguesa como L2 para alunos surdos do Curso de Pedagogia: desafios e possibilidades. p. 99 -110. In: São Paulo: Blucher, 2017. ISSN 2318-695X, DOI 10.5151/edupro-clafpl2016-008
- MOREIRA, Andréa Beatriz Messias Belém. A importância da Língua de Sinais na inclusão do sujeito surdo. Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Pedagogia. Orientadora: Aline Novaes Ximenes. Instituto Superior de Educação Franciscano Nossa Senhora de Fátima. Brasília, 2011.

- MOREIRA, Andréa Beatriz Messias Belém. Hipóteses de Letramento Visual na Construção da Leitura de Estudantes Surdos. Trabalho de Conclusão do Curso de Aperfeiçoamento/ Especialização em Ensino de LP como L2 para Estudantes Surdos - Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas. Orientadora: Sandra Patrícia de Faria do Nascimento. Universidade de Brasília, Brasília, 2016.
- NEVES, Bruna Crescêncio. Educação bilíngue para surdos e as implicações para o aprendizado da Língua Portuguesa como segunda língua. 272 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Cento de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.
- NEVES, Bruna Crescêncio. Educação inclusiva e educação bilíngue: o que dizem os alunos surdos sobre o ensino de Língua Portuguesa nesses diferentes contextos? Revista Educação, Cultura e Sociedade, v. 6. 358-369, 2016.
- OLIVEIRA, José Carlos. Letramento e Alfabetização de Alunos com Surdocegueira: desafios e possibilidades. In: Revista Arqueiro, v. 39, n. 1, 2020.
- OLIVEIRA, José Carlos de. Professor e aluno surdos: escrevendo em português sob a ótica do ensino interativo-comunicativo de línguas. Revista Intercâmbio, v.XLIV: 40- 63, 2020. São Paulo: LAEL/PUCSP.
- PEREIRA, Maria Cristina Cunha. Ensino/aprendizagem da leitura em Língua Portuguesa para/por adolescentes surdos. Revel, edição especial n.15, 2018, 137-158.
- PEREIRA, Maria Cristina Cunha. Reflexões sobre a aquisição da escrita em língua portuguesa por criança surda usuária da Língua Brasileira de Sinais. Espaço, 43. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES, 2015, 231-254.
- PRADO, Rosana. Pensando em Libras e escrevendo em português: Como assim? In: SÁ, Tatiana Militão de; FRANCISCO, Gildete da Silva Amorim Mendes (Orgs.) Professores de Libras: Encontros II. Jundiaí, SP, Paco Editorial, 2019.
- REIS, Tatiane Folchini dos; CORRÊA, Ygor ; FERREIRA, Jacques Lima. Surdos e Whatsapp: uma análise da comunicação digital entre sujeitos bilíngues. THE ESPECIALIST, v. 40, p. 1-24, 2019.
- SANTOS, Layane Rodrigues de Lima. Abordagens, métodos e técnicas de ensino do português como segunda língua em escolas públicas do estado de Goiás. In: Luis Gonçalves (Org.). Português como língua estrangeira, de herança a materna: abordagens, contextos e práticas. 1ed. Roosevelt, New Jersey: Boavista Press, 2017, v. 1. p. 231-242.
- SILVA, Cássio Almeida; SOUSA, Alexandre Melo de; GARCIA, Rosane. Estilo e expressividade em textos poéticos: a interpretação de figuras por alunos surdos. Revista Entrepalavras, v. 10, p. 1-17, 2020.
- SILVA, Elizandra de Lima; FRYDRYCH, Laura Amaral Kümmel. Gêneros textuais e sequências didáticas: uma proposta para o ensino da língua portuguesa como L2 para surdos. I Congresso Nacional de Pesquisas em Linguística de Línguas de Sinais, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016, p. 1-13.
- SILVA, Giselli Mara da; COSTA, Josiane Marques da, LOPES, Lorena Poliana Silva. Formação de Professores de Português para Surdos: entre o ideal, o real e o possível. Caminhos em Linguística Aplicada, v.11, n. 2, pp. 01- 23, 2014.
- SILVA, Ivani Rodrigues & BOLOGNINI, Carmen Zink. Reflexões sobre o Ensino de Português escrito para surdos. In Sentidos no Silêncio: Práticas de Língua(gem) com alunos surdos. Editora Mercado de Letras, 2015.

SOUSA, Aline Nunes de. Educação plurilíngue para surdos: uma investigação do desenvolvimento da escrita em português (segunda língua) e inglês (terceira língua). 2015. 394f. Tese (Doutorado em Linguística) – Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

SOUSA, Aline Nunes de. O desenvolvimento da escrita de surdos em português (segunda língua) e inglês (terceira língua): semelhanças e diferenças. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v. 18, p. 853-886, 2018.

VARGAS, Vivian Gonçalves Louro; COSTA, Lucas Vargas Machado; SOUSA, Alexandre Melo de. Questões de sala de aula: compreensão, leitura e produção textual em língua portuguesa para alunos surdos. In: SOUSA, Alexandre Melo de et al (org.). Questões de Linguística Aplicada ao Ensino. Curitiba: Appris Editora, 2017. p. 93-104.

MINICURRÍCULOS DOS PARTICIPANTES DA OBRA



Diretora de Políticas de Educação Bilíngue de Surdos
BATTI, Crisiane Nunes Bez

Diretora de Políticas de Educação Bilíngue de Surdos DIPEBS/SEMESP/MEC, desde janeiro de 2020. Graduada em Pedagogia (UNIASSELVI). Especialista em Formação Pedagógica em Educação especial, Língua Brasileira de Sinais e Prática Interdisciplinar: Educação Infantil e Séries iniciais (FUCAP). Mestranda em Linguística Aplicada (UFSC). Fundadora e presidente da Associação de Surdos de Laguna (ALPAS -SC) de 2016-2019. Membro efetivo da Academia de Letras do Brasil de Santa Catarina - seccional Laguna (ALBSC).



Coordenação Geral/Autora
FARIA-NASCIMENTO, Sandra Patrícia de

Professora Adjunta do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas da Universidade de Brasília (UnB). Professora Aposentada da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Doutora e Mestre em Linguística pela Universidade de Brasília (UnB). Experiência de 20 anos na formação de professores e 33 anos no ensino de Português como segunda língua para surdos, em distintas etapas da Educação Básica e no Ensino Superior (desde 1987).



Ilustradora da Capa
CORDEIRO, Lorrane Flaira da Silva

17 anos, estudante da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Em 2020, cursa o 1º Ano do Ensino Médio. Lorrane é surda e tem Altas habilidades em desenho. Já participou de eventos da comunidade surda, expondo seus desenhos.



MOREIRA, Andréa Beatriz Messias Belem

Professora da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Pós-graduada em Libras e Português como segunda língua para surdos pela Universidade de Brasília (UnB). Licenciada em Pedagogia e Bacharel em Letras: Libras. Experiência com o ensino de Português como Segunda Língua para Surdos. Atua no magistério, em turmas inclusivas, em classes bilíngues em escolas inclusivas e em escola bilíngue há 29 anos (desde 1991).



COSTA-SILVA, Ingrid da

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade de Brasília. Graduanda do Curso de licenciatura em Pedagogia. Graduada em Letras – Português do Brasil como Segunda Língua. Experiência no ensino de Português como Segunda Língua para Surdos: redação no curso de pré-vestibular para surdos e surdocegos, na Universidade de Brasília - Campus Planaltina. Estágio no Ensino de Português como Segunda Língua no Centro de Ensino Médio Elefante Branco - DF.



MALAQUIAS, Ivone Ramos Martins

Professora da Secretaria de Estado de Educação do DF (SEEDF). Graduada em Letras Português e Inglês e Literaturas pelo CESB-GO. Graduada em Letras-Libras Bacharelado em Língua Brasileira de Sinais (Libras) pela UFSC - Polo UnB. Especialista em Leitura e Produção de textos e em Docência Virtual e Presencial no Ensino Superior pela UCB. Especialista no Ensino do Português como segunda Língua para estudantes surdos pela Universidade de Brasília (UnB). Experiência de 6 anos na educação de surdos (desde 2014).



MEIRELES, Rosana Maria do Prado Luz

Professora do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) e Professora do Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão no CMPDI/UFF. Mestre e Doutora em Educação pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Especialista em Educação de Surdos. Licenciada em pedagogia e bacharel em jornalismo. Experiência na Educação Básica, Educação Especial (alfabetização, letramento visual e materiais pedagógicos) e Ensino Superior, por 29 anos (desde 1991).



PEREIRA, Maria Cristina da Cunha

Professora Titular da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUCSP. Linguista do Instituto Educacional São Paulo - escola bilíngue de educação básica para surdos, da Divisão de Educação e Reabilitação dos Distúrbios da Comunicação, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - IESP-DERDIC-PUCSP. Doutora em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Experiência na educação de surdos por 52 anos (desde 1968).



LIMA, Marisa Dias

Professora Adjunta da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Doutora em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Mestre em Linguística pela Universidade de Brasília (UnB). Formada em Letras-Libras pela UFSC, polo UnB. Tem experiência na área de Libras com ênfase na aquisição, formação e ensino; nos Estudos Surdos; Política Linguística e Política Educacional. Experiência na educação bilíngue com o ensino de português para surdos, em toda a Educação Básica, por 18 anos (desde 2002).



ARAÚJO, Nina Rosa Silva de

Professora Adjunta do Centro de Educação, Letras e Artes (CELA) da Universidade Federal do Acre (UFAC). Doutora em Educação e Saúde na Infância e na Adolescência pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Mestre em Letras: Linguagem e Identidade pela Universidade Federal do Acre (UFAC). Especialista em Educação Especial. Graduada em Pedagogia. Experiência na educação básica de surdos (anos iniciais) por 17 anos. (desde 2003).



LIMA, Patrícia Elisângela Cristiane

Professora aposentada da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Especialista, licenciada em Pedagogia e Administração Escolar pelo Instituto de Ciências Sociais da Associação de Ensino Unificado do Distrito Federal (AEUDF). Especialista em Administração na Educação pela Universidade de Brasília (UnB). Aluna do curso Língua de Sinais Brasileira – Português como Segunda Língua, da Universidade de Brasília. Experiência na educação básica de estudantes surdos (anos iniciais) por 10 anos. (início em 1997).



VILHALVA, Shirley

Professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Aposentada da Secretaria de Educação de Mato Grosso do Sul - SED-MS. Doutoranda em Linguística Aplicada pela Universidade de Campinas (UNICAMP). Mestre em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Graduada em Pedagogia pela FUCMAT (atual UCDB). Membro da Equipe de Estudo de Libras, área de concentração: Língua Brasileira de Sinais, Educação de Surdo Indígena, Cultura Surda e Família Bilíngue e Amigos de Surdo. Experiência na educação de surdos por 36 anos (desde 1984).



SILVA, Ivani Rodrigues

Professora do Curso de Fonoaudiologia da FCM/UNICAMP. Coordenadora do CEPRE/UNICAMP. Doutora em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Experiência com pesquisas relacionadas à formação de professores, construção de materiais de ensino para surdos e na área do ensino de português como segunda língua por 36 anos (desde 1984).



BIANCHI, Cristina Aparecida

Professora da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Mestre em Letras pela Universidade de Montes Claros (UNIMONTES). Licenciada em Pedagogia pela Universidade Católica de Brasília (UCB) e em Letras pelo Centro Universitário de Brasília (UNICEUB). Experiência no ensino de Português como segunda língua para surdos por 25 anos (desde 1992).



BASTOS, Elizandra de Lima Silva

Professora do Curso de Letras-Libras da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Mestranda em Letras pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Especialista em Libras pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI). Experiência como professora de língua portuguesa, por sete anos, na escola bilíngue para surdos em Manaus-AM, e em projetos para o ensino de língua portuguesa como segunda língua para surdos; somando 7 anos (desde 2013).



COSTA, Josiane Marques da

Professora na Universidade Federal de Lavras. Participante do Núcleo de Estudos de Libras, Surdez e Bilinguismo (NELiS) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Doutora e mestra em Linguística Aplicada pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da UFMG. Graduada em Letras-Português pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG). Experiência na formação de professores de Português como Segunda Língua para Surdos no CAS-BH e no ensino de português nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio; somados 14 anos (desde 2006).



BERNARDINO, Elidéa Lúcia Almeida

Professora associada da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Doutora em Linguística Aplicada pela Boston University. Atua especialmente nas áreas de descrição e análise linguística da Libras e educação bilíngue para surdos e leciona em cursos de graduação e Pós-Graduação. Tem experiência com a educação de surdos, por 38 anos (desde 1983).



SOUSA, Aline Nunes de

Professora das áreas de Linguística e Linguística Aplicada no Curso de Letras Libras presencial da UFSC. Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Graduada em Letras Português-Inglês pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Mestra em Linguística Aplicada pela UECE. Experiência no ensino de português e inglês para surdos, em turmas do Ensino Fundamental e Médio, no CAS-CE, e em turmas do Ensino Fundamental no Instituto Cearense de Educação de Surdos (ICES), por 18 anos (desde 2002).



NEVES, Bruna Crescêncio

Professora do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) - Campus Palhoça Bilíngue. Doutora e Mestra em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Graduada em Letras Português-Inglês pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UFSC). Experiência no ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para surdos em cursos de ensino médio, superior e de extensão, por 9 anos (desde 2011).



CRUZ, Eder Barbosa

Professor da Universidade Federal do Pará (UFPA). Doutorando na área dos Estudos Linguísticos do Programa de Pós-Graduação em Letras. Mestre em Linguística. Especialista em Estudos da Linguagem Aplicados à Educação de Surdos. Graduado em Licenciatura em Letras Língua Inglesa. Graduado em Licenciatura em Letras Língua Francesa. Toda Formação realizada na Universidade Federal do Pará (UFPA). Experiência no ensino de Língua Portuguesa como L2 do curso de Letras Libras da Universidade Federal do Amapá, por 13 anos (desde 2007).



CANTARELLA, Roberta

Professora Adjunta de Português como Segunda Língua (PSL) no Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas (LIP) da Universidade de Brasília (UnB). Possui graduação em Letras Português - Inglês pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Especialista em Língua Brasileira de Sinais (Libras) pela Uniandrade. Especialista em Língua, Literatura e Ensino e em História da Educação Brasileira e Mestre em Letras, na Linha de Pesquisa Linguagem Literária e Interfaces Sociais: estudos comparativos, pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Doutora na área de Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Literatura, pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), por 7 anos. (desde 2013)



REIS, Tatiane Folchini dos

Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina - IFSC - Campus Palhoça Bilíngue. Mestre em Educação pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA). Especialista em Educação de Surdos (ULBRA). Graduada em Letras pela Faculdade Porto-Alegrense de Educação, Ciências e Letras (FAPA). Experiência na educação de surdos e no ensino de Língua Portuguesa, no Ensino Fundamental e Ensino Médio, em escolas bilíngues para surdos (Escola Especial ULBRA Concórdia e Escola Estadual Especial Padre Réus), por 16 anos. (desde 2004).



CRUZ, Osilene Maria de Sá e Silva da

Professora do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) e Professora Titular do Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão da Universidade Federal Fluminense (CMPDI/UFF). Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. Mestre em Estudos Linguísticos e Estudos da Tradução. Licenciatura em Letras: Português-Inglês. Experiência no ensino de Língua Portuguesa no Departamento de Ensino Superior (DESU) do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) e em cursos de Pós-Graduação Lato e Stricto Sensu, há 6 anos (desde 2014)



NASCIMENTO, Cristiane Batista do

Professora Adjunta da Universidade de Brasília (UnB). Doutora e Mestre em Linguística pela Universidade de Brasília (UnB), com doutoramento sanduíche pela Gallaudet University, Estados Unidos. Experiência com pesquisas no âmbito da Linguística da Libras e do ensino de Português como segunda língua para surdos. por 12 anos. (desde 2008)



SOUSA, Alexandre Melo de

Professor da Universidade Federal do Acre (UFAC). Doutor e Mestre em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Pós-Doutorado na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Experiência na Graduação e Pós-Graduação, no ensino, na coordenação do curso de Letras-Libras da Ufac e com pesquisas nos domínios da Linguística Aplicada, com a Língua Brasileira de Sinais e com a Educação de Surdos, há 6 anos (desde 2014).



MORAIS, Fernanda Beatriz Caricari de

Professora Adjunta do Instituto Nacional de Educação de Surdos (DESU-INES). Graduada em Letras: Inglês-Português. Doutora e Mestre em Linguística Aplicada e nos Estudos da Linguagem (LAEL) - PUC-SP, com estágio de doutorado na Universidade de Lisboa, de pós-doutorado na UFU e no LAEL -PUC-SP. Experiência na graduação e pós-graduação (Lato Sensu) de Educação Bilíngue, português para surdos e no Mestrado em Educação Bilíngue, somados 8 anos (desde 2012).



OLIVEIRA, José Carlos de

Professor da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Doutorando em Estudos Linguísticos na mesma universidade. Mestre em Linguística e Graduado em Letras-Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Especialista em Linguística pela Universidade Gama Filho, e em Letras-Inglês pela Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas Rolândia (FACCAR). Experiência como professor de LIBRAS e de português para surdos e surdocegos e inglês para surdos, em 21 anos (desde 1999).



LIMA, Layane Rodrigues de

Professora Adjunta de Linguística e de Língua Portuguesa da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás. Formada em Letras - Português do Brasil Como Segunda Língua pela Universidade de Brasília (UnB). Mestre e doutora em Linguística pela UnB. Experiência, em graduação e pós-graduação, na educação linguística de estudantes surdos e na formação de professores para atuação com o público surdo, somados 11 anos (desde 2009).

COMISSÃO AVALIADORA DA PROPOSTA CURRICULAR PARA O ENSINO DE PSLS



STROBEL, Karin Lilian

Professora da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Doutora em Educação pela UFSC. Formada em Pedagogia com especialização em surdez. Durante 20 anos trabalhou como professora de surdos de escolas de Curitiba-PR e por 10 anos fez parte da equipe pedagógica da DEE/SEED – Secretaria de Educação do Paraná. Trabalhou voluntariamente por quase 25 anos para a Associação dos Surdos de Curitiba (ASC) e foi diretora-presidente da Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (Feneis). Foi a primeira diretora da Política de Educação Bilíngue de Surdos do MEC. Possui 35 anos de experiência na educação de surdos.



CURIONE, Patrícia Luiza Ferreira Rezende

Professora Associada no Departamento de Ensino Superior do INES, no curso de Pedagogia Bilíngue. Doutora em Educação pela UFSC. Foi Diretora de Políticas de Educação de Surdos da Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (Feneis). Possui mais de 20 anos de experiência na educação de surdos, no ensino de Libras, em sala de recursos, na supervisão pedagógica e com as Políticas Públicas em Educação de Surdos.



ZOVICO, Neivaldo Augusto

Professor da Escola Municipal de Educação Bilíngue para Surdos “Helen Keller”, de São Paulo. Graduado em Matemática pela UNIFAI, em Letras/Libras pela UFSC e Pós-graduado em Educação de Surdos pela UNIFMU. Foi Diretor Regional da Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (Feneis) de São Paulo. Atua como Professor de Libras em cursos de Graduação e Pós-Graduação e na educação básica para Surdos há mais de quinze anos.



GIANOTTO, Adriano de Oliveira

Professor da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Diretor de Políticas Educacionais da Federação Nacional de Educação e Integração do Surdos. Instrutor de Libras do Centro Estadual de Deficiente Audiocomunicação – CEADA. De 1998 a 2004: 6 anos.